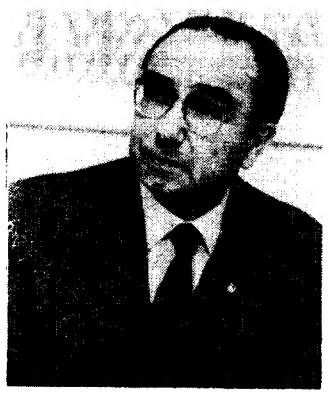
Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Terça-feira
30
ANO 58.º
N.º 19 869
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

O "Astro" em Setúbal

O principal intérprete da telenovela «O Astro», Francisco Cuoco, estará em Portugal no próximo dia 27 de Fevereiro, para participar no Primeiro Grande Corso Popular de Setúbal, uma organização do semanário «Jornal de Setúbal» em colaboração com a Câmara Local. Outro convidado: o actor José Viana.



DIZ MANUEL RAMOS

O "DL" é uma instituição que tem de ser preservada

O «Diário de Lisboa» é uma instituição «digna de todo o respeito» e que como tal «deve ser respeitada, tem de ser respeitada» — escreve o jornalista Manuel Ramos, director do nosso prezado colega «Jornal de Notícias», a propósito dos problemas suscitados pela desintervenção da Renascença Gráfica.

Pág. 3

GOVERNO AFLITO CARREGA NO FISCO

Transportes mais caros

Os transportes públicos vão aumentar: a notícia foi dada ontem pelo ministro dos Transportes e Comunicações, eng.º Marques da Costa, aos jornalistas que o acompanhavam na viagem inaugural do «Miragaia», o novo combóio «non stop» da CP para a ligação Lisboa-Porto, irmão gémeo do «S. Jorge», que faz o trajecto descendente.

O ministro considerou os aumentos tarifários inevitáveis, manifestando embora a esperança de que eles venham a situar-se «abaixo da taxa de inflação e abaixo dos índices médios do aumento dos salários».

Entretanto os anunciados aumentos não constituem surpresa depois das palavras ouvidas ao vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes quanto à também inevitável subida do preço dos combustíveis.

No caso específico da CP, ela é acusada de provocar graves prejuízos à Nação. No entanto, dadas as suas prestações sociais, não haverá nisso um certo exagero e até mesmo uma certa justiça? Esta questão, posta ao ministro dos Transportes pelo «DL», serviria de abertura para um longo diálogo com os jornalistas sobre os enormes problemas do sector.

Ficou a saber-se que cada português é obrigado a pagar cerca de 600 escudos por ano para o Estado suportar o prejuízo da CP. Tratar-se-á de facto de um prejuízo efectivo? No ponto de vista do ministro não. A CP é obrigada a prestar um serviço social de que não tem contrapartida adequada nos subsídios que recebe.

O ministro não é contra o serviço social prestado pela CP ou por outras empresas. Na sua opinião há sim que quantificar esse custo social e que os vários sectores a que ele diz respeito paguem à CP. Esta transporta grandes quantidades de mercadorias a preços privilegiados, transporta militares, magistrados e outras classes com tarifas mais baixas sem ter a contrapartida.

O caminho de ferro é obrigado a suportar todos os custos das suas estruturas, nomeadamente das ferrovias. No entanto sofre a concorrência feroz de uma camionagem muitas vezes «pirata», que obviamente não paga as estradas por onde circula. Por outro lado, e apesar de prestar um serviço social, a CP paga os encargos financeiros das suas dívidas às mesmas taxas que qualquer particular. Ajuda aos lucros da banca.

Em todo o caso fizeram-se já progressos importantes e

Continua na pág. 20

COMBUSTÍVEIS PODEM SUBIR A UM NÍVEL INCOMPORTÁVEL PARA A MAIORIA DA POPULAÇÃO

Integra-se na procura de novas receitas fiscais o anunciado aumento do preço dos combustíveis, revelado no final da semana passada pelo vice-primeiro-ministro Jacinto Nunes.

Até ao momento os departamentos oficiais responsáveis pela aplicação das determinações governamentais relativas a novos preços desconhecem quando entrará em vigor o aumento e qual será o seu montante.

Este mês, por decisão da OPEP, os custos das ramas de petróleo aumentaram 20 por cento. Este acréscimo, contudo, só terá um reflexo na ordem dos 4 por cento no custo dos combustíveis em Portugal ou seja mais cerca de 1 escudo em cada litro, por exemplo, de gasolina super.

Supõe-se, contudo, que o Governo decretará, mais uma vez, um «aumento político», ou seja, um acréscimo de preço que tenha essencialmente em vista o volume de rendimentos fiscais do Estado, com reflexos no tão desejado equilíbrio do Orçamento. Assim que o dos combustíveis passa dar novo salto brusco, tornando-os praticamente incomportáveis para a grande maioria da população, que já paga uma das gasolinas mais caras do mundo.

Conselho de Ministros reúne amanhã

Tanto quanto pudemos apurar esta manhã a questão do lançamento de um novo imposto, que abrangerá toda a população, não está inscrita na agenda do Conselho de Ministros que reúne amanhã. Isto não implica, contudo, que o assunto não possa ser debatido naquela reunião, como deixou transparecer na sexta-feira o prof. Jacinto Nunes. Segundo já foi noticiado, o Governo, que não dispõe de competência para lançar novos impostos, apenas poderá preparar o próximo através de uma proposta de lei a enviar à Assembleia da República ou pela sua inclusão da Lei do Orçamento Geral do Estado, que terá de dar entrada no Parlamento até ao dia 9 de Fevereiro. Para a reunião de amanhã do C.M., segundo consta, o ponto mais em destaque diz respeito à criação do Serviço Nacional de Alfabetização.

Desmentida demissão de Vaz Portugal

Pág. 11

Multinacional alemã interessada nos "Vinhos Borges"

Pág. 10

Uma Informação ao serviço da Democracia

DL

Tem-se afirmado que, depois de 25 de Abril de 1974, os sucessivos governos — os «provisórios» e os «constitucionais» — se mostraram desinteressados, ou incapazes, de delinearem uma política democrática de Informação.

A imponderada, ou intencional, precipitação com que o 4.º Governo Constitucional compromete, desorganiza ou liquida as posições do Estado na Comunicação Social, será, talvez, mais do que um testemunho da carência de uma definida orientação política no domínio da informação, o reflexo de uma vontade política: deixar campo aberto à «direita» e às «recuperações» que favorecem a «direita», num domínio particularmente sensível.

Com efeito, seria de uma grande ingenuidade separar o que se passou com o «Diário de Lisboa» — objecto de uma «desintervenção» propositadamente ignorante dos condicionamentos que a lei prevê e que um mínimo de ponderação aconselharia — do que se passou na Rádio, na Televisão e com outros órgãos da Imprensa escrita. Tudo nos leva a crer, relacionadas as decisões e as medidas, que o 4.º Governo Constitucional, no plano da Comunicação Social, tem uma política: a de asfixiar as iniciativas livres de carácter democrático e antifascista, a de depurar, abrindo espaço à «direita» e à «extrema-direita», as direcções sectoriais e as redacções de programas da Rádio e da Televisão.

Tratar-se-á simplesmente de defender a administração corrente e os desejos de longevidade relativa de um «poder» precário, sem ressonância nacional, sem base parlamentar? Não será apenas isso. Assistimos, com efeito, a uma vasta ofensiva, sinuosa nos aspectos tácticos, e cujo objectivo estratégico se divisa claramente: preparar uma Informação domesticada e dócil que sirva os interesses políticos e pessoais de que o Governo se constituirá patrono nas três sucessivas campanhas eleitorais, se tal vida lhe for consentida.

A Constituição da República admite que o Estado detenha e controle «meios de comunicação social». Mas estabelece que esses «meios de comunicação social» deverão ser «utilizados de modo a salvaguardar a sua independência perante o Governo e a Administração Pública» (Artigo 39.º, n.º 1); preconiza que deverá ser «assegurada a possibilidade de expressão e de confronto das diversas correntes de opinião nos meios de comunicação social» (Artigo 39.º, n.º 2).

Para mostrar como estes princípios são desrespeitados bastaria referir o caso recentíssimo do programa «Contraponto» da RDP e do seu produtor José Manuel Nunes.

Continua na pág. 2

HOJE HÁ «EXCLUSIVO»

A economia brasileira face ao aumento do petróleo e a actual política chinesa vista pela URSS são dois assuntos dominantes do «Exclusivo» de hoje. O nosso suplemento insere ainda artigos sobre a tensão chileno-argentina por causa de um canal e três ilhotas, o Sistema Monetário Europeu, uma entrevista com o dirigente do lemen Democrático, a luta contra a erosão no delta do Nilo, etc., além das secções habituais.

CONSELHO DE IMPRENSA EM DIFICULDADES

Apoios a menos, entraves a mais

Decididamente, o Conselho de Imprensa não se consegue impor. Ou é o ministro e outros responsáveis da Comunicação Social a fazerem orelhas moucas às recomendações do Conselho, ou é a Assembleia a não desbloquear as verbas inerentes ao funcionamento do CI e indispensáveis para que possa exercer a sua função com um mínimo de eficácia.

Por tudo isso, o Conselho de Imprensa voltou ontem a alertar, pela segunda vez, em curto espaço de tempo, para as dificuldades que se lhe têm deparado e que, inclusive, colocam a sua existência em perigo.

O comunicado da reunião relembra a história:

«Na sua reunião de 18 de Dezembro de 1978, o CI alertou a opinião pública e as entidades competentes para as precárias condições em que vinha exercendo a sua actividade. Nessa altura, o CI lembrava que, «para poder actuar com a autoridade moral, que é a única que legalmente detém», necessita de meios humanos e materiais adequados. Para exercer a sua acção com a independência que a lei lhe atribui não pode estar sob a tutela económica ou administrativa de nenhuma outra entidade ou de qualquer órgão de soberania. Estas duas condiç6oes são imprescindíveis para que a independência deste CI seja efectivamente exercida e salvaguardada».

«Sanadas todas as questões que, no final do ano passado, estrangulavam a vida deste CI, verifica-se agora que o CI se encontra novamente na situação de não poder dispor de verbas próprias para assegurar a sua actividade. Em todos os contactos que o CI tem tido com as entidades capazes de viabilizarem a vida do Conselho ninguém contesta a legalidade e a imprescindibilidade da existência das verbas. No entanto, quando se tenta formalizar o processo de obtenção da verba, surgem impedimentos, até aqui sempre localizados na Assembleia da República, designadamente nos serviços da Secretaria-Geral. Chegou-se ao ponto de sugerir como forma prática de resolver a questão das verbas a apresentação do Orçamento, sob a forma de uma verba global que seria concedida ao CI em duodécimos e, pouco tempo depois, exigir a discriminação das verbas e a sua inscrição em impresso próprio para submete-lo a visto do Ministério das Finanças».

Com tal panorama pela frente, e a teia burocrática que lhe querem lançar, os membros do Conselho de Imprensa decidiram, num último esforço, delegar numa Comissão contactos urgentes com todas as partes interessadas na Assembleia da República a ver se, assim, conseguem desbloquear a presente situação.

"Financial Times" patrocina conferência sobre "Finanças e Comércio"

Efectua-se, nos próximos dias 14 e 15 de Fevereiro, em Frankfurt, a conferência mundial «Finanças e Comércio», patrocinada pelo «Financial Times».

No segundo dia da conferência, serão oradores dois dos mais importantes industriais da Itália: Giovanni Agnelle, director da Fiat, a Guido Carli, presidente da Confederação Geral da Indústria italiana e principal director do Banco de Itália.

Orador principal desta conferência: o chanceler Helmut Schmidt.

"Caso Caeiro" em suspenso CDS abandona Comissão de Inquérito

A Comissão de Inquérito que funciona no âmbito do Conselho de Informação para a RDP, em S. Bento, tendo ouvido, sucessivamente, elementos da nova Comissão Administrativa daquela empresa pública e o próprio Igrejas Caeiro, decidiu elaborar um relatório que deverá ser apresentado ao plenário do Conselho de Informação.

A referida Comissão é constituída por Mendes Godinho (PS), Lourenço Féria (CDS), João Paulo Guerra (PCP) e Jorge Massada (UDP).

Quanto a Igrejas Caeiro, ouvido depois da CA, declarou que não tinha pretendido injuriar a anterior Comissão Administrativa da RDP. Por alegadas injúrias, como se sabe, Caeiro foi exonerado do cargo de director de Programas da RDP-1.

Sucede, no entanto, que relativamente à Comissão de Inquérito, o representante do CDS, Lourenço Féria, a abandonou, por entender que «ela estava a ser transformada pelo representante da UDP num puro instrumento de pressão para a reintegração de Igrejas Caeiro».

Isso aconteceria «perante a passividade do PS e do PCP».

Finalmente, no comunicado do Departamento de Opinião Pública do CDS afirma-se ainda que este partido «se considera totalmente desvinculado» do funcionamento da Comissão de Inquérito e das «conclusões a que eventualmente chegar».

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da RDP, considera que a exoneração de Igrejas Caeiro do cargo de director do Serviço de Programas, o anúncio da revogação dos Estatutos da RDP, a instalação de um estado de excepção, a suspensão do programa «Contraponto» e a abertura de um inquérito ao seu realizador, são «peças de um mesmo **puzzle** que visam intimidar (e reduzir drasticamente) a acção jornalística dos trabalhadores da Radiodifusão».

RTP/Madeira – pressão sobre trabalhadores criticada no CI da Radiotelevisão

O Conselho de Informação para a RTP decidiu solicitar à Comissão Administrativa da RTP informações sobre os motivos da suspensão do programa «Isto agora é outra loiça», bem como se esse programa voltará a ser transmitido.

O CI aprovou também uma proposta contra «o que se entendeu ser uma ingerência do Governo Regional da Madeira, através de declarações do seu presidente, tendente a criar um clima de pressão sobre os trabalhadores da RTP/Madeira» e pretendendo-se substituir ao Conselho, designadamente no que toca à competência e atribuições deste.

Sobre a mesma questão, foi ainda aprovada uma outra proposta, na qual, em síntese, o Conselho registou as declarações de João Jardim, pelas quais se constata que o Governo Regional não pretende exercer o controlo da televisão na Madeira. Nessa proposta decidiu-se também recordar ao presdidente do Governo Regional da Madeira o âmbito das atribuições e competência do CI para todo o território nacional.

MCS expõe no Porto o "31 de Janeiro"

Na delegação no Porto do Ministério da Comunicação Social, inaugura-se amanhã, ao fim da tarde, com a presença de entidades representativas locais, uma exposição subordinada ao tema «O 31 de Janeiro na Imprensa», comemorativa da passagem de mais um aniversário daquele movimento portuense.

Nesta mostra ilustra-se, através de exemplares e reproduções da Imprensa da época (noticiosa, humorística e política), o evoluir dos acontecimentos que levaram à eclosão da revolta, bem como o seu desenvolvimento e repercussões.

Incluem-se exemplares de jornais, principalmente de tipo regional, que ao longo do tempo dedicaram ao 31 de Janeiro edições comemorativas.

A exposição estará patente ao público até ao próximo dia 4 de Fevereiro (domingo), das 16 às 20 e das 21 às 23 horas.

Pesada pena imposta ao "Diário de Coimbra"

Uma pena relativamente pesada foi imposta ao director do «Diário de Coimbra» e à própria empresa editora do jornal por motivo de um artigo, cujo autor já faleceu, inserido durante a vigência do Primeiro Governo Constitucional.

Na base da punição, confirmada pelo Supremo Tribunal de Justiça, está um artigo do jornalista José Maria dos Santos, já falecido, no qual se criticavam determinadas medidas do Primeiro Governo Constitucional, nomeadamente a suspensão do jornal «O Século», decretada por Manuel Alegre, então secretário de Estado da Comunicação Social.

Por ter permitido a publicação do referido artigo, o director adjunto do «Diário de Coimbra», Lino Vinhal, foi condenado, como cúmplice, na pena de seis meses de prisão, substituída pela multa de cinquenta mil escudos, acrescida de seis meses de multa a trinta escudos diários, de mil e quinhentos escudos de imposto de justiça e de mil escudos de procuradoria, bem como no pagamento de cem escudos a título de indemnização (simbólica) a favor do Governo Constitucional.

A pena foi suspensa por três anos, mas o jornal coimbrão terá de pagar 25 mil escudos de multa.

DL Uma Informação ao serviço da Democracia

Continuação da pág. 1

A Constituição da República estabelece que: «os partidos políticos e as organizações sindicais e profissionais terão direito a tempos de antena na rádio e na televisão, de acordo com a sua representatividade e segundo critérios a definir no estatuto da informação» (Artigo 40.º, n.º 1). Princípio que foi respeitado nos «períodos eleitorais», mas que nos tempos intervalares tem sido esquecido.

A Constituição da República estabelece que «Nenhum regime administrativo ou fiscal, nem política de crédito ou comércio externo, pode afectar directa ou indirectamente a liberdade de Imprensa, devendo a lei assegurar os meios necessários à salvaguarda da independência da Imprensa perante os poderes político e económico». (Artigo 38.º, n.º 5). Princípio que tem sido desrespeitado a vários níveis e em várias instâncias da orgânica democrática do Estado e pelo Poder político.

A Revolução democrática, antifascista e anticolonialista, não definiu uma política democrática de Informação. Assistimos, hoje, na Imprensa, na Rádio, na Televisão, ao ataque sistemático a Abril e aos homens de Abril, aos militares e aos civis, à Constituição, à descolonização, às nacionalizações, à Reforma Agrária, aos partidos. Surgiram jornais e semanários de origem e financiamento duvidosos, outros de orientação flutuante. Tem sido sugerida a reprivatização de alguma rádio; trabalha-se para criar uma televisão dita «independente». Assiste-se, também, à ofensiva contra a livre informação, atingindo jornais e jornalistas, programas da Rádio e da Televisão, profissionais da Rádio e da Televisão. Estas são diligências, como que programadas, que visam o controlo dos diferentes «meios de comunicação social», prosseguidas com a inconfessada intenção de preparar o espaço informativo para forças políticas e para grupos de pressão que desejam inflectir o curso do processo democrático.

A esta luz deverá ser considerada a «desintervenção» do «Diário de Lisboa». Ao Estado, na leitura que dos interesses do Estado e da Constituição da República, faz o ministro da Comunicação Social do 4.º Governo Constitucional, parece não interessar que exista, do Poder político demarcado, um órgão de Imprensa independente que mantém com os leitores uma relação sem equívocos e que está empenhado na continuidade de uma tradição de valorização da cidadania e de intervenção cívica, velha de cinquenta e sete anos.

O «Diário de Lisboa» tem idade e tem pergaminhos. Respeita os anos vividos num combate que não tem sido fácil e preza a contribuição dos fundadores e dos colaboradores que, de geração em geração, se integraram nas sucessivas fases de um trabalho de informação, de reflexão e de crítica.

Jornal de tradição republicana e liberal, jornal de conteúdo democrático, que veio a assumir posições de intervenção cívica antifascista, que se não vergou aos poderosos, que sempre lutou contra a Censura e o seu lápis-azul, que aplaudiu Abril e apoia a «ordem constitucional» da Democracia reconquistada, o «Diário de Lisboa» para prosseguir jornada não pretende outro apoio que o dos seus leitores e do que o dos compradores de espaço publicitário que o utilizam sem nada lhe pedir.

Os sucessivos Governos — «os provisórios» e os «constitucionais» — não encararam a sério e a fundo o problema da Imprensa. No País, a «opinião pública» está à mercê da intoxicação e da desinformação. Não se conquistaram leitores para os jornais. Não se criaram condições para levar a Imprensa às aldeias portuguesas. A percentagem de leitores de jornais é verdadeiramente irrisória. Calculada a tiragem total de diários e semanários de expansão nacional concluiremos que em 100 portugueses, 5 lêem um jornal. Sem dúvida, a mais baixa percentagem de leitores dos países da Europa.

Com eleições à vista — para as autarquias (1979), para a Assembleia da República (1980), para a Presidência da República (1981) — o Governo, desintervencionando e adoptando medidas de saneamento pessoal e de censura temática, facilita a acção de forças e de grupos hostis à Democracia, e mostra-se incapaz de assegurar uma informação democrática.

Esta é mais uma razão para que os leitores do «Diário de Lisboa» — devidamente prevenidos em relação à inexistência de uma política democrática de informação — se empenhem na defesa de um jornal de informação democrática, livre e independente.

Portugal a caminho da Federação Internacional dos Editores de Jornais

Os pedidos de adesão à Federação Internacional dos Editores de Jornais (FIEJ) da Grécia e de Portugal receberam um parecer favorável do «Bureau» Executivo da Federação, que esteve reunida nos dias 23 e 24 de Janeiro em Londres, segundo revela um comunicado da FIEJ publicado em Paris.

O «Bureau» Executivo da FIEJ, cuja sede é em Paris, dediciu transmitir estes pedidos com parecer favorável à próxima assembleia da Federação.

Por outro lado os participantes japoneses, americanos, israelitas e europeus nesta reunião de Londres sublinharam a sua vontade de seguir com vigilância os trabalhos da UNESCO no domínio da Informação.

O «Bureau» Executivo condenou os ataques criminosos perpetrados contra jornalistas, editores e directores de jornais em Espanha e na Itália e prestou homenagem à coragem dos jornalistas italianos e espanhóis no cumprimento da sua missão.

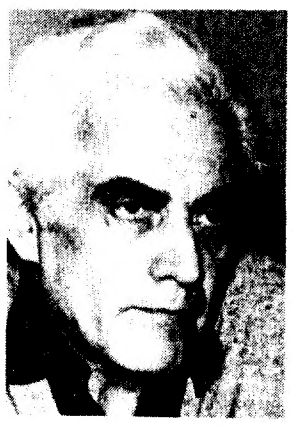
Jornalista "vence" Geisel

O Supremo Tribunal Federal brasileiro pronunciou-se favoravelmente a favor da concessão do «habeas corpus» requerido pelo jornalista espanhol Vicente Eduardo Gomez Roig, suspendendo a decisão do presidente Ernesto Geisel de o expulsar do país, sob a acusação de violação das leis da segurança do Estado.

ponto a ponto

A Comissão Organizadora das Comemorações do Dia de Portugal, de Camões e da Comunidades Portuguesas, abriu concurso público para a medalha comemorativa destas celebrações, no corrente ano, tendo como temas: «a unidade dos portugueses no mundo»; «a projecção universal da cultura portuguesa e o dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas». O dia-limite para entrada dos projectos concorrentes é 28 de Fevereiro. O vencedor terá 50 mil escudos. Haverá ainda duas menções honrosas de 15 mil escudos cada. A mesma comissão prepara um Salão de Fotografia sobre «a actividade dos portugueses que trabalham no estrangeiro». Prazo de entrega das fotos: até 25 de Abril, na SEC.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Freitas Cruz, ofereceu a noite passada um jantar em honra dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Guiana e do Sri-Lanka, respectivamente Rashleigh Jackson e Ahameed, ambos de passagem por Lisboa a caminho do Maputo onde participarão na reunião preparatória dos Países Não-Alinhados. Registe-se que na véspera, domingo, esteve em Lisboa, o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba, Ricardo Alarcón, em trânsito também para o Maputo para a cimeira. Não teve, porém, direito a jantar!...



Álvaro Cunhal presidirá depois de amanhã, quinta-feira, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa, a um comício promovido pela DORL do PCP e subordinado ao lema «Pela Democracia, Contra a Reacção». Nele – sublinha a DORL – serão apontados os perigos reais existentes e resultantes da ofensiva reaccionária, com vistas à liquidação do regime democrático e as medidas necessárias para a solução dos graves problemas nacionais e para a defesa da democracia».

O ministro da República para os Açores, almirante Silva Horta recebeu ontem, em visita de cortesia, o general Alves Morgado, comandante da zona militar daquela região autónoma. O ministro «teve ainda contactos telefónicos com o sr. Corregedor da Fonseca, administrador da ANOP, sobre assuntos realacionados com aquela agência noticiosa» – conforme indica uma nota do seu gabinete.

O novo governador de Macau, general Melo Egídio, será empossado na próxima sexta-feira, dia 2, no Palácio de Belém, pelo Presidente da República, general Ramalho Eanes. Melo Egídio irá, assim, substituir o coronel Garcia Leandro, recém-chegado a Lisboa, e que em declarações à imprensa considera que o actual estatuto de Macau não será alterado durante os próximos anos.

O "DL" É UMA INSTITUIÇÃO DIGNA DE TODO O RESPEITO

MANUEL RAMOS

A Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa», foi recentemente desintervencionada pelo Governo. Ao que tenho lido, receia-se, parece, que o prestigioso diário que foi de Joaquim Manso e de Norberto Lopes seja arrastado para um beco sem saída. Se assim acontecer, o momento não pode deixar de ser de angústia – não apenas para os meus companheiros do «Diário de Lisboa», mas para todos nós que trabalhamos em jornais. Os tempos vão maus – não há dúvida.

Entendo, efectivamente, que qualquer desintervenção deverá ser acompanhada de medidas que garantam os postos de trabalho que estão em jogo. Seria um desastre, fundamentalmente de ordem social, se cada desintervenção, na Imprensa ou fora dela, originasse, de imediato, mais umas quantas dezenas ou centenas de desempregados.

O dr. Norberto Lopes – com todo o prestígio que lhe dá o seu passado de grande e ilustre jornalista, mestre de jornalistas – já disse que «a imaginação dos governantes tem de encontrar outras soluções que não comprometam a vida de jornais como o «Diário de Lisboa», que tem atrás de si uma longa tradição de independência e de honestidade». Penso da mesma maneira. E nesta hora não estou a preocupar-me apenas, como me preocupo, com a situação em que poderão cair os meus companheiros – jornalistas e não só esses – que trabalham no «Diário de Lisboa». Estou a lembrar-me também do que foi para nós, democratas, ao longo dos anos, no tempo da ditadura, um jornal como o «Diário de Lisboa». Ainda possuo em casa todos os números das campanhas eleitorais de 1945 (a do MUD) e de 1949 (a do general Norton de Matos). Acabo de folheá-los. E pergunto a mim mesmo se um jornal que se bateu desse modo, tão corajosamente, tão galhardamente, pela Democracia e pela Liberdade, irá morrer agora – que, finalmente, a Liberdade se alcançou e Portugal vive em regime democrático. Será possível? Recuso-me a aceitar a ideia.

O «Diário de Lisboa» que nunca foi, ao contrário de outros, um jornal oficioso, por isso não beneficiando de favores e privilégios especiais, mas sim um jornal que sempre soube manter-se independente do poder político, é, digamos, uma instituição digna de todo o respeito e que, como tal, deve ser preservada – que tem de ser preservada.

Julgo difícil a situação que lhe foi criada. Confiemos, porém, todos nós, jornalistas e democratas, em que o problema terá solução. O «Diário de Lisboa» não poderá encerrar as suas portas. Isso seria inglório e dramático.

CABO VERDE: A LUTA CONTRA A SECA

MARIO OSAVA

PRAIA, Janeiro (IPS) – Choveu em Cabo Verde no ano passado, um acontecimento raro nos últimos dez anos. Mas as chuvas foram poucas e tardias, o que, agravado pela má escolha das sementes, pelas pragas de gafanhotos e massas de ar quente provenientes do Norte da África, reduziu a apenas 30 por cento do normal as colheitas do ano agrícola, segundo os cálculos do Ministério do Desenvolvimento Rural, que considera normal um rendimento médio de 600 quilos por cada hectare.

A estação chuvosa começou demasiado tarde, em Agosto. Em Outubro e Novembro, época da floração das plantas e formação dos grãos, já não choveu. As precipitações duraram apenas 7 semanas, quando o mínimo indispensável são 11 semanas de chuva, disso se ressentiu principalmente o milho e o feijão cultivados em terreno de sequeiro, as explorações mais praticadas nos 90 mil hectares de terra aproveitável do arquipélago.

Por outro lado, as culturas das zonas de regadio – hortícolas, cana de açúcar, babana, mandioca e batata – estão tendo bons resultados. O meio milhão de árvores que constituem a meta da campanha de reflorestamento lançada pelo Governo caboverdiano, foi largamente ultrapassado, e beneficiou-se das boas chuvas de Setembro.

A batalha contra a seca é actualmente a luta principal do nosso país, independente desde 5 de Julho de 1975. Nesses três anos de independência, foram construídos cinco mil diques e milhares de banquetas e muros de suporte, a fim de represar água, corrigir torrentes e combater a erosão que vem diminuindo a qualidade da terra. Aumentou-se em centenas de hectares a área irrigável, incrementou-se a construção de condutas e reservatórios, e o aproveitamento de águas subterrâneas por meio de furos e galerias.

No ano passado tentou-se a utilização de sementes de milho híbrido, mais resistente à escassez de humidade, e que possibilita melhores colheitas num ciclo de apenas 60 dias.

Os técnicos do Ministério fizeram um grande esforço na divulgação e explicação dessas vantagens, mas os camponeses, agarrados às suas tradições e confiando mais nas suas próprias sementes, muitas vezes armazenadas em más condições, foram refractários a essas modificações. A recusa das novas sementes foi considerada pelos técnicos como uma das causas principais da queda de 70 por cento na safra de milho, uma vez que as sementes de híbrido não sofreram as consequências da seca de modo tão drástico.

O milho e o feijão são a base da alimentação do povo caboverdiano. «O milho é que nos criou», dizem os camponeses. É claro que qualquer alteração nos seus hábitos relacionados com o cultivo desse cereal tem de ser muito bem preparado.

As ilhas de Cabo Verde, num total de 10, estão habitualmente divididas em dois grupos, segundo o vento dominante: barlavento e sotavento. Mas o relevo é determinante na pluviometria e no aproveitamento agrícola do solo. As ilhas de Maio, Boa Vista e Sal são planas, não se fazendo sentir nelas os efeitos das correntes de convecção, acentuando assim, as características de aridez. Além disso, a seca nessas ilhas foi agravada pela acção dos gafanhotos, que chegaram a atingir a proporção de 25 mil por metro quadrado e devoraram todo o verde das zonas cultivadas. A mobilização popular e das forças militares não conseguiu evitar que fossem destruídas perto de 90 por cento das culturas.

As outras ilhas – Santiago («o celeiro do país»), Santo Antão, Fogo, Brava, São Vicente e São Nicolau – apresentam um relevo acentuado, com vales e microclimas bem definidos que permitiram reter a humidade e salvar muitas plantações.

De qualquer forma, a perda da maior parte das colheitas torna muito grave a situação do abastecimento à população. As autoridades do país já iniciaram uma campanha visando sensibilizar organismos internacionais e países que podem oferecer uma ajuda. Cabo Verde faz parte do Comité Inter-Estados de luta contra a seca do Sahel – Cils – que engloba ainda o Níger, Senegal, Tchad, Mauritânia, Mali, Gambia e Alto-Volta, através do qual se consegue apoios e coordenação no combate às consequências da seca que assola toda a região.

Com cerca de 300 mil babitantes, Cabo Verde é um país de emigrantes – acredita-se que haja mais caboverdianos no exterior do que no próprio país – e já sofreu secas catastróficas que provocaram a morte de milhares de pessoas. A agricultura é a principal actividade, empregando 90 por cento da população activa, o que aumenta a proporção da catástrofe.

O Governo do PAIGC goza de uma incontestável respeitabilidade internacional e vem conduzindo de forma séria a luta contra a seca. Apesar do desastre agrícola deste ano, e da seca que perdura, desde 1968, o esforço de captação de água, de reflorestamento, de aumento da capacidade de irrigação, são resultado de um enorme esforço da população, que conta com ajudas externas significativas.

A independência permitiu a elaboração de uma política voltada para a resolução dos problemas prementes da população. Apesar da reduzida sefra, as chuvas permitiram recarregar os lençóis superficiais e subterrâneos, e o aumento do caudal das nascentes, graças às chuvas de Setembro, permitirá manter as áreas de regadio permanente calculadas em dois mil hectares. Os serviços públicos vão comprar aos particulares a produção forrageira, com o objectivo de armazenar uma parte, de forma a evitar o que ocorreu em 1977, quando a seca absoluta fez faltar o pasto necessário à preservação do gado.

Já se podem vislumbrar algumas vitórias contra a natureza adversa.

PODER LOCAL

CML vai reactivar o SAAL

Reactivar o serviço SAAL (apoio na construção às famílias mais pobres), manifestar preocupação pelo atraso na aplicação da Lei das Finanças Locais e chamar a atenção para os inconvenientes dos novos horários das farmácias, tais foram as decisões principais da sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa ontem realizadas. Além disso, o presidente, Aquilino Ribeiro Machado, considerou como «caluniosa, deturpada e tendenciosa» uma notícia publicada no diário da manhã «O Dia» sobre as obras de instalação da Embaixada da Bulgária.

A proposta sobre o Serviço Ambulatório de Apoio Local (SAAL) teve os votos favoráveis do PS e da APU e determina que a Câmara faça novos contratos com as equipas SAAL para que sejam concluídos os projectos considerados necessários.

A Câmara decidiu informar o Governo da necessidade de que continue a ser assegurado o financiameto das cooperativas e associações de habitação social, tanto para os projectos em curso como para os que venham a ser lançados.

Para a concessão de crédito propõe a CML «juro bonificado não superior ao actual».

Actualmente existem em Lisboa quinze programas de intervenção SAAL em bairros degradados, estando prevista a construção de cerca de oito mil fogos.

Antes da ordem do dia a CML aprovou uma proposta em que manifesta a sua preocupação pelas notícias ultimamente publicadas sobre a Lei de Finanças Locais.

«Não pode o Município deixar novamente de reafirmar quanto é fundamental que o espírito renovador da lei não seja prejudicado por cedências que venham a pôr em causa as iniciativas programadas pelo Município» – afirma, ainda, a proposta, em que apenas os vereadores do CDS se abstiveram.

Em moção apresentada pela APU os vereadores decidiram chamar a atenção das entidades oficiais para «a grave situação» criada pela recente decisão da Associação Nacional de Farmácias de reduzir o número de farmácias abertas ao fim-de-semana e feriados, para que seja possível o regresso ao regime anterior ou a outro porventura mais eficaz».

Por seu turno, o CDS apresentou à vereação uma notícia recentemente publicada por um diário da manhã lisboeta em que, a propósito das obras a decorrer na zona da Lapa para instalação da Embaixada da Bulgária, se acusava a CML, entre outros, de ter autorizado «um atentado ao equilíbrio arquitectónico» da zona.

Pedia o CDS a suspensão imediata das referidas obras até ao esclarecimento do caso e a «abertura formal e imediata de um rigoroso inquérito» a todos os serviços da Câmara responsáveis por aquela obra.

Sobre o assunto, afirmou o presidente Aquilino Ribeiro Machado ser «caluniosa, deturpada e tendenciosa» a referida notícia, uma vez que a obra «só foi autorizada, depois de assegurado que não havia inconveniente nem para a zona nem para os edifícios vizinhos». Além disso, informou que o vereador socialista Peres Fernandes «caluniosamente referido na notícia», irá proceder judicialmente contra o diário da manhã.

A CML decidiu encarregar a Companhia Carris de um estudo desenvolvido sobre os processos de ligação entre os terminais aéreo e ferroviário da cidade, bem como a sua articulação com a rede urbana geral.

Bairro Alto discute em AF "desvio" do gás butano

A Junta de Freguesia da Encarnação (Bairro Alto) e a respectiva Comissão de Moradores vão diligenciar, junto do Conselho de Gerência da Petrogal, no sentido de obterem a reabertura do «stand» do Gazcidla que funcionava na Rua da Atalaia e foi encerrado no corrente mês.

O «stand» em causa tinha uma importância particularmente relevante para os moradores do Bairro Alto, na medida em que ali se celebravam os contratos de fornecimento de gás em nome da Petrogal e se recolhiam as encomendas dos consumidores, que eram depois satisfeiras através dos serviços daquela empresa pública.

A decisão foi tomada pela Assembleia de Freguesia da Encarnação, que simultaneamente aprovou a elaboração de um abaixo-assinado entre os moradores do Bairro Alto lesados pelo encerramento do «stand». Este abaixo assinado, como se depreende, será também entregue ao Conselho de Gerência da Petrogal.

A Assembleia de Freguesia encarregou ainda a Junta de Freguesia de tentar saber os motivos por que uma empresa pública (neste caso a Petrogal) decide endossar para o sector privado a comercialização de um produto de primeira necessidade, como é o caso do gás butano.

A Assembleia de Freguesia da Encarnação, que reuniu nas instalações do «Lisboa Clube Rio de Janeiro», apreciou também globalmente a actuação da Comissão de Moradores de 1975, a qual sancionou a ocupação de várias habitações devolutas. A Assembleia concluiu que tal actuação fora conforme às resoluções de plenários de Juntas de Freguesia efectuados naquele mesmo ano e ainda de acordo com directrizes emanadas do executivo municipal.

Porto de Lagos obras suspensas por "retirada" do PS

O porto de Lagos está a atravessar problemas. Não devido a condições meteorológicas, e sim devido a questões políticas...

Efectivamente, na última sessão da Assembleia Municipal, os elementos do PS daquele órgão autárquico disseram «não» a uma proposta da APU tendente à constituição de um grupo de trabalho encarregado de estudar a questão das obras do porto.

A coordenadora de Lagos da Aliança Povo Unido e o secretariado local do PS tinham resolvido elaborar essa proposta, de maneira a que fizessem parte do grupo de trabalho representantes dos sectores da população directamente interessados no problema.

Ora pretextando de que se trata de «matéria muito delicada», os elementos do PS de Lagos afastaram a hipótese da discussão do assunto. Acontece, no entanto, que o referido assunto é vital para a subsistência de milhares de pessoas, dia a dia mais preocupadas com o evoluir da situação portuária perante o silêncio do executivo municipal.

Sentido o problema, a gente de Lagos foi, em grande número, assistir à reunião. Era, em suma, o seu ganha pão que estava em causa. Mas o chocante aconteceu: a maioria PS na Assembleia Municipal recusou-se a apoiá-la: disse «não» à proposta que tinha elaborado com a APU.

Finanças na Casa do Infante

Na Casa do Infante (Porto) realizou-se uma reunião para apresentação aos membros dos executivos e assembleias municipais dos distritos do Porto, Braga, Viana do Castelo e Aveiro (Norte) da Lei das Finanças Locais. Para o efeito deslocou-se àquela cidade a dr.ª Helena Torres Marques, da Direcção-Geral da Acção Regional e Local.

Na reunião foram abordados e discutidos alguns pontos essenciais daquela lei, nomeadamente as fontes de receita dos municípios face à aplicação da lei; o problema dos critérios de atribuição das receitas fiscais dos Municípios; modo de proceder à elaboração do orçamento e a questão dos investimentos nas autarquias locais.

A "DANÇA" DOS CHEFES DOS DISTRITOS

Joaquim Arnaldo Mendonça governador civil de Aveiro

Joaquim Arnaldo Mendonça é o novo governador civil de Aveiro: escolhido pelo MAI para o desempenho deste cargo, aceitou e virá a Lisboa tomar posse dentro de dias.

O novo governador civil de Aveiro substitui Costa e Melo que há cerca de duas semanas pedira a demissão do seu cargo ao MAI, que lho aceitou prontamente.

Costa e Melo pertence ao PS. O substituto, dizem as notícias de Aveiro que não se lhe conhece filiação partidária. E engenheiro, católico praticante, tem 52 anos de idade e reside na cidade, tendo nascido em Estarreja, onde chefiou o serviço de obras da edilidade, antes de estar ligado à Junta Autónoma do Porto de Aveiro. Era actualmente presidente da assembleia geral dos Bombeiros Voluntários desta cidade.

GOVERNADOR CIVIL DE VIANA

Entretanto o governador civil do distrito de Viana do Castelo, Oliveira e Silva, afirmou ontem naquela cidade que abandonaria as suas funções talvez ainda esta semana, segundo a ANOP.

Oliveira e Silva pediu a sua demissão, também, vai para quinze dias, tendo o seu pedido sido aceite prontamente pelo MAI. A declaração de que talvez ainda esta semana deverá abandonar o cargo em que se encontra já na situação de demitido foram feitas ontem em Viana no decorrer duma sessão extraordinária da Assembleia Distrital.

Oliveira e Silva era, tal como Costa Melo, dirigente do PS.

LEIRIA

Outro governo civil onde entrementes deverão registar-se também mudanças é o de Leiria. O governador civil Rocha e Silva, igualmente do PS, apresentou o seu pedido de demissão sensivelmente ao mesmo tempo que os de Viana e Aveiro, tendo o pedido sido aceite pelo MAI oportunamente.

Este fim-de-semana realizou-se em Leiria uma Assembleia Distrital. Tratava-se duma sessão extraordinária, de homenagem ao governador civil demitido. Os presidentes das câmaras municipais de Batalha, Caldas da Rainha, Leiria, Pombal e Porto de Mós demarcaram-se no entanto desta intenção e tomaram posição declarando concordarem com a substituição do governador civil.

Tal como no caso Viana, desconhece-se ainda quem é que o Governo vai escolher para estar à frente do distrito de Leiria.

Defesa ecológica do Sotavento algarvio

A fim de tomar as medidas necessárias à defesa da estabilidade das dunas que limitam a grande laguna do sotavento algarvia, o Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) prepara actualmente o estudo que, no entanto, só estará concluído daqui a dois anos.

Este é o teor da notícia vinda a lume num encontro promovido pelo Círculo Cultural do Algarve e em que participaram vários estudiosos dos temas que se prendem com os problemas ecológicos da Ria Formosa.

O encontro marca o início de uma série de reuniões com as quais o Círculo Cultural do Algarve pretende passar em revista aspectos culturais da região. Assim, e até final do próximo mês de Março, serão objecto de debate a situação de imprensa nacional, a cultura do Algarve e as associações culturais, os poetas de hoje e a Universidade do Algarve.

AF de Caves (PS/PPD/CDS) demitiu-se

Em reunião recentemente efectuada, pediram a sua demissão os sete elementos da Assembleia de Freguesia de Caves (Cabeceiras de Basto): 3 do PS, 2 do PPD e 2 do CDS.

Embora ainda não estejam devidamente esclarecidos os motivos do pedido de demissão, tudo indica que fosse motivado por desinteligências que se vinham avolumando entre a Junta de Freguesia e a Assembleia.

Caves é uma freguesia de características essencialmente agrícolas e também uma das maiores do concelho, tanto pela área como ainda pelo número de habitantes, cerca de 2800 pessoas.

Florescimento do Turismo na Costa Verde

PORTO, 30 – Está ultrapassada a crise que atingiu o turismo da zona da Costa Verde, segundo declarações prestadas pelo chefe da delegação do Porto da Direcção Geral de Turismo, Paulo Pina.

O funcionário informou ainda ter sido registado o ano passado o mais alto índice de visitantes estrangeiros desde 1973. No referido ano registaram-se 309.000 dormidas e em 1978, o número foi de 362.600.

Sociedade Antialcoólica promove campanha de esclarecimento

A Sociedade Anti-Alcoólica Portuguesa, que comemora o 13.º aniversário no próximo dia 13 de Fevereiro, promove uma campanha de esclarecimento que terá lugar entre 16 e 22 de Abril.

A campanha será levada a cabo em colaboração com algumas entidades oficiais visando transformar a actual situação portuguesa que conta com meio milhão de alcoólicos dos quais 100 mil estão a necessitar de tratamento urgente.

As duas anteriores campanhas da SAAP tiveram na generalidade bom acolhimento junto do público embora se reconheça a dificuldade de alterar hábitos de consumo que nos dão um dos lugares cimeiros nas estatísticas europeias.

Recorda-se que o álcool é responsável por um terço dos acidentes de viação ocorridos no País o que justifica a colocação de veículos acidentados acompanhados de cartazes explicativos junto à portagem de Sacavém, na Ponte 25 de Abril e ainda na bifurcação para Sintra na auto-estrada de Monsanto chamando assim a atenção dos condutores para desastres ocorridos devido à existência de álcool no sangue.

No decorrer da semana de esclarecimento serão ainda colocados cartazes em transportes e lugares públicos contando-se com a colaboração dos meios de comunicação social para o esclarecimento do público nomeadamente a RTP.

"Torre" da Estrela ameaça ruir

COVILHÃ, 30 – As instalações da Torre, na serra da Estrela, estão a apodrecer, o que acontece igualmente com os cabos de teleférico, que estão em risco iminente de caírem.

O estado precário destas instalações foi apontado pelo vereador do pelouro do turismo da Câmara Municial da Covilhã Fausto Abreu, que referiu ainda a deficiente limpeza das estradas que dão acesso à serra, impossibilitando os turistas de utilizarem a pista de esqui.

Preços das frutas e legumes até 3 de Fevereiro

Até 3 de Fevereiro os preços por quilo da fruta a praticar pelos postos regularizadores da Junta Nacional, de acordo com as várias espécies neles à venda, são os seguintes:

Bananas, 55$00; Laranja, 18$00; Limão, 13$00; Maçã Golden (calibre 60-65), 12$00; Maçã Golden (calibre 70-75), 17$00; Maçã Starking (calibre 60-65), 17$00; Pêra, 28$00; Tângeras, 15$00; Abóboras, 6$50; Agriões, 24$00; Alfaces, 40$00; Alhos, 100$00; Batata, 6$00; Cebolas, 13$00; Cenouras, 14$00; Couve-flor, 21$50; Couve Lombardo, 13$00; Couve Portuguesa, 18$00; Couve Repolho, 8$50; Grelos, 15$00; Nabiça, 15$00; Nabo, 10$00; Feijão branco fidalgo, 41$50; Feijão Catarino, 38$00; Feijão Frade, 44$50; Feijão Manteiga, 48$00; Feijão Riscado redondo, 31$50; Feijão Verdinho chumbo, 31$50; Gão-de-Bico, 44$00 e Miolo de amêndoa inteiro, 205$00.

Os preços acima referidos foram dimanados da Secretaria de Estado do Comércio Interno com vista a esclarecer os utentes dos postos da Junta Nacional de Frutas espalhados pelo país.

AMANHÃ

Recital de poesia na "31 de Janeiro"

Amanhã, quarta-feira, dia 31 pelas 21.30 horas, no Barreiro, a colectividade de cultura popular «31 de Janeiro» (Os Celtas) está em festa comemorando o seu aniversário, por sinal uma data histórica para o povo português. No aspecto cultural, há que referir a realização de um recital poético com a presença do escritor Fernando Grade, que fará uma divulgação, seguida de colóquio, dos seus últimos livros «Serenata ao Diabo» e «10 Anos de Poesia». Grade dirá também poemas de António Ramos Rosa, E.M. de Melo e Castro, João Rui de Sousa, José Gomes Ferreira, Raul de Carvalho e Rui Cinatti.

Câmaras do Algarve querem outro órgão regional de turismo

A existência de «um órgão regional de turismo em moldes a estruturar, com a audiência das respectivas câmaras municipais, assembleias municipais, e Assembleia Distrital», foi considerada de interesse para toda a região do Algarve, e principalmente para as administrações autárquicas – segundo consenso dos presidentes das câmaras municipais obtido em reunião este fim-de-semana em Olhão.

Os presidentes das CM's do Algarve consideram que a aplicação da Lei das Finanças Locais atribui aos municípios a totalidade do imposto de turismo. Da reunião de Olhão não saiu nenhuma decisão quanto a este assunto, mas tende-se a crer que a generalidade das autarquias algarvias estará de acordo em que deverão ser os municípios a cobrar o imposto em questão.

Mantém-se actualmente o diferendo que opõe as CM's à Comissão Regional de Turismo. Deverá tratar-se deste assunto numa reunião entre os presidentes dos municípios de Portimão, Lagos, Albufeira, Loulé e Vila Real de Santo António a haver amanhã com o secretário de Estado do Turismo.

Beja e Ponta Delgada: autarquias querem aplicação da Lei das Finanças

reuniões de autarquias do PS realizadas em Beja e em Ponta Delgada.

Da reunião de autarcas do PS realizada em Beja saiu uma pronúncia a favor da aplicação integral da lei e pela revisão da lei definidora de atribuições e competências das autarquias.

Trata-se da «verdadeira autonomia do poder local», segundo os socialistas. Na reunião foram aprovadas três moções, uma defendendo o projecto do Alqueva, outra apoiando as cooperativas agrícolas da zona da Reforma Agrária, e uma terceira apoiando os pequenos e médios agricultores do distrito.

Na reunião em Ponta Delgada os autarcas socialistas decidiram que a Lei das Finanças Locais visa «defender a autonomia económica e financeira das autarquias», pelo que a Lei deve ser aplicada integralmente, até porque se compreendem as «dificuldades» invocadas pelo Governo.

Nesta reunião participou o dirigente do PS Jaime Gama.

FINANÇAS LOCAIS: BEJA E AÇORES

A Lei das Finanças Locais e os problemas próprios da respectiva aplicação estiveram em questão este fim-de-semana em

ENSINO

NOVOS CRITÉRIOS DO PROPEDÊUTICO

Alunos podem recorrer da nota

«A possibilidade de recurso em relação aos resultados das provas de avaliação» é uma das alíneas da portaria que fixa o regime de inscrição e avaliação de conhecimentos no Ano Propedêutico.

Tanta-se, deste modo, evitar todas as arbitrariedades e possibilitar aos estudantes a revisão de provas, facto que este ano só foi possível devido à luta de estudantes, e que se veio a provar ter uma certa consistência: os critérios de avaliação tinham sido os mais díspares, prejudicando naturalmente os alunos.

Para além do recurso, a portaria estabelece ainda uma «maior flexibilidade na primeira inscrição no Ano Propedêutico e a possibilidade de diferir a opção sobre as disciplinas nucleares até ao acto da candidatura».

A cláusula contemplada nesta portaria e em relação à qual os estudantes fizeram um verdadeiro «cavalo de batalha» é a «revogação da disposição que eliminava por reprovação os estudantes que tivessem obtido uma classificação inferior a 4 em qualquer disciplina». Por último, regulamenta a «aprovação por disciplina, como noção integrada na perspectiva da transformação do Ano Propedêutico no futuro 12.º ano de escolaridade, permitindo assegurar desde já uma maior compatibilidade entre o Ano Propedêutico e os Cursos Complementares do Ensino Secundário».

Letras de Lisboa rejeita reitor

A nomeação de Rosado Fernandes, dirigente da CAP como reitor da Universidade Clássica, que o nosso jornal anunciou, acaba de ser contestada pela Assembleia Geral de Escola e Assembleia de Representantes da Faculdade de Letras.

Na moção em que se rejeita a nomeação de Rosado Fernandes exige-se o «alargamento da gestão democrática às reitorias» e recusa-se a «nomeação de qualquer reitor que não tenha aceitação prévia por parte das escolas». Na Assembleia Geral de Escola foi referida a posição de Rosado Fernandes enquanto dirigente da CAP e à sua atitude no Conselho Científico ao propor a reintegração de professores saneados. Por último, o Conselho Directivo manifestou a opinião de que o reitor deve ser eleito, não tomando posição específica em relação ao nome de Rosado Fernandes.

Entretanto, decorrem hoje na Faculdade de Letras do Porto as eleições para a Assembleia de Representantes e Conselho Pedagógico.

Concorrem três listas: a C, apoiada pela UEC e independentes, a A, pela UDP e a B, pela JSD e JC.

Abolição de vistos entre Portugal e Marrocos só sairá em Maio

A abolição dos vistos entre Marrocos e Portugal só deverá entrar em vigor a partir de Maio próximo indicou à ANOP o presidente da Câmara dos Representantes de Rabat, Sidi Ould Baba.

O acordo consular sobre a abolição dos vistos entre os dois países foi assinado em Lisboa em Dezembro passado, tendo então sido anunciado que entraria em vigor a partir de 11 de Janeiro.

Se bem que do lado português o acordo pudesse entrar em vigor um mês após a sua assinatura, como estava inicialmente previsto, da parte marroquina é necessário que seja ratificado pelo Parlamento. Só que o Parlamento marroquino reabre em Abril próximo e, por isso, só será possível ratificar o acordo nessa ocasião.

Segundo funcionários superiores do Ministério marroquino do Turismo entraram em Marrocos durante 1978 cerca de vinte mil portugueses.

Reunião Ibero-Americana

MADRID, 30 – Uma representação portuguesa participa nos trabalhos da primeira reunião ibero-americana de Ciência e Tecnologia, que ontem se iniciou na capital espanhola.

O Encontro visa elaborar uma posição comum perante a próxima Conferência Mundial das Nações Unidas sobre Ciência e Técnica, que terá lugar este ano em Viena, e conta com a presença de um total de doze ministros de países latino-americanos e de um membro do Governo espanhol.

Para além da representação portuguesa, também tomam parte na reunião delegados de todos os organismos internacionais regionais da América: Organização dos Estados Americanos (OEA), Banco Internacional de Desenvolvimento (BID), Comissão Económica para a América Latina (CEPAL), da ONU, Pacto Andino, etc.

"CAB — EXPORTAÇÃO, LIMITADA

17.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA
Rua Alexandre Herculano, 29, 1.º Esq.º
NOTÁRIO
Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

1. Certifico para fins de publicação que por escritura deste Cartório de 22 do corrente, lavrada de folhas 8 a folhas 10, do livro 17-L, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos: Primeiro. A sociedade adopta a denominação de «CAB-EXPORTAÇÃO, LIMITADA» e tem a sua sede na Avenida Marconi, número doze, sexto direito, em Lisboa.

Segundo. A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

Terceiro. A sociedade tem por objecto as actividades de importação, exportação e agenciamento comercial, podendo exercer qualquer outro ramo do comércio ou indústria, desde que os sócios o acordem por deliberação em Assembleia Geral.

Quarto. O capital social é de cinquenta mil escudos, está integralmente realizado em dinheiro e dividido em três quotas, sendo uma de DEZASSETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS, do sócio Miguel Manuel Botton, outra de DEZASSETE MIL E QUINHENTOS ESCUDOS do sócio Charles Chuna Arié e outra de QUINZE MIL ESCUDOS do sócio José Maria Igrejas Horta e Costa.

Quinto. Os sócios poderão fazer suprimentos à Sociedade nas condições que forem fixadas em Assembleia Geral.

Sexto. A gerência e Administração da sociedade dispensada de caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios ou pessoas que para esse efeito forem nomeadas em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO. Qualquer sócio gerente poderá fazer-se representar na gerência por mandatário, desde que este mereça a concordância da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO. A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes, ou pela assinatura de um procurador desde que tenha poderes para o acto, conjuntamente com a assinatura de outro gerente.

PARÁGRAFO TERCEIRO. A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do Artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, a quem conferirá as necessárias procurações.

Sétimo. A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da Sociedade em primeiro lugar, e dos sócios em segundo, aos quais pela ordem indicada fica reservado o direito de preferência na aquisição da quota que se pretende ceder.

Oitavo. É reconhecida à sociedade a faculdade de proceder à amortização de qualquer quota nos seguintes casos:

a) — Acordar com o titular;

b) — Insolvência ou falência do titular judicialmente decretada e não suspensa;

c) — Se alguma quota for arrestada ou penhorada por via judicial, ou onerada pelo titular sem consentimento da Assembleia Geral;

d) — Quando, em processo movido pela Sociedade o titular da quota seja vencido, ou se o sócio accionar a Sociedade e não obtiver ganho de causa ou não se fizer acordo;

e) — Falecendo um sócio e não deixar descendentes ou cônjuge sobrevivo;

O valor da quota a amortizar é determinado de acordo com um balanço feito especialmente para esse fim.

Nono. Quando a lei não exigir formalidades especiais, serão as Assembleias Gerais convocadas por cartas registadas e expedidas com a antecedência de quinze dias pelo menos.

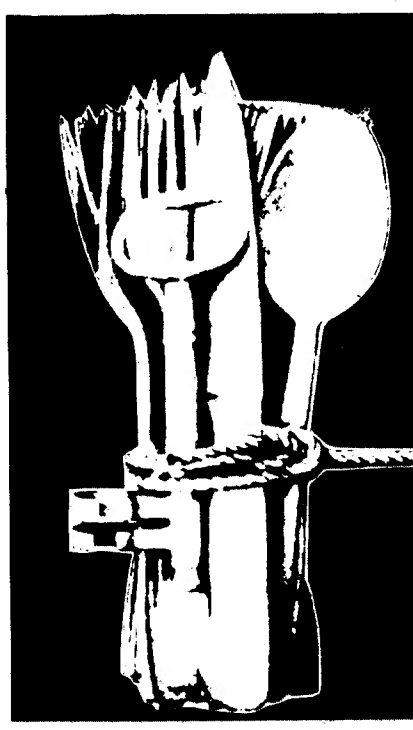
2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em quatro folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial de Lisboa aos 24 de Janeiro de 1979.

O Ajudante do Cartório
a) Edite da Piedade Inácio Marques

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

DAS 10 ÀS 23 HORAS **31 JANEIRO** | **QUARTA FEIRA**



ELEIÇÕES PARA OS CORPOS GERENTES

VAI ELEGER OS CORPOS GERENTES PARA O TEU SINDICATO **VOTA**

PARTICIPA

DÁ MAIS FORÇA AO SINDICATO

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
MARIA MANUELA ANTUNES BARRETO

ANO INTERNACIONAL DA CRIANÇA

No ano 2000 haverá no mundo cerca de três biliões de crianças

Enquanto continuam a «chover» as estatísticas mundiais sobre a situação (e evolução) da criança, em relação ao nosso País o panorama é desolador. Há alguns dias, porém, foi divulgado pelo MAS, os números relativos à poliomielite. Aguardemos que outros dados estatísticos sejam fornecidos ao longo deste Ano Internacional da Criança.

Um boletim publicado pelo Banco Mundíal – o Atlas Mundial da Criança – foi divulgado pela ANOP.

Partindo de dados demográficos relativos a 1975, o Atlas Mundial da Criança fixa em 1,7 biliões o número de crianças dos 10 aos 14 anos existentes no mundo, cerca de um terço da população mundial, a qual orça actualmente os 4 biliões.

O número de crianças aumentará sensivelmente nos próximos anos, prevendo-se que atinja os 2,8 biliões no ano 2.000. É interessante observar que o número de crianças dobrará praticamente nos países em vias de desenvolvimento, com rendimento intermédio e baixo, seja, entre 1.135 e menos de 280 dólares anuais por habitante.

A subida do número de crianças está intimamente relacionado com o decréscimo da mortalidade infantil e a melhoria das condições de vida nos países menos desenvolvidos. De notar que a subida é pouco sensível nos países industrializados.

Em 1975, cerca de 15 crianças em cada mil, nos países industrializados, morriam antes de atingir o primeiro ano de vida. Nos países de baixo rendimento, esta população é de 129 por mil. Portugal, que se encontra entre os países em vias de desenvolvimento de rendimento intermédio (2.500 a 1.136 dólares por habitante) é incluido no grupo que apresenta uma mortalidade infantil de 35 por mil.

Segundo os dados divulgados pelo Atlas Mundial da Criança, do Banco Mundial, nos países industrializados, em cada mil crianças, uma trabalha. Nos países de baixo rendimento, em cada mil crianças, 32 trabalham. No grupo de países em que Portugal se inclui, cinco em cada mil crianças trabalham.

Este dado é, porém, um dos mais aleatórios, dada a dificuldade em determinar com rigor o que se entende por «trabalho de crianças». Em norma, considera-se «trabalho» o remunerado e por conta de outrem. Este conceito é, no que toca à criança, irrealista. Ele deixa de fora o trabalho realizado pela criança no quadro da família, um trabalho gratuito que mascara muitas vezes uma autêntica e brutal exploração.

O trabalho infantil está intimamente relacionado com a escolaridade.

De acordo com os dados do Atlas Mundial da Criança, a escolaridade primária é de 100 por cento nos países industrializados, de economia planificada e nos países em vias de desenvolvimento, de rendimento alto ou intermédio. Portugal está neste último grupo.

A escolaridade primária decresce nos países de rendimento médio ou baixo, atingindo nestes últimos a percentagem de 58 por cento.

Por outro lado, verifica-se que só nos países industrializados as raparigas têm as mesmas possibilidades de ensino que os rapazes. Nos países em vias de desenvolvimento, de baixo rendimento, as raparigas apresentam uma vantagem de 18 por cento relativamente aos rapazes. Nos restantes, verifica-se desvantagem para as raparigas.

Em contrapartida, no ensino secundário, as raparigas, que continuam a desfrutar de uma situação de igualdade nos países industrializados, aparecem levemente favorecidas nos países em vias de desenvolvimento de rendimento intermédio e médio. Nos países de baixo rendimento, os rapazes voltam a estar beneficiados.

Na totalidade da população deste grupo etário, é curioso notar que nos países industrializados, 79 por cento da população ascende ao ensino secundário. Nos países em vias de desenvolvimento, de rendimento intermédio e médio, este número ronda os 50 por cento (49 e 54). Nos países de baixo rendimento, atinge os 9 por cento. Nas economias planificadas é de 62 por cento.

O estudo do Banco Mundial cobre 185 países. Os países são classificados em função do seu desenvolvimento. Entre os países industrializados encontram-se: África do Sul, Alemanha Federal, Estados Unidos, França, Inglaterra, Itália Islândia, Japão, Suécia, Suiça, Austria, Bélgica, Finlândia, Nova Zelândia, Dinamarca, Canadá, Austrália e Luxemburgo.

CGTP-IN: «O FUTURO DAS NOSSAS CRIANÇAS»

A CGTP-IN emitiu também um comunicado relacionado com o Ano Internacional da Criança em que apela a todos os trabalhadores para que participem em todaas as manifestações relacionadas com as crianças. Integrada na Comissão Não-Governamental, a CGTP-IN sublinha:

«Uma digna e integral celebração do Ano Internacional da Criança passa inevitavelmente pela defesa imediata das condições em que vivem hoje as crianças cujo futuro se pretende defender. O mesmo é dizer que a defesa das crianças não pode ser separada do combate pela conquista de condições dignas de existência humana e profissional e, para o País onde elas vivem, de condições de acesso a um futuro liberto de escravidões de qualquer ordem e de misérias de qualquer espécie. No caso particular daas crianças portuguesas, é evidente que os grandes objectivos definidos pela CGTP-IN para a vida portuguesa tem a ver com o futuro das nossas crianças e com a construção de um lugar social em que elas poderão realizar-se em liberdade e segurança. Serão, certamente, as crianças portuguesas, bem mais que os trabalhadores já chegados à idade adulta, que serão os grandes beneficiários da defesa das conquistas de Abril. E para as crianças, para os nossos filhos que estamos firmemente decididos a lutar para que a Reforma Agrária ultrapasse a odiosa ofensiva que contra ela está a ser lançada, para que os sectores fundamentais da produção continuem nacionalizados, para que os trabalhadores tenham meios eficazes de controlar as condições em que produzem as riquezas do nosso país. Assim se mostra que, ao contrário do que objectam os sectores mais reaccionários, as reivindicações dos trabalhadores portugueses, reiteradamente expressas pela sua central sindical, não são meros estribilhos verbalistas, mas a concreta defesa do futuro deste nosso país. Isto é: do futuro das crianças portuguesas».

A ROUPA "NÃO SERVE PARA NADA"

Mãe de sete filhos pergunta: "Pirâmide foi para ajudar quem?"

É ainda jovem apesar dos sete filhos que já deu à luz e de completar no próximo mês 37 anos. Os filhos que tem mais a mãe de quem cuida e alimenta acarretam ao lar que dirige com o magro ordenado (pouco mais de oito contos) do marido, ajudante de motorista na firma «H. Parrisson», dificuldades que a maior imaginação que porventura possa alardear não é capaz de ultrapassar. Os vizinhos sentem o seu drama diário e lá a vão auxiliando como podem, mas pontualmente.

Não foi para nos dizer apenas isto que Maria Fernanda Esteves Murtas Gama, 36 anos num corpo pequeno e magro, coberto por modesta roupa toda preta, esteve no «Diário de Lisboa», acompanhada de dois dos seus filhos. Também não foi para nos exibir trinta e seis «cautelas de prego» que a senhora se dirigiu a nós. A história é outra.

A despeito de ter a sua televisão avariada, que ainda não mandou reparar porque lhe fizeram um orçamento de cerca de nove contos para o arranjo, Maria Fernanda Murtas Gama viu algumas partes da «Operação Pirâmide» na nossa RTP, num sábado de Dezembro. Acompanhou como pôde o programa, achou-se com direito a uma fatiazinha daquele estendal de ofertas, coisas e coisinhas, e lá se candidatou em 9 deste mês.

Contou-nos: «Fui à Cruz Vermelha Portuguesa, ali às Janelas Verdes, disse quem era, quantos filhos tinha, etc. Fui muito bem recebida por umas senhoras muito simpáticas, mesmo simpáticas, sabe? Disseram-me logo que sim senhor, que iam ver o meu caso, enfim, mostraram-se bastante interessadas.»

O repórter olha a senhora, os dois filhos que a acompanham, modestamente também vestidas (com roupas dadas pela vizinhança), mas limpas e asseadas. E não corta a palavra à senhora, que continua:

«No dia 26, depois de receber um postal da CVP, lá me dirigi, com as cédulas de todos os meus filhos, uma folha do ordenado que meu marido recebe. Deram-me isto. Afinal, a «Pirâmide foi para ajudar quem?»

Isto (roupa), num saco de plástico transparente. «Isto e um litro de leite», ajunta Maria Fernanda Murtas Gama. E ao referi-lo exibe as peças que lhe foram dadas, talvez por pessoas a quem fazem falta, que não quiseram deixar de participar na «Grande Operação», como a «Pirâmide» se chamou, dentro daquilo que lhes era possível. Mas roupa amarfanhada, peças rotas, outras desarranjadas, «que para mim não serve para nada». Um desabafo da senhora: «Não aproveito nada do que me deram, pois há peças que não servem aos meus filhos, e outras que eu mesmo não posso usar». Maria Fernanda remata: «Então 'Operações Pirâmide' fazem-nas muitas vezes ao ano os meus vizinhos que me ajudam» (a senhora, os filhos, o marido e a mãe vivem no 3.º esquerdo do 71 da Rua «Diário de Notícias»).

«Eu não queria um andar nem um automóvel, e muitos foram oferecidos para a 'Pirâmide', porque acho que isso era muita coisa para mim, apesar de ter sete filhos e serem dez bocas a comerem dos oito contos que o meu marido ganha. Mas não creio que tenha sido só roupa velha e desarranjada que as pessoas ofereceram para a 'Operação'.

COMPRE AGORA...
...E PAGUE ATÉ 12 MESES
TELEVISORES, FRIGORIFICOS, ARCAS CONGELADORAS, MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA, FOGÕES, MAPLES, MOBILIAS, ALCATIFAS, ETC.
RÁDIO PRIMAVERA Rua Gomes Freire, 9-B Lisboa - T. 549406 574062

O Diário de Lisboa vende-se no
CAFÉ CENTRAL
DE António Batista Paquete
Rua Serpa Pinto, 58-60-62
Telef. 42172 CUBA Alentejo

NOVAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE LISBOA E PORTO

RÁPIDOS "MIRAGAIA" E "S. JORGE"

A par da inauguração dos novos combóios «Miragaia» e «S. Jorge» que são lançados oficial e comercialmente no próximo dia 29 e que serão os combóios mais rápidos entre Lisboa e Porto, com partida de cada uma das cidades às 10-45 m e chegadas às 13-57 m (três horas e doze minutos de percurso) — todos os rápidos verão na mesma data reduzidos os seus tempos de marcha em 10 minutos.

Simultaneamente todos os combóios directos entre Porto e Lisboa passam a parar em Ovar e Estarreja. Embora as horas de partida sejam praticamente mantidas, pede-se aos senhores passageiros que confirmem os horários respectivos com os Serviços da CP.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

O DR. JOSÉ ANTÓNIO DE LACEDRDA E SILVA, Juiz do 1.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

Faz saber que pela 2.ª Secção, daquele Juízo, sito na Av. Almirante Reis, 130-6.º Dt.º em Lisboa, correm seus termos uns autos de execução de setença com o n.º 87/77, em que é exequente, por cedência de crédito de Maria Virginia Faria da Silva, a COOPERATIVA TECOVIDRO – Cooperativa Técnica de Vidro, SCARL, com sede no Alto da Boavista, Pavilhão 16, no Cacém, e executada TECNIVIDRO – Sociedade Técnica e Distribuidora de Vidros em Chapa, Ld.ª com sede na Rua Alto da Boavista, Pavilhão 16-18, no Cacém, e neles correm éditos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos para, no prazo de DEZ DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do artigo 864.º do Código de Processo Civil.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1979

O JUIZ DO 1.º JUÍZO
(assinatura ilegível)
O ESCRIVÃO
(assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA ILHA DE SANTA MARIA

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Tribunal Judicial da comarca da Ilha de Santa Maria, na acção ordinária n.º 15-78 aqui pendente, movida por Dr. José Rodrigues, casado, advogado, com escritório em Ponta Delgada e como advogado em causa própria contra o réu VÍTOR MANUEL GODINHO DA SILVA COVANEIRO, maior, com última residência conhecida em Lisboa, na Avenida Cinco de Outubro n.º 184-8.º andar, é este réu CITADO para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de vinte dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de quarenta dias, contada da data da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de importar confissão dos factos articulados pelo autor, em que pede que o réu seja condenado a pagar-lhe a quantia de 3 315 000$00 (três milhões trezentos e quinze mil escudos) e respectivas custas, cujo duplicado da petição se encontra na Secretaria Judicial da comarca da Ilha de Santa Maria.

Vila do Porto, 8 de Janeiro de 1979

O JUIZ SUBSTITUTO
Manuel Ferreira
O CHEFE DA SECRETARIA JUDICIAL
Joaquim da Palma

EXPOSIÇÕES

«PREMIADOS EM CAGNES-SUR-MER» — VICTOR FORTES/ANTÓNIO SENA
«EXERCÍCIO» — GRUPO IF — IDEIA E FORMA
DE 26/1/79 A 18/2/79

HORÁRIO:
DIAS ÚTEIS — DAS 15 ÀS 20 HORAS
SÁBADOS — DAS 14 ÀS 20 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS —
— DAS 10 ÀS 12 HORAS E DAS 14 ÀS 20 HORAS
ENCERRADA ÀS 2.ª-FEIRAS

GALERIA NACIONAL DE ARTE MODERNA
(Av. BRASÍLIA (BELÉM) — JUNTO AO MERCADO DO POVO

TRIBUNAL DE POLÍCIA

Uma "cara" conhecida...

Um homem e uma mulher encontraram-se na cidade. À saída dum filme pornográfico. E partiram à procura duma pensão no Intendente. Para fazer amor. Num quarto de fundo. A cinquenta escudos em tempo inteiro.

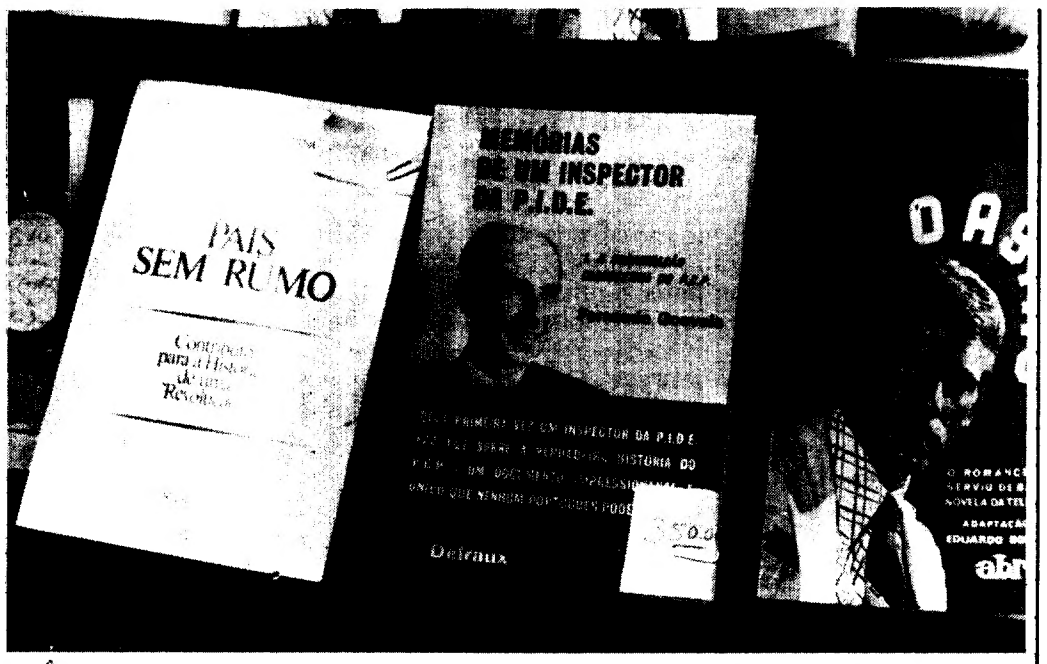
Só que a Brigada de Costumes estava vigilante. E o encontro ficou adiado «sine die». Com uma empregada de recepção (Isaura) em dificuldades. A declarar em sua defesa: «Eu não tenho culpa nenhuma, senhor doutor. Quando aluguei o quarto pensei que era só para dormir». «Mas para dormir, duas pessoas, apenas por cinquenta escudos?». Isaura. «Aquilo é um quarto muito interior, um quarto baratinho alugado ao mês a uma rapariga que, aos fins-de-semana, vai à terra e autoriza a patroa a alugá-lo a outras pessoas aos sábados e domingos». Juiz: «Mas mesmo assim. Cinquenta escudos é o preço na zona? Que eu saiba no Intendente o costume é alugar-se quartos a esse preço, mas à hora e até por cinco ou dez minutos. Todos conhecemos o que se passa ali...». Isaura: «O preço daquele quarto é setenta escudos. Mas eles tinham um ar tão humilde». Juiz: «E nessa pensão não há uma tabela fixa? Isso é muito importante! Ou aquilo é um lugar clandestino? Não tem alvará?». Isaura: «É legal, senhor doutor. A patroa paga tudo, tem os impostos todos em dia».

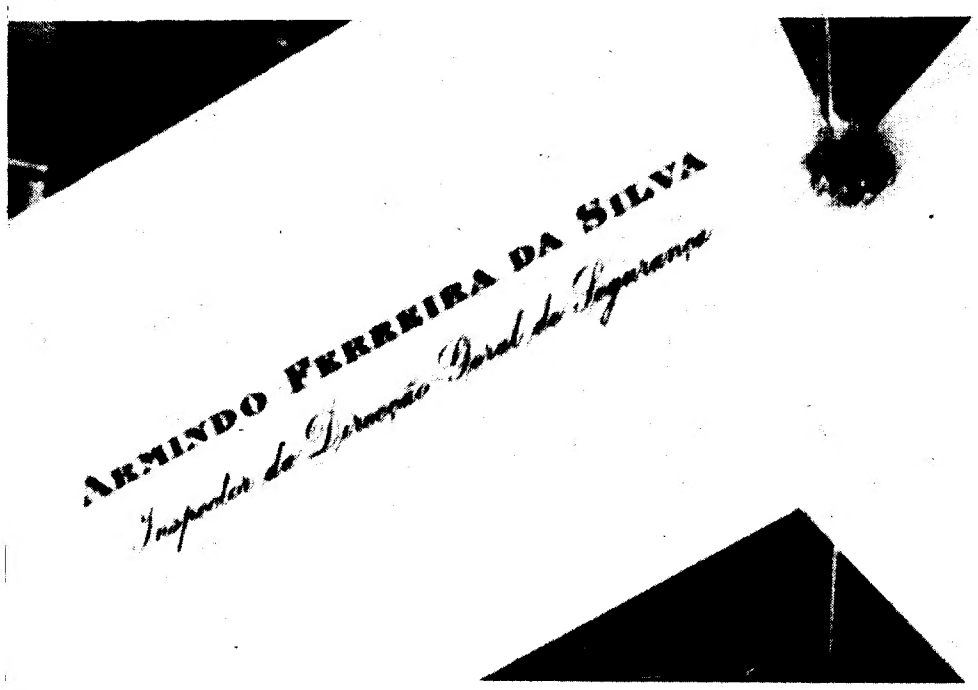
Na sequência do pleito, e pela voz dos dois agentes de «costumes» envolvidos na acção, nada de muito concreto se apuraria sobre este delito de presumível conivência com a prática de sexo remunerado. Apenas que a pensão será «ninho» habitual neste tipo de idílios relâmpagos e a rapariga do par amoroso (Isabel Maria) «cara» conhecida no meio.

Sobre Isaura reconheceria o juiz ser a jovem uma cidadã sem cadastro, não se tendo feito prova de que a ré tivesse conhecimento de que Isabel Maria tencionasse prostituir-se no quarto alugado ou que tivesse facultado tal actividade mediante remuneração. E em tom incisivo: «No entanto, se tal se tivesse provado, e embora em razão de causa a dúvida me continue a assaltar (mas em Justiça mais vale absolver um culpado do que condenar um inocente), pode ter a certeza de que a senhora iria parar à prisão e a pensão seria fechada».

Neste particular o repórter interroga-se (e interroga): que alterações de fundo ocorreriam, aqui e agora, se todas as Isauras e Isabéis Marias fossem presas, se todos os «ninhos» de amor a escudos fossem encerrados? Decerto as mesmas que Salazar logrou obter quando, por decreto, aboliu a prostituição no papel, tornando «clandestinos» todos os Bairros Altos, Intendentes e Cais do Sodré, os quais nem por isso deixaram de existir (antes pelo contrário), com a agravante da disseminação sem controlo da perigosa «peste» venérea. Porque não nos cansemos de repetir: a prostituição não se resolve com brigadas de costumes, com rusgas repetidas ou esporádicas, ou seja com repressão, mas sim com uma profunda alteração das estruturas socioeconómicas, logo políticas, dum país. Porque onde houver, por exemplo, um bairro de lata, um bairro degradado, há uma Isabel Maria, mil Isabéis Marias, em perigo. E os «tubarões» não perdoam a quem tem fome e está indefeso.

MANUEL GERALDO





Estão a soltar os chacais

Um inspector da PIDE escreve as suas memórias e entra em escaparate entre o último Spínola e «O astro». Uma loja que fabrica cartões de visita anuncia na sua montra, como modelo, o que uma vez fez para outro inspector da PIDE. Nunca os chacais se sentiram tão à solta, no País de Abril.

O "Sereno" aparece morto

Um cadastrado de 26 anos, conhecido por o «Sereno», apareceu morto na praia da Quarteira. O cadáver estava irreconhecível e foi identificado pela Judiciária através das impressões digitais. A polícia crê que o assassínio resulta de um ajuste de contas. O «Sereno», de seu nome completo Manuel Sereno Rodrigues, foi o autor da morte de Francisco da Costa Simões, o «Costureiro de Cascais», em 11 de Março de 1971, asfixiando-o com uma mordaça depois de o ter amarrado a uma cadeira. Fugido da penitenciária de Coimbra em Março de 1977, assaltou em Abril uma carrinha celular saída de Caxias para libertar o «Manelito», que nela seguia. Em resultado desse assalto, e como os nossos leitores estarão lembrados, evadiram-se, além do «Manelito», o argelino Abdel Kadini, Vítor Manuel Barata e Domingos da Silva Carvalho, e foi morto o guarda prisional António Manuel Rolo Garrido, ficando ferido o condutor do veículo. Um dos marginais que então coadjuvou o «Sereno», Rui Pina, foi mais tarde preso em Itália, bem como o «Manelito». Kadini encontra-se ainda em liberdade.

Cinco dias depois do assalto à carrinha celular, o «Sereno» voltou a ser preso, desta vez na gare da Amadora, e voltou para a cadeia de Coimbra, de onde entretanto voltara a evadir-se acompanhado por Roger Cirille, condenado por assaltos à mão armada.

Confraternização com director-geral demitido

Os trabalhadores da Direcção-Geral de Higiene e Segurança do Trabalho, do Ministério do Trabalho, promoveram hoje um almoço de confraternização com o director-geral, eng.º Feliciano David, o qual foi recentemente demitido das suas funções pelo actual ministro do Trabalho.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Rua do Conde de Redondo, 60-2.º, 3.º, 4.º, 5.º — Telefs. 53 54 37 - 55 55 71 - 4 00 03 — LISBOA

SAUDAÇÃO

«Os sócios do Sindicato dos Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul reunidos em Assembleia Geral no dia 28 de Janeiro de 1979 decidem:

a) Saudar a sua Central — a CGTP-IN — na passagem do Congresso de Todos os Sindicatos, grande marco do processo de defesa da UNIDADE SINDICAL e aprofundamento da DEMOCRACIA e ORGANIZAÇÃO SINDICAL;

b) Apoiar as acções do Secretariado da CGTP-IN no sentido de combater as manobras da C.A. do INATEL — quer quando esta pretende efectuar o despejo da sede da nosso Central, quer quando pretende impedir-nos de, a exemplo do que tem acontecido desde 1974, comemorar o 1.º de Maio de 1979 no Estádio 1.º de Maio.

VIVA A CGTP-IN!

VIVA A UNIDADE SINDICAL!»
Lisboa, 28-1-79
Nota: Aprovada por maioria, com 0 votos contra e 1 abstenção
a) Joaquim Manuel F. Venancio

Pub

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

Considerando:
1. Ser a Lei das Finanças Locais a realização prática dos princípios constitucionais estabelecidos nesta matéria;
2. Que não executar a Lei das Finanças Locais (ainda que através de aprovação de outras normas legais) é não aplicar a própria Constituição;
3. Que o argumento já utilizado de que esta Lei provocaria o desemprego entre os trabalhadores da Função Pública não só é falso como intimidatório;
4. Que a ideia de que a aplicação da Lei das Finanças Locais implicaria um agravamento do défice do Orçamento Geral do Estado também não tem fundamento;
5. Ter sido a Lei das Finanças Locais aprovada pela Assembleia da República, ficando obrigado o Governo à sua execução.

Propõe-se:
1. Que se exija do Governo a aplicação integral da Lei das Finanças Locais.
2. Que sejam transferidos para os órgãos do Poder Local os investimentos cuja responsabilidade tem cabido ao Poder Central e que se revestem de interesse municipal.
3. Que a dedução das comparticipações para 1979, a fazer nas verbas que couberem a cada município de acordo com a nova Lei, salvaguarde casos excepcionais devidamente discriminados e justificados em que o montante dos investimentos em curso absorva uma parte excessivamente elevada dessas verbas.
4. Que esta moção ao ser aprovada seja enviada aos Senhores Presidente da República, Presidente da Assembleia da República, Ministro da Administração Interna, todas as Assembleias Distritais do País e aos seguintes órgãos da comunicação social para publicação ou divulgação.

Esta moção foi aprovada por unanimidade em reunião de 25 de Janeiro de 1979.
Setúbal, 26 de Janeiro de 1979.

Pub

ASSEMBLEIA DISTRITAL DE SETÚBAL

MOÇÃO

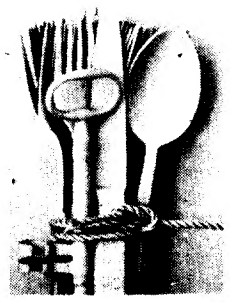
1. Considerando que a Reforma Agrária é hoje a parte mais dinâmica da Agricultura Portuguesa cuja consolidação é indispensável para o aumento de produção de forma a melhorar as condições de vida das populações do campo e dinamizar os outros sectores da economia nacional.

2. Considerando que a Reforma Agrária revitalizou as pequenas e médias empresas comerciais e industriais, no Sul, cuja sobrevivência está muito ligada à consolidação desta conquista democrática.

3. Considerando que a política do IV Governo Constitucional através da repressão exercida pelo Ministério da Agricultura e Pescas contra os heróicos trabalhadores da Reforma Agrária e suas Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas, representa uma séria ameaça à liberdade do Povo Português.

A Assembleia Distrital de Setúbal conhecedora da grandiosa jornada de luta realizada em 24.1.79 e que teve como principal objectivo defender a grande conquista de Abril que é a Reforma Agrária e interpretando a vontade esmagadora do Povo do distrito, manifesta a sua inteira solidariedade para com todos os trabalhadores da zona de intervenção da Reforma Agrária certa de que a mesma será defendida e concretizada de acordo com o consignado na Constituição da República Portuguesa.

Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação em reunião de 25 de Janeiro de 1979.
Setúbal, 26 de Janeiro de 1979.



SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA, TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

CONVOCATÓRIA

Convoca-se ao abrigo do Artigo 32.° a ASSEMBLEIA ELEITORAL, constituída por todos os trabalhadores, que nesta data tenham dezoito anos, estejam em pleno uso dos seus direitos sindicais e tenham pago as suas quotas nos meses de Setembro e Outubro para os fins da alínea a) do Artigo 31.° dos Estatutos:

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES

A eleição para os Corpos Gerentes efectuar-se-à no dia 31 de Janeiro de 1979, quarta-feira, entre as dez e as vinte e três horas nas seguintes Mesas de Voto:

MESAS DE VOTO	LOCAL DE VOTO	Abrangendo os sócios que trabalham nas empresas situadas nos seguintes Concelhos /Localidades
DISTRITO DE LISBOA		
1 LISBOA	União das Associações dos Comerciantes do Distrito de Lisboa. — Rua Castilho, 14	Concelho de Lisboa e as seguintes localidades do Concelho de Loures: — Odivelas, Póvoa Santo Adrião, Santo António Cavaleiros, Caneças, Olival Basto, Bucelas, Flamenga, Fanhões, Loures, Lousa de Cima.
2 AMADORA	Rua Diogo Bernardo, 4	— Amadora, Venda Nova, Damaia, Buraca, Brandoa, (Concelho de Oeiras) e Queluz (Concelho de Sintra)
3 MOSCAVIDE	Delegação do Sindicato — Rua Dr. João G. Patacão, 26-1.°	Moscavide, Sacavém, Olivais (Concelho de Lisboa), Prior Velho, Cabo Ruivo, Aeroporto de Lisboa (Concelho de Lisboa), S. João da Talha, Santa Iria Azóia, Camarate, Charneca, Bobadela.
4 OEIRAS	Bombeiros Voluntários de Oeiras	— Inclui restantes localidades do Distrito de Oeiras não integradas no local de voto da Amadora.
5 SINTRA	Palácio de Valenças — Sintra	— Concelho de Sintra com excepção de Queluz.
6 CASCAIS	Pavilhão dos Congressos Estoril	— Concelho de Cascais.
7 ERICEIRA	Salão Paroquial	Concelhos de: Mafra, Torres Vedras.
8 VILA FRANCA DE XIRA	Delegação do Sindicato — Rua Serpa Pinto, 136-2.°	Inclui os seguintes Concelhos: Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Sobral Monte Agraço, Vila Franca Xira, Benavente.
DISTRITO DE SANTARÉM		
9 SANTARÉM	Secção do Sindicato — Rua do Mercado, n.° 8	Inclui os seguintes Concelhos: Cadaval, Alcanena, Almeirim, Alpiarça, Cartaxo, Coruche, Golegã, Rio Maior, Salvaterra de Magos, Santarém.
10 ABRANTES	Convento de S. Domingos	Inclui os Concelhos de: Abrantes, Constância, Mação.
11 TOMAR	Delegação do Sindicato — Rua Serpa Pinto, 23-2.°	Inclui os seguintes Concelhos: Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Tomar, Torres Novas.
12 FÁTIMA	Casa Betânia — Fátima	— Concelho de Vila Nova Ourém.
DISTRITO DE SETÚBAL		
13 SETÚBAL	Secção do Sindicato Av.ª 5 de Outubro, 75-A-2.°	Inclui os seguintes Concelhos: Alcácer do Sal, Palmela, Setúbal.
14 BARREIRO	Sede da Comissão de Moradores — Rua Miguel Bombarda	Inclui os seguintes Concelhos: Alcochete, Barreiro, Moita, Montijo.
15 ALMADA	Incrível Almadense (Sala da Banda)	Inclui os seguintes Concelhos: Almada, Seixal.
16 SINES	União dos Sindicatos — Rua das Escolas, Sines	Inclui os seguintes Concelhos: Grândola, Santiago do Cacém, Sines.
17 SESIMBRA	Biblioteca Municipal	Concelho de Sesimbra
18 TRÓIA	Delegação do Sindicato	Inclui trabalhadores da Torralta.
DISTRITO DE ÉVORA		
19 ÉVORA	Secção do Sindicato — Rua da República, 11-3.°	Inclui os seguintes Concelhos: Arraiolos, Borba, Évora, Montemor-o-Novo, Mora, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo, Vila Viçosa.
20 ESTREMOZ	Bombeiros Voluntários — Av.ª 25 de Abril	Concelho de Estremoz.
DISTRITO DE BEJA		
21 BEJA	Secção do Sindicato — Praça Diogo Fernandes, 9	Inclui os seguintes Concelhos: Mértola, Moura, Odemira, Serpa, Vidigueira, Aljustrel, Beja, Castro Verde, Ferreira do Alentejo.
DISTRITO DE PORTALEGRE		
22 PORTALEGRE	Secção do Sindicato — Rua do Carmo, 12-1.°	Inclui os seguintes Concelhos: Arronches, Aviz, Alter do Chão, Castelo de Vide, Marvão, Monforte, Niza, Ponte Sor, Portalegre, Fronteira.
23 ELVAS	Delegação do Sindicato — Rua Alferes Cristóvão Pinto, 4	Inclui os seguintes Concelhos: Campo Maior, Elvas.

— Cada trabalhador votará nas mesas instaladas no distrito onde trabalha e nos locais de voto atrás discriminados.

— Os sócios desempregados e inscritos no Serviço de Colocações do Sindicato poderão votar nos locais de voto mais próximos da sua residência, no Distrito de Lisboa.

— A identificação dos trabalhadores poderá ser feita pelo Cartão de Sócio, Carteira Profissional, e na sua falta por meio de Bilhete de Identidade ou qualquer outro documento de Identificação com fotografia.

— Os Boletins de Voto serão entregues junto da Mesa de Voto.

— Dando cumprimento ao estatutariamente previsto, só foram incluídos nos Cadernos Eleitorais os sócios que à data da convocatória para o acto eleitoral (29/12/76) tinham a sua quotização em ordem, ou durante o período de afixação dos Cadernos Eleitorais vieram reclamar com fundamento.

TRABALHADOR DA HOTELARIA

O reforço da Unidade dos trabalhadores da Hotelaria e a crescente democratização da vida interna do nosso Sindicato passa pelo exercício do direito de voto.

É um dever votares no teu Organismo de Classe, no próximo dia 31 de Janeiro de 1979.

Votando, estarás a defender os teus interesses.

Só a tua participação, poderá garantir a continuidade dum verdadeiro Sindicalismo Unitário, Independente, de Massas e de Classe.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
MARIA MANUELA ANTUNES BARRETO

Lisboa, 27/1/79

Vitória da unidade em diversos sindicatos

As eleições para os corpos gerentes de diversos sindicatos e para estruturas representativas dos trabalhadores saldaram-se, durante o último fim-de-semana, por uma série de vitórias dos sectores ligados ao Movimento Sindical Unitário.

Tal aconteceu nos sindicatos dos Rodoviários de Beja, das Indústrias Eléctricas do Sul e no dos Trabalhadores da Indústria Corticeira do Distrito de Setúbal, além dos resultados das eleições para a CT da Fisipe.

No Sindicato das Indústrias Eléctricas foram apresentadas duas candidaturas. A lista unitária, proposta pela direcção cessante, obteve já a sua vitória, apesar de não serem conhecidos os resultados dos votos por correspondência.

A lista vencedora somou 3098 votos, contra os 705 da lista B, ligada ao MRPP. Votos nulos foram 36.

Por outro lado, nos Rodoviários de Beja, a lista única e unitária obteve 154 dos 831 sócios com direito a voto.

Quanto aos corticeiros, também foi apresentada uma única lista. Votaram 2757 sócios dos 4634, registando-se 81 votos nulos.

Às eleições para a Comissão de Trabalhadores da Fisipe foram apresentadas duas listas, a A classificada como «unitária de esquerda», e a B, «afecta à UDP/PCP (R)/OUT. Venceu a primeira, que obteve 265 dos 507 votos possíveis.

A lista B teve o apoio de 74 trabalhadores, sendo de registar 29 votos brancos e 33 nulos.

UNIÃO DOS SINDICATOS DE ALMADA

Também no fim-de-semana, os sindicatos do concelho de Almada elegeram o secretariado da União Sindical daquela região.

A votação realizou-se na Incrível Almadense, tendo comparecido representantes das autarquias locais e da CGTP-IN.

Segundo José Catalino, que falou em nome do novo secretariado, este «não regateará esforços na busca constante de soluções para a concretização do Programa de Acção aprovado pelo Congresso de Todos os Sindicatos, pesem embora os ataques de que o Movimento Sindical Unitário está a ser vítima, através do Governo Mota Pinto/PPD e de todos as forças reaccionárias que o apoiam.»

Reformados vão ter o seu dia nacional

Os reformados vão ter o seu dia: será a partir deste ano, o primeiro sábado de Outubro. A decisão foi tomada no I plenário nacional do Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos, que decorreu no passado dia 27, no refeitório da Carris, em Santo Amaro.

O plenário nacional nomeou também o conselho técnico e informativo do MURPI, bem como analisou profundamente a situação social dos reformados, inválidos e viúvas, votados a uma política de abandono desde 1976.

«Vigorosa jornada de luta» é como a Comissão Permanente do MURPI considera em comunicado do I plenário nacional do Movimento no qual participaram 215 delegados em representação de 102 organizações. Os participantes na reunião repudiaram não só a política que tem sido mantida em relação à sua camada social, mas também à política contra a iniciativa popular e as tentativas de manipulação da Constituição da República, cujo cumprimento foi exigido.

Foi ainda referida a política do Governo de Mota Pinto, que a Comissão Permanente do MURPI classifica de «demissão e divisão nacional», procurando também «justificar as dádivas ao grande capital nacional e estrangeiro, mas os reformados, pensionistas e idosos continuam com pensões de fome, continuam sem verem satisfeitas as suas reivindicações.» O plenário exigiu que o Governo respeite as aspirações dos reformados, pensionistas e idosos e a Constituição da República... e que tenha em conta que os reformados defendem, como todos os trabalhadores no activo, conquistas de Abril.

O plenário aprovou o relatório e contas do MURPI e o plano de realizações para o ano corrente que foi considerado o ano de reforço e expansão do MURPI.

Greve no sector têxtil adiada para 15 de Fevereiro

Foi adiada para o próximo dia 15 a greve de 24 horas do sector têxtil, inicialmente marcada para 1 de Fevereiro, segundo anunciou a comissão negociadora sindical do respectivo CCTV.

Os sindicatos desejam ver consagradas na portaria de regulamentação (que está a ser elaborada pelo Ministério do Trabalho) as reivindicações constantes da proposta que apresentaram ao patronato, e que este não quis negociar. Os trabalhos da comissão técnica tripartida para a PRT iniciaram-se no dia 22, pelo que é ainda cedo para conhecer a posição que o Ministério irá adoptar no diferendo.

Nos dias 9, 10 e 11 de Fevereiro haverá plenários de esclarecimento dos trabalhadores, que têm sido alvo de uma manobra concertada de desmobilização por parte do patronato.

Solidariedade aos trabalhadores da "Facar"

As Comissões de Trabalhadores e Sindical da Siderurgia Nacional (Fábrica da Maia) aprovaram uma moção em que, «considerando que os trabalhadores da «Facar» estão a ser alvo de atitudes arbitrárias e prepotentes por parte do patronato», e que tais atitudes «visam cortar as liberdades e direitos dos trabalhadores, particularmente o da constituição de uma Comissão de Trabalhadores», decidiram «repudiar as manobras dos «Carvalhos» da Facar e seus lacaios e manifestar aos trabalhadores da Facar a sua total solidariedade activa na luta por eles encetada pela repc ção das liberdades democráticas na empresa».

PCP COMENTA "CONGRESSO" DA UGT

A força da razão e da experiência vencerá os milhões do imperialismo

«Os divisionistas têm por si os milhões do imperialismo, as bençãos do grande patronato revanchista, as esperanças e os aplausos da reacção. Mas os trabalhadores portugueses têm por si a razão, a experiência acumulada, a força invencível da sua unidade e da sua fidelidade às conquistas, ideais e esperanças do 25 de Abril. E por isso, vencerão».

A afirmação consta de uma nota distribuída pela secção de informação e propaganda do Partido Comunista a propósito da «encenação divisionista ocorrida no passado fim-de-semana na cidade do Porto».

O PCP comenta o «Congresso da UGT» em função dos objectivos desta organização, das forças que a apoiam e dos métodos utilizados. Salientando que «a divisão do movimento sindical português é um instrumento indispensável às forças da reacção e do imperialismo» para levar a cabo o seu «plano de intensificação da exploração dos trabalhadores e de restauração do poder económico e político dos monopólios e dos latifundiários», o PCP lembra que, para a UGT, o inimigo principal está na CGTP-Intersindical Nacional.

«Apoiado pelo PS, pelo PSD, pelo CDS, incorporando forças declaradamente fascistas – do MIRN ao PDC passando pelos provocadores da AOC –, saudado com significativo entusiasmo e carinho pelas confederações do grande patronato reaccionário, financiado com rios de dinheiro pelo imperialismo, o projecto divisionista da 'UGT' exprime com nitidez uma vasta coligação que, neste domínio, se empenha em querer derrotar a justa resistência dos trabalhadores portugueses à política antioperária e antinacional» – acrescenta a nota do PCP.

O documento censura depois «os métodos e processos marcadamente antidemocráticos» que inspiram a UGT, cujo congresso foi realizado «em condições que, em múltiplos aspectos, violam a lei das associações sindicais».

«Muitos milhares de trabalhadores, militantes e eleitores socialistas não deixarão justamente de sentir o dia 28 de Janeiro como um símbolo degradante da abdicação e humilhação do Partido Socialista, que num momento particularmente agudo da ofensiva contra os direitos e aspirações dos trabalhadores não hesitou em aliar-se, exactamente no plano sindical, com os partidos de direita que comandam e inspiram essa ofensiva e dela beneficiam», comenta o PCP, acrescentando:

«Por cada dia que passar, mais e mais militantes e eleitores socialistas tomarão consciência de que, se o seu partido se alia na UGT ao PPD não é certamente para defender os direitos dos trabalhadores, ameaçados pelo Governo do PPD.

Patrões e sindicatos de Setúbal contra benefícios ao "Pão de Açúcar"

● 60 por cento de adesões

A questão relacionada com os novos horários de trabalho impostos pelo Governo para os supermercados Pão de Açúcar continua a levantar claros protestos quer de trabalhadores quer de pequenos e médios comerciantes que também são atingidos por aquela medida.

Depois das greves feitas pelos trabalhadores de escritório e das lojas daquela cadeia de supermercados, respectivamente nas tardes de sexta-feira e sábado, há a assinalar uma reunião efectuada entre a Associação dos Comerciantes de Setúbal e o Sindicato local.

Na oportunidade foi apreciado o despacho que altera aqueles horários e concluiu-se pela sua ilegalidade, razão por que as «associações de classe» se reservam «o direito de impugnar na instância competente, a validade do referido despacho».

Esta decisão baseia-se no facto de a lei atribuir «expressa e exclusivamente às câmaras municipais a competência para fixação dos períodos de funcionamento dos estabelecimentos» – Art.° 10.° do Decreto-Lei 56/73, de 28 de Fevereiro.

Por outro lado, concluiu-se nesta reunião que «a determinação governamental. fere claramente legítimos interesses da actividade comercial quer dos trabalhadores quer das entidades patronais».

Assinala o comunicado final da reunião: «Se a maior cadeia de supermercados do País começar a abrir ao sábado à tarde, as outras empresas comerciais, de pequena ou média dimensão não podem acompanhar esse funcionamento com o que serão destruídas».

A situação é agravada por numa notória baixa do poder de compra, motivo por que «as fugas ou desvios de clientela podem significar a extinção de muitos e muitos postos de trabalho por acumulação de prejuízos e encerramentos consequentes».

GREVE: 60 POR CENTO DE ADESÕES

De acordo com os dados divulgados pelo Sindicato dos Trabalhadores do Comércio do Distrito de Lisboa, foi de 60 por cento a adesão média à greve dos trabalhadores do Pão de Açúcar realizada na sexta-feira (escritórios) e sábado (lojas).

O êxito da jornada ficou a dever-se, segundo aquela associação sindical, à compreensão manifestada pelo público que, «esclarecido pelos piquetes de greve imediatamente desistia de entrar nas lojas».

O Sindicato denuncia no comunicado oportunamente distribuído o «clima repressivo que durante a semana passada se viveu no interior das lojas com ameaças de despedimento, chantagem e coacção por parte de gerentes e encarregados».

Naturalmente os dados fornecidos pela entidade patronal relativamente àquela greve são substancialmente diferentes: 28,5 por cento.

Pub

SINDICATO DOS TRANSPORTES RODOVIÁRIOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

— Considerando que: o aparecimento do 25 de Abril representou para o povo português o fim do jugo fascista, ou seja, o fim da guerra colonial, o fim da odiosa pide, o fim das torturas, o fim dos monopólios, numa palavra! O fim do medo de enfrentar um futuro que se apresentava tenebroso para a grande maioria dos portugueses.

— Considerando que: o mesmo 25 de Abril representou também a possibilidade da concretização de um sonho acumulado durante 48 anos, sonho esse, que se traduzia na vontade histórica de construir uma sociedade mais justa, onde não houvesse mais lugar para a exploração do homem pelo homem, para a fome, para a prostituição, para o analfabetismo e essencialmente onde a dignidade humana fosse respeitada na íntegra.

— Considerando que: em parte esse sonho justo foi adulterado a partir do 6.º Governo Provisório, vendo-se o degradar da situação a todos os níveis, e que hoje é bem claro, que quanto mais se intensifica a recuperação capitalista, maior é o desemprego e maior é o perigo para a própria democracia.

— Considerando que: este Governo está a prosseguir, e até a agravar, a política dos anteriores governos constitucionais, que se caracteriza por uma vergonhosa submissão ao imperialismo via F.M.I. cujos efeitos são desastrosos para a esmagadora maioria do povo português e particularmente agrava substancialmente a vida dos trabalhadores, de longe os mais sacrificados.

— Considerando que: a subida vertiginosa do custo de vida, em paralelo com a congelação dos contratos é uma consequência de tal política.

— Considerando que: os ataques à Reforma Agrária, grande conquista do 25 de Abril, tem como objectivo último a sua total destruição.

— Os trabalhadores da R.N. concentrados nos seus locais de trabalho na paralisação que se efectuou das 10 horas às 11 horas do dia 24/1/79 decidiram:

1 — Exigir que o Governo acabe imediatamente com a ofensiva contra a Reforma Agrária e inicie desde já o diálogo com os organismos representativos dos trabalhadores, pois só assim será possível a busca de uma solução democrática e patriótica.

2 — Exigir o fim do congelamento contratual em geral e particularmente que seja abolido o limite dos 20% em matéria salarial, como a CGTP em nome do Movimento Sindical Unitário já exigiu, porque o decreto que regulamenta a matéria já se encontra caducado, mas, o Governo reaccionariamente teima pôr em prática.

3 — Exigir do Governo e do Conselho de Gerência da RN o fim da tentativa de retirar regalias aos trabalhadores, através da introdução do plano no Contrato, e mude imediatamente de política começando por terminar o mais rápido possível as negociações do nosso ACTV, fazer uma reestruturação realista na empresa devendo para isso ouvir os trabalhadores.

PELA DEFESA DA CONSTITUIÇÃO!
PELA DEFESA DA REFORMA AGRÁRIA!
CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!
CONTRA A REPRESSÃO E O DESEMPREGO!
PELA DEFESA E MANUTENÇÃO DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
PELA DEFESA DO NOSSO CONTRATO!
PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES!
EM UNIDADE VENCEREMOS!

N.b.: — Esta moção foi aprovada por unanimidade e aclamação.

NAÇÕES UNIDAS

Aprovada a reformulação do "GATT"

• Portugal absteve-se

Com os votos negativos dos EUA, Ganadá e países do Mercado Comum europeu, a Assembleia Geral da ONU aprovou uma resolução preconizando a reforma do Acordo Geral de Tarifas e Comércio (GATT).

A resolução, aprovada por 110 votos contra 11 a favor e 11 abstenções, salienta os direitos dos países em desenvolvimento em quaisquer alterações introduzidas no regime comercial internacional.

Os países da América do Norte e da CEE não esclareceram as objecções que os levaram a votar «não», mas, aparentemente, desaprovam alterações mencionadas na resolução, incluindo tratamento especial aos países em desenvolvimento.

A resolução afirma que quaisquer novos códigos ou regras nas negociações que afectem o comércio dos países em desenvolvimento não devem ser adoptados sem a participação e aceitação total desse países.

A Assembleia exortou também todos os participantes nas negociações comerciais multilaterais a avaliarem em conjunto o impacto da declaração de Tóquio, de 1973, referente a benefícios adicionais aos países em desenvolvimento e a tomarem as medidas correctivas que forem necessárias.

Os países desenvolvidos foram exortados a alargar a cooperação total para garantir o êxito da conclusão das actuais conversações comerciais multilaterais.

As negociações comerciais multilaterais actualmente a decorrerem são conhecidas por «Ronda Tóquio».

A Assembleia pediu aos Estados desenvolvidos que obedeçam aos acordos alcançados na declaração de Tóquio de 1973, especialmente no que se refere aos princípios de reciprocidade nas relações comerciais entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, e ao tratamento especial e diferencial aos países em desenvolvimento.

A resolução afirma que os resultados das negociações devem reflectir a redução substancial e eventual abolição de restrições tarifárias e não tarifárias contra o comércio dos países em desenvolvimento, a eliminação das barreiras discriminatórias contra eles, e a melhoria da operação do sistema generalizado de preferências, a fim de alargar a cobertura e acentuar a redução das tarifas.

Os países que se abstiveram foram Portugal, Austrália, Áustria, Finlândia, Grécia, Islândia, Japão, Nova Zelândia, Noruega, Espanha e Suécia.

A resolução foi apresentada pelo Comité Económico e Financeiro da Assembleia.

MÉXICO

O México pode entrar para o sistema comercial internacional no âmbito do Acordo Geral de Tarifas e Comércio nos próximos meses, anunciou um porta-voz do GATT.

Aquele país da América Central é uma das quatro importantes nações em desenvolvimento ainda fora do GATT. Os outros são as Filipinas, a Tailândia e a Colômbia.

O México juntar-se-ia a três outros países latino-americanos – Brasil, Argentina e Chile – que já são membros de pleno direito do GATT.

O porta-voz deste organismo declarou que as negociações normalmente demoram um ou dois anos, mas acrescentou que o objectivo das negociações hoje iniciadas formalmente é tomar-se uma decisão até ao termo das conversações comerciais mundiais actualmente nas suas fases finais.

Mensagem do PCP à Conferência de Darmstadt

Está a decorrer em Darmstadt, na RFA, a Conferência Internacional pela Supressão dos «Berufsverbote». Assinalando o acontecimento, o Comité Central do PCP enviou «calorosas e solidárias saudações» dos comunistas portugueses à Conferência, e por seu intermédio «a todos os trabalhadores e democratas da República Federal da Alemanha, vítima da prática escandalosa das interdições profissionais, por motivo das suas opções políticas e ideológicas progressistas».

Segundo o texto da saudação, os comunistas portugueses acompanham com a maior apreensão «a prática do controlo administrativo e policial na RFA das opiniões políticas de largas centenas de milhar de trabalhadores e democratas», bem como, no seguimento desse controlo, «da aplicação anticonstitucional das interdições profissionais e de outras discriminações antidemocráticas», de tão triste memória na pátria alemã.

Os comunistas portugueses «condenam e denunciam em Portugal a política dos 'Berfsverbote' que sendo sobretudo dirigida contra os comunistas e os outros democratas consequentes, atinge já também membros do próprio Partido Social-Democrata da Alemanha e do Partido Liberal. Esta prática torna-se tanto mais perigosa e escandalosa quanto são tantas vezes os próprios antigos dignitários do regime nazi, instalados na administração e no aparelho judicial, quem leva por diante a sua aplicação. Estes atentados às liberdades na RFA traduzem a hipocrisia daqueles dirigentes políticos do imperialismo que, enquanto vão lançando orquestradas campanhas de diversão à volta da defesa dos Direitos do Homem, contra eles atentam sem vergonha nos seus próprios países».

SAUDAÇÃO DO PCP À FLN ARGELINA

Por ocasião do Congresso da FLN da Argélia, o CC do PCP enviou «calorosas e fraternais saudações» ao CC do Partido da Frente de Libertação Nacional daquele país.

«Sob a direcção da FLN – diz o texto da saução – os trabalhadores e o povo argelino libertaram-se do domínio colonial, conquistaram a independência da sua pátria, empreenderam profundas transformações progressistas da sociedade. A República Argelina Democrática e Popular ganhou justamente grande prestígio internacional e um papel de relevo no movimento de libertação nacional em África e no mundo. A República Argelina Democrática e Popular é um importante factor na luta contra o imperialismo, pela paz, a democracia e o socialismo».

«Expressando o nosso desejo de que se reforcem os laços de amizade e solidariedade entre os nossos dois partidos e os nossos dois povos forjados nos tempos em que em Portugal combatíamos o fascismo, o colonialismo e as criminosas guerras coloniais, fazemos votos pelos melhores êxitos do Congresso da FLN, no interesse do povo argelino, da causa de libertação dos povos, da paz e do progresso social».

Mais 11 mil eleitores no Seixal

Há mais onze mil eleitores no concelho do Seixal, segundo informação que chegou à nossa redacção e que constitui o primeiro resultado conhecido do recenseamento eleitoral que terminou no passado sábado.

Entretanto, e segundo informações conseguidas no STAPE, deverão começar a chegar na tarde de hoje os resultados distritais, transmitidos pelos governos civis.

É possível que o Conselho de Ministros queira amanhã divulgar oficialmente os resultados globais apurados no recenseamento, e que, segundo as perspectivas, deverá ultrapassar em largas dezenas de milhar o número de eleitores atingido no recenseamento anterior – 6 477 084.

TERRA SANTA
VISITANDO: JERUSALEM · BELÉM · JERICO · MAR MORTO · NAZARÉ · TIBERÍADES · CAFARNAUM · HAIFA · TEL-AVIV
★ 1 SEMANA DE ESTADIA ★
PRÓXIMAS PARTIDAS:
FEVEREIRO 11
MARÇO 11
ABRIL ..... 3 e 10
CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA GRUPOS
PREÇO POR PESSOA ESC. 24 500$
INCLUINDO:
Viagem aerea
Estadia em Hoteis 1ª Ordem (Pensão Completa)
O circuito em autopullman com ar condicionado
Taxas de Estado, turismo e serviço
Acompanhamento de guia
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINAMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 37 13 41
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Av. da Republica, 124 • Telefs. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorguinho, 2 • Telefs. 31077/8

PASSAGENS
AVIÃO · COMBOIO · BARCO · PULLMAN
Preços das companhias
consulte-nos
agência abreu
LISBOA — Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341

ESCÂNDALO À VISTA...

Multinacional alemã espreita desintervenção dos "Vinhos Borges"

PORTO, 30 – A Sociedade dos Vinhos Borges e Irmão, LDA que, em Novembro de 1978 foi galardoada, no México, com o prémio internacional Mercúrio de Ouro por estar entre as empresas que mais promoveram o desenvolvimento e a cooperação internacionais, poderá entrar, em pouco tempo, numa situação de falência se o Governo concretizar a decisão que parece estar presente na Secretaria de Estado do Comércio Externo.

A falência daquela grande empresa de Gaia, tida como uma das melhores sociedades de vinhos do País, afectará naturalmente a lavoura, os trabalhadores e a própria economia nacional, favorecendo por outro lado, a multinacional alemã Pierroth, que, assim, iria obter a empresa por tuta e meia.

Já várias vezes o «DL» se referiu a manobras que envolviam a desintervenção daquela sociedade durante os II e III Governos, voltando agora a estar em relevo uma solução de desintervenção que não é a melhor para a defesa da economia nacional.

A propósito desta situação abordámos o Sindicato Livre do Norte dos Trabalhadores de Armazém e através do seu secretário-geral soubemos que aquele organismo sindical reafirmou, junto da Secretaria de Estado, que a solução mais adequada à empresa, dentro do contexto legal, era a sua transformação em empresa de economia mista, aproveitando a verba de 50 mil contos atribuída ao IPE. «Todavia – disse-nos o secretário-geral do sindicato – o ministério não parece disposto a seguir esta via. De facto, o sindicato apercebeu-se de que a posição ministerial contempla mais a defesa cega dos interesses dos accionistas privados do que a defesa da economia nacional».

DESPREZAR SOLUÇÕES TÉCNICAS

Esclarecendo melhor a situação o representante do sindicato afirmou-nos: «Dado que não é fixado o montante do aumento do capital social nem garantida a subscrição do mesmo pela banca, pelos trabalhadores, pela lavoura (há 500 pequenos agricultores ligados à sociedade ou pelo IPE), fica o capital privado com o papel exclusivo nos destinos da empresa. Na hipótese, muito provável de, no contrato de viabilização, não haver acordo entre a banca e os accionistas privados, facilmente a empresa será colocada na situação de falência técnica, tal como se encontrava na altura da intervenção estatal (30 de Abril 1976) ou nas condições ideiais para ser rapinada pela multinacional alemã Pierroth, que tem estado em negociações com o grupo Quina».

Relativamente à posição do secretário de Estado, ligado ao problema foi-nos dito o seguinte: «Ficamos com a impressão de que o sr. eng. Correia Guedes tem dúvidas sobre a viabilidade da empresa nos termos em que se prepara a desintervenção, a qual parece estar mais assente numa questão de princípio do que em soluções técnicas corretas».

Quanto ao ambiente existente na empresa afirmou-nos o secretário-geral do sindicato que «por ignorância ou má-fé alguns trabalhadores têm sido manipulados e ameaçados para aceitarem este tipo de solução, convencidos de que o BBI irá empres-tar dinheiro aos accionistas que já declararam não ter dinheiro para meter na empresa». Mas, prosseguiu, não nos parece possível que o BBI possa alinhar nesta jogada, dado que seria lesiva dos interesses que, no mesmo contrato de viabilização, tem a defender, tanto mais que a gestão dos accionistas foi catastrófica, ficando a dever à banca mais de 300 mil contos».

NÚMEROS REVELADORES

Para aquele representante do Sindicato dos Armazéns «só consagrando um papel muito activo ao IPE, banca e trabalhadores, estarão defendidos os interesses de uma das maiores empresas de vinhos do País e salvaguardada a economia regional e nacional».

Não parecem, porém, ser estes os propósitos do Ministério da Tutela, dado que, no projecto de desintervenção não está consagrado o papel supletivo do Estado, o qual permitiria que, uma vez conhecida a incapacidade financeira dos accionistas, o Estado assumisse a necessária elevação do capital social da empresa. Quererá então o Governo em vez de devolver a empresa à economia privada, entregá-la de mãos atadas à concorrência internacional, dando, de caminho, dinheiro a ganhar a intermediários sem escrúpulos?

Para dar apenas uma ideia do desenvolvimento por que passou a Soc. dos Vinhos Borges durante a intervenção bastarão estes números: 220 mil caixas em 1975, 580 mil em 1978, 66 000 contos em 1975, 320 000 em 1978.

Governo aprova com "privilégios" projecto da multinacional Renault

O Governo vai aprovar, ainda este mês, o projecto da multinacional Renault para o nosso país. O projecto, discutido e assinado há perto de um ano e meio por Nobre da Costa, então ministro da Tecnologia do I Governo Constitucional, prevê a montagem dos automóveis «R12» na linha de montagem da Guarda e de «R5» numa das linhas existentes em Setúbal (talvez a do Entreposto). Serão fabricados também, em instalações fabris a construir em Setúbal, partes de 60 mil caixas de velocidades, anuais, bem como 60 mil motores; 350 mil conjuntos eixo-balanceiros, 600 mil unidades de sistemas de travões. Será instalada ainda em Setúbal uma fábrica para 300 mil motores de novo tipo, com uma incorporação nacional de 80 por cento e uma fundição de metais ferrosos e ligas leves com uma produção anual de 26 mil toneladas.

Toda esta «abundância», como é óbvio, tem a sua contrapartida: O governo português concede (a não ser que no contrato definitivo os termos quantitativos sejam alterados) uma reserva de mercado que, será cerca de 45 por cento e vigorará até à entrada de Portugal na CEE.

Esta cláusula mereceu de imediato o protesto das associações patronais do sector automóvel. A Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP) e a Associação dos Industriais de Montagem (AIMA) consideraram esta cláusula como «uma repugnante forma de colonialismo económico».

Este «privilégio» representa, provavelmente, a criação de 10 mil postos de trabalho que, na prática, poderão não ser muitos para reabsorver os postos perdidos pelos trabalhadores das linhas de montagem que estão condenadas, a partir de 1 de Janeiro de 1980, com a liberalização inevitável das importações dos carros já montados, por força de um acordo com a Comunidade Económica Europeia.

Mas a Renault está com pressa: não é propriamente o mercado português que lhe interessa. A nossa gasolina está a preços quase incomportáveis, os carros que circulam pelas nossas estradas são os mais caros da Europa, e o nosso nível de vida, já de si baixo, continua em curva descendente. O que interessa à Renault é que Portugal sirva de trampolim para o mercado africano de expressão portuguesa.

Por outro lado a pressa da Renault tem a ver com um motor novo já na forja e que o projecto luso-francês poderá vir a apadrinhar.

OS PROBLEMÁTICOS INVESTIMENTOS

O projecto, prevê, contudo, a comparticipação financeira de Portugal. Estão em jogo nada mais nada menos que 13 milhões de contos. As negociações revestem-se do maior sigilo, de dificuldades que, no pensamento de uma multinacional (o grande império automobilístico francês é o oitavo mundial) são «naturais em empreendimentos desta envergadura».

De qualquer forma a Renault ganhou a corrida em relação à outra concorrente, a Peugeot-Citroen. A Peugeot, à semelhança da Renault, impunha como condição a comparticipação portuguesa, no capital financeiro duma empresa mista. No que respeita à produção, propunha um terço para exportação. Mas a Renault seria a contemplada. Disse o Governo que a proposta era mais válida. Retorquiu a Peugeot que os homens da Régie «chegavam sempre primeiro aos gabinetes ministeriais»...

Jorge Brito está a preparar restauração do seu grupo económico

O gabinete do Primeiro-Ministro desmentiu que esteja prevista uma audiência de Mota Pinto com o banqueiro Jorge Brito, desde há algumas semanas de novo em Portugal.

Jorge Brito, que mantém duas residências no estrangeiro, uma na Suíça, onde vive a sua família, e outra em Paris, onde ele próprio reside normalmente, tem estabelecido diversos contactos nesta sua deslocação com vista à restauração do seu grupo económico.

Ex-colaboradores do antigo presidente do conselho de administração do Banco Intercontinental Português, agora integrado no Banco Pinto e Sottomayor, têm sido chamados a trabalhar com Jorge Brito que em tempos foi condenado a 6 meses de prisão por extorsão ilícita de capitais.

A dívida de Jorge Brito para com o Estado português monta aos 6,5 milhões de contos tendo sido requerida judicialmente a falência de 23 empresas do seu grupo económico. O Governo, no entanto, decidiu que uma entidade parabancária absorva o património do grupo Brito, abrindo caminho para a sua restauração.

É neste contexto que Jorge Brito se vem movimentando, havendo já notícia de que pretenderia reassumir o controlo da empresa têxtil «Manu», em Vila Nova de Gaia, empresa que antes do 25 de Abril se integrava no seu grupo económico. O processo utilizado por Jorge Brito aponta para a utilização da saída legal fornecida pelo Governo (a absorção das empresas por uma parabancária) utilizando para o efeito um grupo financeiro privado que envolve a metalúrgica «Copral» e a multinacional «Wanscheneider».

NA "TERRA LIVRE" DE MORA

GNR expulsa trabalhadores de espingardas em riste

ÉVORA, 30 – O MAP levou ontem a cabo, em Mora, mais uma acção repressiva contra a Reforma Agrária e os trabalhadores. Uma brigada do MAP e uma considerável força da GNR – com nove «jeeps» pelo menos, pretendeu retirar compulsivamente à União das UCP's «Terra Livre», de Cabeção, a herdade do «Bebedouro», composta por cerca de duzentos hectares, para a entregar a uma sociedade de grandes agrários. Os trabalhadores da «Terra Livre» foram expulsos pelos gnr's que corriam atrás deles empunhando e apontando as armas enquanto puxavam as culturas das mesmas.

De acordo com um comunicado emitido mais tarde pela Unidade Colectiva atingida, estas acções do MAP de Vaz Portugal violam os interesses do povo português, põem em causa as necessidades de produção agrícola, afectam a viabilidade das explorações das UCP's e cooperativas, fomentam o desemprego – o representante dos agrários afirmou desde logo que quando muito a herdade do «Bebedouro» passaria a ocupar um único trabalhador, quando até aqui garantia trabalho a vários. «O MAP – prossegue o comunicado – não se importa que as terras retiradas aos trabalhadores sejam deixadas, umas vezes totalmente incultas, outras subaproveitadas. O MAP não se preocupa que muitos e muitos trabalhadores estejam a ficar no desemprego, privados dos seus postos de trabalho. A política do MAP só tem um objectivo: devolver de qualquer maneira e feitio a terra aos agrários, obedecendo aos desígnios do imperialismo e da reacção».

Posteriormente, e em resposta à violência das forças da GNR, cerca de 1500 trabalhadores agrícolas do concelho reuniram-se nas instalações da UCP «Terra Livre», onde aprovaram uma moção expressando o seu repúdio contra mais este ataque à Reforma Agrária e reafirmando a sua firme decisão de a defender. No decorrer do plenário seriam gritadas palavras de ordem como «A terra a quem a trabalha» e «Unidos venceremos».

Também na sequência da entrega de mais três herdades ao maior agrário da região, Alfredo Praça, milhares de trabalhadores reuniram-se ontem em Montemor-o-Novo, frente ao edifício da Câmara, tendo aprovado uma moção em que exigem «a revogação da criminosa 'Lei Barreto', a reentrega das terras roubadas aos trabalhadores, a retirada dos agrários e da GNR das terras das UCP's e cooperativas, o respeito pela Constituição e a expropriação dos 700 mil hectares que ainda se encontram nas mãos dos agrários».

Na moção denuncia-se ainda «que o agrário Praça pretende que seis famílias que já viviam nas herdades ocupadas, deixem as casas onde habitam.

Entretanto, o MAP prepara já para a próxima quinta-feira a entrega de uma outra herdade pertencente à UCP «Terra Livre», de Mora, num flagrante atentado à legalidade, uma vez que a herdade paga há cerca de dois anos uma pensão à viúva do proprietário da herdade da Figueirinha, a qual não está interessada em recebê-la.

O NORDESTE EM QUESTÃO

Desmentida demissão de Vaz Portugal

VILA REAL, 30 – Face à posição de intransigência do MAP em transferir a sede dos Serviços Regionais Agrícolas de Mirandela para esta cidade, no que encontra forte oposição dos presidentes dos doze Municípios de Bragança, acrescida dos problemas surgidos com a aplicação da Lei Barreto no Alentejo, o titular da pasta, Vaz Portugal, teria colocado o seu lugar à disposição do Primeiro-Ministro, segundo refere o «Jornal de Notícias» do Porto na sua edição de hoje, citando fontes que considera fidedignas. No entanto, segundo nos foi afirmado ao fim da manhã pelo chefe de Gabinete de Vaz Portugal, «tal notícia carece de qualquer fundamento».

Entretanto, após reuniões havidas entre os presidentes das edilidades da região transmontana e o subsecretário de Estado adjunto do ministro da Reestruturação Agrária, eng.º Covas Lima, as posições mantinham-se sem alteração. Para o presidente da Câmara de Alfândega da Fé o MAP «não poderá contar com a nossa benevolência, mas sim com convulsões graves de desagrado da população do Nordeste Transmontano». Responderia Covas Lima afirmando que «convulsões graves e pressionamentos políticos» não os aceitaria ele nem o seu Ministério.

Sobre a falada demissão de Vaz Portugal, diria o eng.º Covas Lima aos jornalistas: «Quando saí de Lisboa não sabia de nada nem havia qualquer pedido de demissão do senhor ministro».

SEPARATISTAS ATACAM DE NOVO?

Duas bombas causam estragos nos Açores

Dois engenhos explosivos, que se admitem ter sido obra dos separatistas, rebentaram ontem na ilha de S. Miguel, destruindo o automóvel do secretário regional do Comércio, Natalino Viveiros, e provocando elevados prejuízos na residência do antigo representante dos Açores da Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas, Luís Bettencourt.

Segundo a PSP local, as bombas eram de fabrico caseiro, constituídas por «uma garrafa de gás, com explosivos». A casa de Luís Bettencourt ficou com a parte exterior bastante destruída, com danos calculados em algumas centenas de contos.

Para o secretário regional, Natalino Viveiros, o atentado que lhe destruiu quase totalmente a viatura particular é «um atentado político, uma vez que tinha em vista um membro do Governo regional».

O secretário regional encara o atentado como surpresa «na medida em que não tem tratado ultimamente assuntos que o pudessem provocar», enquadrando a acção num conjunto de crimes de «um grupo terrorista organizado que existe na região».

Luís Bettencourt não tem, por seu turno, qualquer explicação para o caso pois «não é um homem político, embora tivesse sido recentemente eleito na Assembleia Regional, por proposta do PSD, para representar os Açores na Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas», cargo que considera «exclusivamente técnico», mas que não aceitou.

Entretanto, em nota emitida pela presidência do Executivo local, sublinha-se que tais actos têm por objectivo destruir «as instituições autonómicas democráticas» e afectar «a paz do Arquipélago», porquanto, «apesar da acalmia dos últimos meses, as forças extremistas não recuam perante o crime».

Também o Partido Socialista, através da comissão regional, repudiou já os atentados bombistas, que, no seu parecer, «vêm prejudicar o clima de convivência democrática que se consolidava no Arquipélago».

Menos 2,5 milhões de contos

Cortes orçamentais no sector da Saúde

O Governo vai reduzir as despesas com a Saúde, de acordo com uma informação prestada pelo ministro dos Assuntos Sociais a uma delegação da CGTP-IN

Segundo afirmou um porta-voz da delegação Joaquim Calhau, o ministro Pereira Magro afirmou que o Orçamento Geral do Estado de 1979 prevê para o sector da Saúde a verba de 27 milhões de contos, menos 2,5 milhões do que foi atribuído no ano passado ao mesmo sector.

Na mesma audiência, os representantes da Central Sindical manifestaram a vontade de discutir com o Governo a actual situação das Caixas de Previdência, através da convocação de um plenário das Comissões Administrativas das Caixas, tendo o ministro revelado que se propõe discutir com os trabalhadores as questões relacionadas com a Saúde, desde que as discussões não tenham o carácter de negociação.

A delegação sindical apresentou ainda a Pereira Magro, que se encontrava acompanhado pelo secretário de Estado dos Assuntos Sociais, as reivindicações dos trabalhadores no que se refere a pensões de reforma, abonos de família, etc.

pagar a taxa é difícil? agora não!

Pagar a taxa de rádio agora é fácil e cómodo. Não dá trabalho. Não causa complicações vêm à porta receber. Porque dez ou mesmo trinta escudos paga-os mês a mês quase sem dar por isso, juntamente com o recibo da luz. A partir de agora, você pode ter quantos aparelhos quiser porque a taxa da Radiodifusão Portuguesa é só uma. Mas... será que depois de tudo isto, você é um dos muitos que, mesmo possuindo rádio, está isento de taxa?

dia e noite a RADIODIFUSÃO PORTUGUESA está a trabalhar para todos... para si.

ÁSIA

IRÃO ENTRE A GUERRA E O GOLPE

Regresso de Khomeiny novamente adiado

O jogo das escondidas prossegue entre o «ayatollah» Khomeiny e o governo de Chapur Baktiar, enquanto o Irão parece escorregar cada vez mais para uma guerra civil de consequeências imprevisíveis.

Ontem o «ayatollah» adiou mais uma vez a sua partida. Hoje, apesar de aberto o aeroporto de Teerão, o chefe religioso não tomará também o avião da Air France. Numa declaração ao povo iraniano o governo de Baktiar, que classificou como um «peão» do colonialismo e encorajou a população a não obedecer aos «agentes do governo ilegal».

Em Teerão, um general da polícia foi linchado pela multidão na praça onde no domingo as forças armadas abriram fogo para dispersar 10 000 estudantes. O general ficou gravemente ferido. Na mesma altura, manifestantes invadiram o «bairro reservado» da capital incendiando casas de passe e bares, queimando fotografias e filmes pornográficos. À noite os militares intervieram. O balanço da jornada foi de 4 mortos e vários feridos, embora Rádio Teerão tenha dito não ter havido mortos.

Na cidade santa de Machad a 1000 quilómetros de Teerão várias centenas de milhares de pessoas manifestaram-se ontem gritando palavras de ordem tais como «Demite-te, Baktiar, se não quiseres ser enforcado».

Enquanto isto, a agência soviética TASS afirma que «o governo de Baktiar é já virtualmente um refém dos generais, não tem poder real e segue as instruções dos altos comandos militares para o delinear da sua política».

«Isto confirma – diz a Tass – que está a ter lugar no Irão uma espécie de golpe de Estado gradual, tentando os generais domesticar o movimento popular para implantar a sua dominação absoluta».

EUROPA

Ministro romeno visita a URSS

As conversações que Andrei Gromyko, ministro soviético dos Estrangeiros, teve ontem, em Moscovo, com o seu homólogo romeno, Stefan Andrei, decorreram «numa atmosfera de trabalho e camaradagem» e incidiram sobre «as relações bilaterais» sovieto-romenas, anunciou a agência TASS.

ITÁLIA

À beira de eleições antecipadas?

Foi lançada uma palavra de ordem de greve geral, ontem em Milão, pela central unitária dos sindicatos (CGIL, UIL, CISL), para dar uma «resposta democrática» ao assassinato do magistrado Emilio Alessandrini.

Estão previstas reuniões e desfiles por iniciativa do «comité permanente antifascista contra o terrorismo e pela defesa da ordem republicana».

Em Milão e em Roma os magistrados pararam o trabalho à meio da manhã para manifestar a sua reprovação pelo acto e a sua solidariedade para com a vítima.

O presidente da República, Alessandro Pertini, anunciou que assistirá ao funeral do magistrado.

Os principais dirigentes políticos, entre os quais Enrico Berlinguer (comunista) e Bettino Craxi (socialista), mandaram telegramas de condolências à família de Alessandrini elogiando o magistrado assassinado.

Com dois mortos em cinco dias, um sindicalista e um magistrado, o terrorismo está a aumentar a sua pressão em Itália no momento em que o chefe do Governo democrata-cristão, Giulio Andreotti, teve de constatar ontem perante o parlamento, o fim da maioria de apoio ao Governo, abrindo assim oficialmente a crise.

Marcada pelo terrorismo desde o seu nascimento, em Março de 1978, com o rapto e o assassinato de Aldo Moro, a grande maioria que reunia democratas-cristãos, comunistas e socialistas, desfez-se na sexta-feira passada com a decisão do Partido Comunista de se retirar da coligação.

O objectivo declarado do Partido Comunista é formar nova maioria de unidade nacional mais sólida e não de regressar à oposição.

É isso que explica que tenha criticado vivamente, na segunda-feira, o apelo à união de todos os partidos da maioria, lançado, perante o parlamento, por Giulio Andreotti, primeiro-ministro, para tentar resolver a crise política.

«Não queremos conselhos, mas sim soluções concretas», disse nomeadamente Giancarlo Pajetta, membro da direcção do PCI.

«Andreotti, afirmou, deu a impressão de ignorar as nossas exigências como se, em sua opinião, a boa vontade comum pudesse bastar para resolver as questões em suspenso».

O PCI exige a sua representação no gabinete, mas os democratas-cristãos respondem estar dispostos a todos os compromissos menos ao da sua presença no Governo. A menos que o Partido Socialista, o terceiro da Itália, renuncie à sua posição anterior – a inclusão do PCI no elenco ministerial – a crise poderá levar a eleições antecipadas.

Empresários britânicos cedem

O primeiro-ministro britânico, James Callaghan, reuniu-se ontem com os principais dirigentes sindicais do país, para tentar pôr fim às greves contra a contenção de salários.

No final parecia haver ainda desacordos sobre a política salarial anti-inflacionista do Governo, que só permite aumentos da ordem dos 5%.

Len Murrey, secretário-geral da TUC, a maior organização sindical britânica, afirmou no final que «informamos o primeiro-ministro que não discutimos plataformas de salários».

Acrescentou, no entanto, que os sindicatos pretendem chegar a acordo com o Governo, mas não a qualquer preço.

Entretanto a decisão dos grevistas do Sudoeste da Inglaterra de aceitar um aumento de salário de cerca de 20% criou a expectativa de uma solução do conflito dos camionistas britânicos.

As duas partes em presença tinham decidido no domingo confiar a um tribunal de arbitragem a procura de uma base de entendimento. Este acaba de recomendar em Bristol que o salário semanal dos camionistas passe a ser de 64 libras, isto é, uma libra menos apenas do que reclamavam os grevistas. O organismo patronal anunciou imediatamente que este acordo local serviria de base a uma solução nacional.

O conflito dos motoristas perturba há duas semanas a vida económica britânica e já provocou o desemprego para mais de 200 000 trabalhadores da indústria por falta de abastecimento de matérias-primas.

Desafiando o apelo lançado pelo primeiro-ministro James Callaghan aos sindicatos, para que pussessem termo às greves, os trabalhadores dos hospitais, das ambulâncias, dos serviços camarários e outros, anunciaram ter em projecto novas paralisações para pressionar as entidades patronais a satisfazerem as suas reivindicações de aumentos salariais.

ESPANHA

As bombas voltam a explodir

As bombas voltaram a explodir no país basco temendo-se um reinício da escalada terrorista.

Ontem de manhã, junto da localidade de Tolosa, um potente engenho, accionado a distância, explodiu quando passava um jeep da Guarda Civil que escoltava um camião carregado de dinamite, provocando ferimentos graves num guarda e leves noutros dois.

A explosão não atingiu o camião, o que teria sido desastroso.

Entretanto a ETA reivindicou ontem, à noite, a responsabilidade pelo assassínio no sábado passado de um antigo presidente do município da cidade basca de Echarri Aranaz.

A ala militar da ETA informou em notas enviadas aos jornais que guerrilheiros do movimento mataram Jesus Ulayar.

Mas o terrorismo vem também da extrema-direita. Continuam a ser interrogados os dezassete jovens, presos em relação com o atentado levado a efeito na semana passada contra a faculdade de Direito de Madrid, de que resultaram três feridos a bala.

De momento, ainda não se sabe quem foram os autores dos disparos, em Bona o ataque tenha partido dos «guerrilheiros de Cristo Rei».

Os responsáveis serão processados ao abrigo da lei contra o terrorismo.

PCE CRITICA REPRESENTAÇÃO PARLAMENTAR DO EXÉRCITO

«O exército» não tem e não pode ter representação parlamentar, as suas posições políticas são as que o Governo define» declarou segunda-feira em Oviedo Santiago Carrillo secretário geral do Partido Comunista Espanhol..

Carrillo que respondia a perguntas de jornalistas, visava em particular o general da Guarda Civil, Manuel Prieto Lopez, candidato a deputado em Granada pela «coligação democratica» (direita moderada) nas eleições legislativas de 1 de Março. O líder do PC critica o general, afastado das suas funções em Dezembro último, pelo ministro do interior, por ter pronunciado um discurso político de «se ter atribuído a representação do exército e da Guarda Civil».

TENG HSIAO PING NOS USA

A obsessão da "ameaça soviética"

O presidente Carter foi convidado pelo vice-primeiro-ministro, Deng Xiaoping a visitar a China, afirmou o porta-voz presidencial Jody Powell.

O chefe da Casa Branca convidou por seu turno o presidente chinês Hua Kuo Feng a efectuar uma visita oficial a Washington, acrescentou Powrel.

Realizaram-se entretanto conversações entre Carter e o visitante chinês que incidiram em temas que vão desde o estatuto do Taiwan até às relações entre os USA, URSS e China.

Deng Xiaoping tem-se feito notar pelo seu carácter polémico das suas declarações. Ontem, após um almoço com o secretário de Estado, Cyrus Vance, o dirigente chinês afirmou que «a China e os Estados Unidos concebem da mesma maneira a ameaça soviética».

Deng lançara já na revista «Time» um apelo à aliança sino-ocidental para conter o «urso polar». Finalmente, afirmara no jantar de gala organizado pela Casa Branca, e que teve como convidado especial Richard Nixon, que os «Estados Unidos e a China se opunham aos esforços de todos os países que tentassem estabelecer a hegemonia».

A visita do vice-primeiro-ministro chinês termina hoje. Deng passará o dia no Congresso esperando os parlamentares norte-americanos para obter garantias sobre a solução pacífica do problema do Taiwan.

A visita tem diso acompanhada da manifestação de hostilidade quer de grupos maoistas americanos que acusam Deng de «revisionismo» quer de manifestantes taiwanenses.

E.U.A.

QUEREM CONTROLAR «DESESTABILIZAÇÃO»

O presidente norte-americano Jimmy Carter ordenou a criação de uma comissão especial para supervisar os processos de desestabilização que possam surgir nos países de crucial importância para os Estados Unidos.

A comissão, integrada por altos funcionários da Casa Branca, do Departamento de Estado e da CIA preparou um relatório preliminar sobre a situação política na Arábia Saudita, Filipinas, Indonésia, Egipto, Coreia do Sul e Brasil, considerados como os pontos mais instáveis do panorama político internacional.

A criação desta comissão especial é uma resposta à crise no Irão, que os serviços de espionagem norte-americanos não souberam prever a tempo.

SUPER LONDRES 2000
PARTIDAS ÀS 2.as FEIRAS
AGORA SENSACIONAL OFERTA ESPECIAL
7 DIAS NO HOTEL CUNARD
1.ª classe superior ao preço do
HOTEL CENTRAL CITY
(classe turística)
esc: 9 450.00
CONTINUANDO AINDA EM VIGOR AS REDUÇÕES ESPECIAIS E PLANO FAMILIAR QUE LHE OFERECEMOS
POR CADA GRUPO DE 3, UM PASSAGEIRO GRÁTIS (ATÉ AOS 16 ANOS)
PASSAGEIROS GRÁTIS
REDUÇÕES ESPECIAIS PARA PLANO FAMILIAR
REDUÇÕES ESPECIAIS
Peça-nos programa
CONSULTE
BUISSON
VIAGENS • TURISMO
RUA BRAAMCAMP, 15 - D
Tels 4 04 68 - 55 67 19 - 56 03 20
Teleg BUISTOUR - Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

RELIGIÃO

JOÃO PAULO II NO MÉXICO

Defesa da justiça social e contactos com os pobres

O Papa João Paulo II desloca-se hoje à cidade industrial de Guadalajara, onde voltará a mostrar a sua preocupação pelos pobres, reunindo-se com trabalhadores na modesta área de Santa Cecília.

Desde que chegou ao México na sexta-feira, o Papa tem-se manifestado insistentemente contra a injustiça social, embora tenha advertido sacerdotes militantes contra atitudes radicais, incitando-os a dar mais ênfase à fé e à oração.

Ontem, numa visita à cidade de Oaxaca, no Sul, o papa incitou os governos a fornecerem terras aos pobres porque «não é justo, não é humano, não é cristão continuar com tais injustiças».

Declarou também a índios e camponeses: «O Papa deseja ser a vossa voz, daqueles que não podem falar ou que são silenciados.»

Durante a viagem, que fez para inaugurar a Terceira Conferência de Bispo Latino-Americanos, o Papa manifestou-se também contra tentativas indiscriminadas para reduzir o crescimento populacional na América Latina, onde vivem cerca de metade dos 730 milhões de católicos do mundo.

Mas o principal tema da sua digressão tem sido a sua identificação com os pobres. Ao ser recebido por cerca de 300 000 índios em Oaxaca, João Paulo disse: «O Papa deseja manifestar a sua solidariedade para com a vossa causa, que é a causa das pessoas pobres e humildes».

A viagem a Guadalajara, 450 quilómetros a nordeste da Cidade do México, assinala o último dia completo da visita do Papa, que parte amanhã para Roma após uma breve escala em Monterrey.

Entretanto, o professor Erwin Rodriguez, do Centro de Estudos Políticos da Universidade do México, afirmou que agentes da CIA participaram na terceira reunião do espiscopado latino-americano.

Erwin Rodriguez apontou concretamente o jesuíta Roger Vekemans, que se apresenta como assessor principal do secretário do Conselho Episcopal, Alfonso Lopez Trujillo.

Rodriguez disse que Vekemans é um conhecido agente da CIA e ganhou fama no seu papel de agitador no Chile durante os dias que antecederam o derrube violento do regime de Salvador Allende.

AMÉRICA LATINA

Mais um atentado à bomba no Chile

Uma bomba de forte potência destruiu ontem uma sede do Secretariado Nacional da Juventude, organismo dependente do governo chileno, em Puente Alto (25 km a sul de Santiago), anunciou a polícia da capital.

Trata-se do terceiro atentado registado no Chile nos últimos cinco dias. Na quarta-feira, uma bomba tinha causado vários prejuízos materiais numa direcção do Ministério da Habitação, ao passo que no dia seguinte explodia uma outra num supermercado de Santiago.

Estes dois atentados tinham sido reivindicados pelo Movimento da Esquerda Revolucionária (MIR).

AFRICA

Rodésia: "referendo branco" pouco concorrido

Brancos rodesianos começaram hoje a afluir às urnas para votar «sim» ou «não» num referendo sobre planos do gabinete transitório birracial para governo limitado de maioria negra.

As assembleias de voto de Salisbúria e nas áreas rurais assoladas pela guerra de guerrilha anunciaram inicialmente pouca afluência, após abrirem às 07.30 h locais (05.30 h de Lisboa). Permanecerão abertas 12 horas.

Nas zonas do mato afectadas pela guerra – quase 90 por cento do país acha-se sob lei marcial – alguns brancos, fortemente armados, seguiram para as assembleias de voto em veículos blindados. Outros, em automóveis vulgares, formaram pequenos comboios para se precaverem contra o perigo, sempre presente, de ataques de guerrilheiros nacionalistas negros.

O governo transitório, chefiado pelo primeiro-ministro Ian Smith e três nacionalistas negros, depara com a oposição da aliança da Frente Patriótica, que se calculou ter cerca de 12.000 guerrilheiros a operarem em todo o território.

A Frente jurou arruinar as eleições de um homem, um voto, planeadas para se seguirem ao referendo de hoje sobre uma constituição de governo de negros, que continuará a ter uma forte influência dos brancos do país.

Atraso na abertura da Conferência dos Não-Alinhados

Só hoje ao fim da tarde é que deve principiar a conferência ministerial dos não alinhados, que esta manhã deveria ter aberto no Maputo.

Devido a um atraso na redacção do documento final, por parte dos embaixadores e outros altos funcionários aqui reunidos desde o dia 26, e também porque esta manhã ainda nem todos os chefes de delegação haviam chegado, a abertura dos trabalhos ao nível de ministros foi adiada por cerca de sete horas.

A reunião debruça-se sobre a situação na África Austral. Na sua sessão de abertura fala o presidente da República de Moçambique, Samora Machel.

Sucessor de Boumedienne será conhecido hoje

Os argelinos conhecerão oficialmente esta noite o nome do futuro presidente da República do seu país.

O Congresso da FLN, reunido desde sábado em Argel, deve, com efeito, segundo a agência argelina APS, terminar hoje os seus trabalhos com a eleição da sua Comissão Central, nova direcção política da Argélia, e com a designação do candidato único à presidência, que se apresentará em 7 de Fevereiro próximo ao sufrágio universal do país.

A poucas horas do encerramento do Congresso todo o mundo político concorda que, se não houver qualquer impedimento da última hora, o sucessor do presidente Houari Boumediene será o coronel Benjedid Chadli, actual coordenador do Exército.

Polisário anuncia conquista de uma cidade marroquina

A Frente Polisario atacou no domingo passado a cidade de Tan-Tan, no Sul de Marrocos, segundo fontes de Rabat citadas pela agência EFE.

As mesmas fontes revelaram que no confronto entre as forças da guerrilha sariana e as tropas marroquinas perderam a vida cinco elementos da população da cidade e cinco guerrilheiros da Polisario.

Outras fontes, também marroquinas, assinalaram por seu turno que os guerrilheiros da Polisario capturaram diversos civis como reféns.

A agência oficial marroquina, MAP, distribuiu entretanto um comunicado no qual, citando fontes autorizadas, se afirma que não teve lugar qualquer ataque a Tan-Tan, cidade de apenas 5000 habitantes mas com uma base logística do exército marroquino.

A Frente Polisario anunciou ontem que, após quatro horas de luta, a cidade de Tan-Tan caíra em seu poder.

ONU

AG suspensa "sine die"

O presidente da Assembleia Geral das Nações Unidas, Idalecio Llevano (Colômbia), suspendeu «sine die» a sua 33.ª sessão segunda-feira à noite.

O diplomata preconizou mudanças com vista a acelerar os seus trabalhos e a torná-los «mais eficazes e mais racionais». Observou a este propósito que as regras regimentais foram estabelecidas quando a Assembleia era um «clube restrito de 50 membros», ao passo que presentemente tem que satisfazer as aspirações dos seus 153 aderentes.

Aberta em 19 de Setembro, a 33.ª sessão tinha sido interrompida em 19 de Dezembro até 15 de Janeiro último.

MÉDIO ORIENTE

Síria e Iraque estudam "aprofundamento" da unidade

O presidente sírio, Hafez Assad, e o vice-presidente do Conselho do Comando Revolucionário Iraquiano, Saddam Hussein, que no passado domingo iniciou uma visita de cinco dias à Síria, mantiveram ontem duas sessões de conversações durante as quais examinaram as «vias de aprofundamento da unidade entre os dois países», anunciou a agência noticiosa síria SANA.

Precisa a agência que, para além de discutirem as formas de acção conjunta susceptíveis de conduzirem à união sírio-iraquiana, os dois estadistas passaram em revista a situação no mundo árabe, dando particular destaque à «causa palestiniana no quadro da luta pan-nacional».

Entretanto, em comunicado ontem difundido, o ministro sírio dos Negócios Estrangeiros, Abdel Halim Khaddam, afirmou ser a proposta união entre os dois países «a resposta à situação criada pela política do presidente egípcio Anwar Sadat».

Segundo fontes diplomáticas árabes citadas pela Reuter, a Síria e o Iraque tencionam efectuar a fusão de três dos seus principais ministérios, no primeiro passo para a unificação dos dois Estados.

Espera-se que os dirigentes dos dois países vizinhos anunciem a formação de ministérios conjuntos dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Informação no fim das conversações de alto nível iniciadas há dois dias em Damasco.

MOSHE DAYAN EM PARIS

O ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, Moshe Dayan, conferenciou ontem com o seu homólogo francês, Jean François-Poncet, o primeiro-ministro, Raymond Barre, e o presidente do senado, Alain Poher.

Um porta-voz de Dayan assinalou que, aonde quer que vá, o chefe da diplomacia de Telavive se refere abertamente a uma «certa frieza» que tem prevalecido nas relações entre os dois países desde que, há 20 anos, o presidente Charles de Gaulle decidiu jogar «a carta árabe» no Médio Oriente.

No seguimento da sua visita, Dayan avistar-se-á hoje com o presidente Valery Giscard d'Estaing.

REPRESÁLIAS ISRAELITAS

Tropas israelitas destruíram quatro casas na margem ocidental do rio Jordão, pertencentes a elementos suspeitos de participação em atentados em Israel, em consequência dos quais morreram 5 pessoas e 13 outras ficaram feridas.

Um porta-voz militar informou que os proprietários das referidas habitações são acusados de pertencer à «Al Fatah», organização da guerrilha palestiniana.

Um outra casa foi também destruída em Ras El Ain, nas proximidades de Nablus, por o seu proprietário estar implicado no rebentamento de explosivos no porto de Haifa, em Janeiro de 1978.

EUA RECONHECEU FRACASSO

Os Estados Unidos admitiram ontem, de forma implícita, o fracasso da missão do embaixador Alfred Atherton no Médio Oriente, ao abandonar a estratégia de negociação separada com o Egipto e com Israel.

Com efeito, durante a visita que fez aos dois países, nas duas últimas semanas, Atherton foi incapaz de pôr de acordo as duas partes quanto ao projecto de tratado de paz.

A Secretaria norte-americana de Estado disse que os assuntos pendentes de acordo entre os egípcios e os israelitas são de tal importância para ambas as partes que é impossível negociar com elas separadamente.

A Secretaria não informou se se está a estudar a possibilidade de celebrar uma cimeira semelhante à de «Camp David», em 1978, entre os EUA, Egipto e Israel, ou se tenciona promover negociações a nível ministerial.

O porta-voz da Secretaria, Hodding Carter, também não foi capaz de apontar um único progresso na missão de Atherton, que durante doze dias viajou de Israel para o Egipto e vice-versa, sem nenhum êxito.

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

SINDICATO DOS PROFESSORES da Grande Lisboa

O SPGL, ciente da importância de que se reveste o próximo lançamento da Fase Única no Ensino Primário e dos problemas e interrogações que se levantam aos professores na sua prática pedagógica, vai realizar vários debates sobre este tema, subordinados ao título:

CLASSES? FASES? FASE ÚNICA?

Com esta iniciativa, espera o Sindicato corresponder ao interesse dos professores pelos problemas que se lhes colocam na sua vida profissional, abrindo-lhes um espaço de discussão que procurará descentralizar, na medida do possível, permitindo-lhes uma maior participação.

CALENDÁRIO (Lisboa)

DIA	HORA	LOCAL
5/Fevereiro-79	18,30 horas	Escola Primária 124 — B.º Sta. Cruz
5/Fevereiro-79	18,30 horas	Voz do Operário
5/Fevereiro-79	18,30 horas	Esc. Primária 66 — Lg. Defensores da República, 20 - Lisboa

O SECRETARIADO DO ENSINO PRIMARIO

Pela Direcção

(ilegível)

Pub

SINDICATOS DE PROFESSORES

AS DIRECÇÕES DOS SINDICATOS DOS PROFESSORES DAS ZONAS NORTE, GRANDE LISBOA E SUL, DEPOIS DA ANÁLISE DA SITUAÇÃO SINDICAL A QUE PROCEDERAM NA SUA REUNIÃO DE 28 DE JANEIRO, DECIDIRAM:

1 — Considerar não estarem reunidas neste momento as condições para a realização do Congresso Constituinte da Federação apelando, contudo, para que o debate iniciado se continue em clima franco e aberto que permita ao Movimento Sindical dos Professores dotar-se das condições necessárias para a criação de uma estrutura federativa que seja efectivo elo de unidade a nível nacional.

2 — Realçar que, apesar disso, a **Unidade na Acção** dos Professores é agora, como tem sido desde o início do Movimento Sindical Docente, um instrumento imprescindível, particularmente no momento em que se anunciam graves cortes no Orçamento Geral do Estado, se agravam as condições de trabalho dos professores, quer no tocante à recuperação do seu poder de compra, quer no que respeita à organização da vida escolar e manifestar publicamente o seu empenhamento conjunto para, a nível nacional, encontrar as formas de viabilizar e de fortalecer essa unidade.

3 — Apelar aos professores para que aprofundem e consolidem aquilo que os une, nomeadamente participando activamente na discussão e aprovação da sua Plataforma Reivindicativa e reforçando a cada momento a sua Organização Sindical. Para tal, as Direcções Sindicais propõem um calendário de discussão da Plataforma Reivindicativa que aponta o dia 22 de Fevereiro como data limite para a apresentação de propostas de alternativa ou aditamento. No dia 23, em nova Reunião Nacional de Sindicatos, as propostas serão analisadas e as que forem consideradas significativas serão reenviadas às escolas para nova discussão no espaço de 15 dias. No dia 18 de Março, com a data limite, a Plataforma Reivindicativa será entregue ao MEIC para negociação.

4 — Protestar junto do ministro da Educação e secretários de Estado pela falta de resposta aos pedidos de audiência já formulados e reafirmar o carácter urgente que revestem.

5 — Denunciar, por inaceitáveis e lesivas dos interesses dos professores e do ensino as respostas dadas pela Associação Portuguesa de Proprietários de Estabelecimentos do Ensino Particular e pela Associação de Representantes do Ensino Particular relativamente à justa reivindicação de revisão das cláusulas pecuniárias da PRT do Ensino Particular.

Porto, 28 de Janeiro de 1979

AS DIRECÇÕES SINDICAIS DOS SINDICATOS DOS PROFESSORES DAS ZONAS: NORTE, GRANDE LISBOA E SUL

"Os Maias", de Eça de Queirós na RTP

Carlos Carvalho, actor português que em Itália se tem afirmado como intérprete de séries televisivas (entre elas «Robinson Crosoé, que a RTP apresentou há cerca de dois anos) prosseguindo também, nesse país, uma curiosa carreira no cinema, no Teatro e na Rádio, encontra-se actualmente em Lisboa ensaiando o papel de Carlos da Maia na adaptação teatral do romance «OS MAIAS», de Eça de Queirós, que a RTP vai apresentar proximamente.

Entretanto, encontram-se bem encaminhadas as negociações com o actor brasileiro Rubens de Falco (o Samir da telenovela «O Astro») para vir desempenhar, na mesma peça, o papel de Castro Gomes. Pensa-se que Rubens de Falco esteja em Lisboa na 2.ª quinzena de Fevereiro.

Vítor Fortes e António Sena na Galeria Nacional de Arte Moderna

A Galeria Nacional de Arte Moderna da Secretaria de Estado da Cultura inaugurou no passado dia 26 a exposição de obras de Vítor Fortes e António Sena, galardoados respectivamente com o segundo «Palette d'or» de 1974 e de 1976 do Festival Internacional de Pintura de Cagnes-Sur-Mer. No decorrer de 1978 a organização deste festival realizou sucessivamente em Cagnes e no Museu de Arte Moderna da cidade de Paris, uma exposição de 5 anos de retrospectiva dos 17 artistas premiados, entre os quais figuravam os dois portugueses, agora apresentados na Glaleria Nacional de Arte Moderna em Belém.

Vítor Fortes nasceu no Funchal em 1943. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian entre 1961 e 1971 na Slade School of Arts de Londres. Conta com numerosas exposições no país e no estrangeiro e diversos prémios internacionais.

António Sena nasceu em Lisboa em 1941. Fez os seus estudos no Instituto Superior Técnico. Foi bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian na St. Martin's School of Art em Londres, cidade onde residiu até 1975. Realizou numerosas exposições no País e no estrangeiro e conta com vários prémios nacionais e internacionais.

A exposição agora patente inclui as obras apresentadas em Cagnes, além de trabalhos mais recentes destes artistas e pode ser visitada diariamente das 15 às 20 horas. A galeria encerra às segundas-feiras. Aos domingos pode ser visitada das 10 às 12 horas e das 14 às 20 horas.

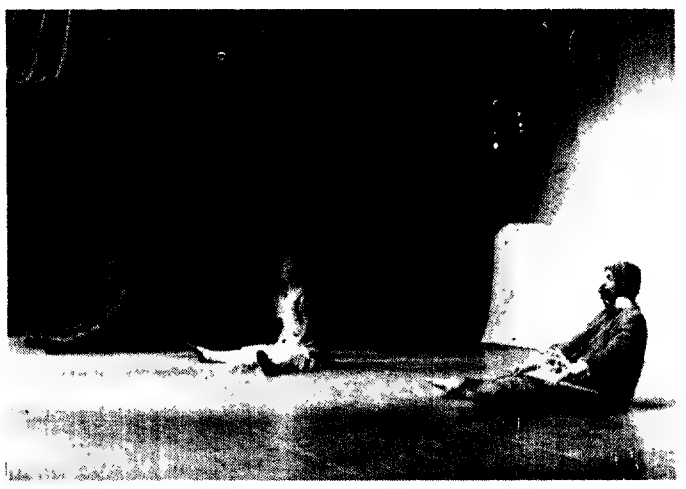
Catherine Dasté, Michael Lonsdale e Michel Puig em Portugal

O nome de Catherine Dasté é bem conhecido em Portugal por todos aqueles que se interessem por teatro para crianças. Além de peças suas representadas por alguns dos nossos melhores grupos (Comuna e Teatro da Cornucópia), ela esteve já entre nós, tendo dirigido em Coimbra um seminário sobre teatro infantil. Volta desta vez como autora e como intérprete, num espectáculo do Teatro Musical de Ulis (nos arredores de Paris). Como autora, surge com a peça «Les Loups» que tem encenação e música de Michel Puig e é interpretada por Claude Buchval, Paul de Larminat, Jean-Marc Molines e Lucie Puig. Esta peça inspira-se no mito da criança selvagem, já tratado num conhecido filme de Truffaut.

Como actriz, Catherine Dasté interpreta a única personagem de «Mirior», texto de Michel Puig, encenação de Michel Lonsdale, cinquenta minutos de uma mulher ao espelho, ou a luta de uma mulher com a sua própria imagem.

Se Michel Puig, compositor e homem de teatro, é menos conhecido em Portugal, pelo contrário, Michel Lonsdale, actor e encenador, tem não só trabalhado no teatro, como interpretado alguns dos principais filmes franceses contemporâneos. Citaremos, entre outros: «O Processo», de Orson Welles, «Destruir, Diz Ele», de Marguerite Duras, «Out One», de Jacques Rivette, «O Fantasma da Liberdade», de Buñuel. Um espectáculo a que estão ligados estes três nomes, não pode deixar de ser um espectáculo importante. O Teatro Musical de Ulis estará nos dias 1 e 2 de Fevereiro, às 21 e 30, e nos dias 3 e 4 às 18 e 30, no Teatro de Bolso da Companhia Nacional de Navegação, à Rua S.João da Praça, junto à Sé. No dia 30, apresenta o seu espectáculo no TAS, em Setúbal e no dia 5 em Évora. Para ele, chamamos a atenção dos leitores.

C.P.



Curso para monitores de Teatro Amador

O encenador brasileiro Geraldo Touche é o orientador do curso para monitores de teatro amador que se iniciou em Coimbra no passado dia 26.

O curso, promovido pela Casa da Cultura da Juventude de Coimbra em colaboração com o FAOJ, decorre, até ao dia 4 de Fevereiro, nas instalações da Escola Agrícola.

O seu objectivo, afirmou um dos organizadores, é aperfeiçoar o trabalho dos grupos de teatro amador, pondo-os em contacto com as modernas técnicas da comunicação teatral.

Inscreveram-se neste curso trinta pessoas, entre as quais vários animadores de casas de cultura do distrito.

CONSULTE
BUISSON
VIAGENS · TURISMO
Para obtenção de passaportes urgentes
RUA BRAAMCAMP, 15 · D
Tels 4 04 59 · 4 04 68 · 55 68 23
Teleg BUISTOUR · Telex 12762
UMA AGÊNCIA MODERNA COM MAIS DE 50 ANOS DE EXPERIÊNCIA

VENDE-SE MOTO
MZ — 150 cm³ c/13 00 Km
estado novo
Telefone 243 34 31

«POLIMARC — IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO, LIMITADA»

1 — Certifico para fins de publicação de que por escritura deste Cartório de 22 do corrente, lavrada de «folhas» 8 a digo «folhas» 5v.º a folhas 7v.º do livro 17L, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou o pacto constante dos seguintes artigos:

PRIMEIRO. A sociedade adopta a denominação de «POLIMARC-EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO, LIMITADA», tem a sua sede na Praça D'Alegria, número quarenta, primeiro andar em Lisboa.

SEGUNDO. A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se de hoje o seu início.

TERCEIRO. A Sociedade tem por objecto as actividades de importação, exportação e agenciamento comercial, podendo exercer qualquer outro ramo de comércio ou indústria, desde que os sócios o acordem por deliberação em Assembleia Geral.

QUARTO. O capital social é de CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente realizado em dinheiro e dividido em três quotas, sendo uma de vinte mil escudos, do sócio Miguel Manuel de Botton, outra de quinze mil escudos do sócio António Rodrigues de Almeida e outra de quinze mil escudos pertencente ao sócio José Maria Igrejas Horta e Costa.

QUINTO. Os sócios poderão fazer suprimentos à sociedade nas condições que forem fixadas em Assembleia Geral.

SEXTO. A gerência e administração da sociedade dispensada de caução e com um sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, pertence a todos os sócios ou pessoas que para esse efeito forem nomeadas em Assembleia Geral.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: Qualquer sócio gerante poderá fazer-se representar na gerência por mandatário, desde que este mereça a concordância da Assembleia Geral.

PARÁGRAFO SEGUNDO: A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes, ou pela assinatura de um procurador desde que tenha poderes para o acto, conjuntamente com a assinatura de outro gerente.

PARAGRAFO TERCEIRO: A sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do Artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial, a quem conferirá as necessárias procurações.

SÉTIMO. A cessão de quotas entre sócios é livre, mas a cessão a estranhos depende do consentimento da Sociedade em primeiro lugar, e dos sócios em segundo, aos quais pela ordem indicada fica reservado o direito de preferências na aquisição da quota que se pretenda ceder.

OITAVO. É reconhecido à sociedade a faculdade de proceder à amortização de qualquer quota nos seguintes casos:

a) Acordar com o titular;
b) Insolvência ou falência do titular judicialmente decretada e não suspensa;
c) Se alguma quota for arrestada ou penhorada por via judicial, ou onerada pelo titular sem consentimento da Assembleia Geral;
d) Quando, em processo movido pela Sociedade o titular da quota seja vencido, ou se o sócio accionar a Sociedade e não obtiver ganho de causa ou não se fizer acordo;
e) Falecendo um sócio e não deixar descendentes ou cônjugue sobrevivo.

— O valor da quota a amortizar é determinado de acordo com um balanço feito especialmente para esse fim.

NONO. Quando a lei não exigir formalidades especiais, serão as Assembleias Gerais convocadas por cartas registadas e expedidas com a antecedência de quinze dias pelo menos.

— Fiz aos outorgantes a advertência.

2 — Mais certifico que a presente fotocópia que se contém em 3 folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado. Lisboa e 17.º Cartório Notarial de Lisboa aos 24 de Janeiro de 1979.

O AJUDANTE
DO CARTÓRIO
(assinatura ilegível)

Teatro Musical de Ulis
(França)

MIROIR (Espelho) de Michel Puig
LES LOUPS (Os Lobos) de Catherine Dasté

DIAS 1 e 2 de FEVEREIRO às 21.30 H.
DIAS 3 e 4 às 18.30 H.

TEATRO DE BOLSO DA C.N.N.

Rua S. João da Praça, 19 (Junto à Sé)
telefone 873365

Participação da Embaixada de França, da S.E.C. e do Grupo Cultural e Desportivo da C.N.N.

VENDA DE SUCATAS

Encontra-se aberto o concurso, pelo espaço de 15 dias, para a venda das seguintes sucatas:

Sucata de cobre limpo
Sucata de cobre sujo (fios)
Sucata de bronze não classificado
Sucata de latão
Limalha de bronze
Sucata de telas transportadoras
Sucatas de pneus e câmaras de ar
Sucata de fusíveis
Sucata de fio de platina e platina-rodio
Sucata de fios condutores e cabos eléctricos
Óleo queimado
Óleo usado
Bidons usados e de sucata
Dirigir respostas em carta fechada, com a indicação:

«CONCURSO DE SUCATAS», à
SIDERURGIA NACIONAL
FÁBRICA — Secção de Armazéns
PAIO PIRES

Canal da Crítica

Tele-saldos

MÁRIO CASTRIM

O meu dia televisivo, ontem, foi directo do telejornal, perdão ao **Jornal RTP 1,** o mesmo é dizer: mudam-se os telejornais mas a... RTP é a mesma.

Comecei logo com a reportagem de um chinês na América. Lindas imagens aquelas de um domador a pedir desculpa ao tigre de tê-lo acusado de ser feito de papel. O tigre ri, com seus olhos de aço, e perdoa. Venha de lá esse abraço e agora, negócios.

Depois ouvi, com espanto algo que cheirava a discurso de carcereiro. Tratava-se afinal de um monólogo de ministro – de Justiça. E eu nem sabia se devia ou não acreditar nos meus ouvidos e nos meus olhos, sim, não é verdade, há alturas em que um homem começa a desconfiar de todos e de tudo. O «gostoso» descritivo das bem-aventuranças da repressão vinha de longe, dos subterrâneos do tempo, era como se de repente, por obra e desgraça de alguma varinha de condão, o 25 de Abril não tivesse existido, nada se tivesse modificado neste santíssimo país. E ainda me valeu a atabalhoada prótese da dicção. Se tivesse percebido tudo, ainda ficaria mais chateado. Obrigado, ò deuses! Também me valeu fechar, de quando em quando, os olhos para evitar a agressão visual directa. Obrigado, ò deuses, por nos terdes permitido fechar os olhos sem pagamento de imposto especial. Para quem tem de ver televisão é artifício muito útil. Mas com tudo fiquei a saber o essencial: que neste país a repressão não ameaça apenas os que amam a liberdade, e ela vai abater-se igualmente sobre os presos. Em Portugal, já nem na prisão pode um cidadão escapar, já repararam?

Já acabou a leitura parcial do «Manual do perfeito carcereiro», em todo o caso espera-se que o actual ministro da Justiça, venha a redigir «o carcereiro sem mestre» ou a promover, para o efeio, o curso por correspondência, com isenção de franquia. Também não estava mal visto uma espécie de «Télescola para carcereiros», com ensino de todas as técnicas de bem fechar a toda a fechadura.

No mesmo **telejornal** – e eu a dar-lhe, desculpa lá ó Henrique Mendes – grande reportagem para o documento chamado... chamado **reflexão militante.** O quê? **reflexão militante?** Não pode ser, pá, afia-me esses olhos.

Desculpem. Era a **reflexão militante.** Dentro do PS. Tudo gente fina, gente bem, gente que, à falta de bacalhau, se adaptou à **democracia com todos.** Entretanto, aproveita-se para fazer a publicidade gratuita ao órgão capitalista do dr. Sousa Tavares. Para amigos, propaganda de graça.

Depois de um capítulo confuso e altamente vesgo dedicado ao terrorismo (esqueceram-se, por exemplo, de procurar saber quais as forças que o terrorismo serve quando abate um homem defensor do diálogo como Aldo Moro...) demos um pulo a Teerão para sabermos como as multidões cilindraram um bairro dedicado à prostituição. Nós felizmente não temos disso. Nem prostituição, nem tabernas, nem casas de passe, nada. Por isto até se diz que pertencemos à civilização cristã, defendida pela City e pela Wall Street, no domínio material, e pela NATO, no domínio militar. A NATO, por exemplo, quando acaba as manobras e quer limpar as espadas, faz sempre um retiro espiritual em Lisboa, no Bairro Alto, no Intendente, no Caixidré ou, para oficiais altamente graduados, em locais de maior recato e, para utilizar uma expressão vulgar entre os utentes, «very sofisticated».

Destaquemos igualmente a longa reportagem dedicada à **cirurgia digestiva.** Aliás, uma actividade sem grande futuro, se o IV Governo continua. Se não houver para comer, sim, vão-nos operar a quê?

Pessoalmente gostava de ver mais desenvolvida aquela notícia estranha. A CIA confessava ter procedido a experiências alucinogénias, com finalidade de lavagem ao cérebro, com a cobertua de um programa de televisão.

Por infelicidade, a notícia não nos diz em que parte do mundo se fez a experiência. Não seria em Portugal? Têm a certeza? A verdade é que a televisão portuguesa é uma droga e a lavagem ao cérebro a que ela procede é, sem dúvida, arte do demónio. E nem só do demónio, pelos vistos...

À noite, antes de rirmos com o **Planeta dos Homens,** veio mais uma emissão dedicada ao fascismo português. Aconteceu um fenómeno extraordinário: pela primeira vez, **os Anos do Século** descobriram o Partido Comunista Português, em 1934. Atrasados no horário, mas enfim...

O programa, se tem a vantagem de nos chamar a atenção para o crime chamado salazarismo, enferma de perigosos vícios de análise, de graves omissões e pode mesmo, pelo recurso não crítico ao documentário, induzir em erro e provocar ou desenvolver latentes formas de saudosismo em certas camadas sociais.

Por outro lado, não se compreende a inclusão de certos nomes na «recordação» histórica. O que é que capacita, por exemplo, o sr. Edmundo Pedro para dissertar sobre o movimento de 14 de Janeiro? Será que a ciência que lhe falta poderá ser compensada pela subserviência dos responsáveis do programa?

Será que se pode fazer História com estes pequenos truques?

Hoje

Sammy Davis Jr. principal intérprete do filme que se exibe esta noite intitulado «Sal e Pimenta»

I PROGRAMA

18.30 **Sumário**
18.35 **Há Fitas** – «Os Cinco».
19.05 **País, País** – a reportagem e a notícia regionais.
19.25 **A Ciência a Cada Passo, a Cada Passo Ciência**
20.00 **Jornal RTP/1** – o País e o estrangeiro através da notícia e da imagem.
20.40 **«O Astro»** – episódio n.º 77.
21.20 **Zoom**
21.50 **A Comédia e a Vida** – com o filme «Sal e Pimenta», interpretado por Sammy Davis Jr., Peter Lawford e Michael Bates.
23.40 **24 Horas**
23.55 Fecho

II PROGRAMA

18.45 **Ano Propedêutico**
20.32 **Palavras Herdadas**
21.00 **Clube/2**
22.00 **Informação/2**
22.30 **Espaço Audiovisual**
23.30 Fecho

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25**: Ciclo Preparatório TV; **18.30**: Sumário; **18.35**: Eurovisão – Campeonatos da Europa de Patinagem Artística; **20.00**: Jornal RTP/1; **20.40**: «O Astro» – episódio n.º 78; **21.20**: Vamos Jogar no Totobola; **21.30**: Literatura sem Gravata, **22.25**: «O Planeta dos Macacos»; **23.30**: 24 Horas; **23.45**: Fecho.

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32**: Eurovisão – Campeonato da Europa de Patinagem Artística; **21.00**: Directíssimo – 1.ª parte; **22.00**: Informação/2; **22.30**: Directíssimo – 2.ª parte; **23.30**: Fecho.

ESPIRAL
TEMPOS NOVOS
número especial de dezembro sobre o panorama político mundial
Uma perspectiva pacífica e científica sobre os grandes problemas da política de todo o mundo.
Venda e assinaturas:
Livraria Bertrand, SARL.
Livrarias C.D.L.
UMA REVISTA NOVA SOBRE O HOMEM NOVO
Assinatura anual — 500$00
Número avulso — 12$50

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
Dia 5/2/79
Ary dos Santos
Fernando Tordo
MOINHO DE PEDRO

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo
O.T.C
De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos às 16.30
Edifício do Elevador da Bica a R. S. Paulo
Tel 365035

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Cinema – «Sal e Pimenta» (21.50)
II PROGRAMA
Espaço Audiovisual (22.30)

TRINDADE INATEL
Fres Luís de Sousa
Ninguém
Almeida Garrett
Carlos Zingaro
António Lagarto e Nigel Coates
Um espectáculo de RICARDO PAIS
Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

TEATRO DO NOSSO TEMPO
P. JOSE FONTANA 12B
TEL 574037 METRO PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMOES)
APRESENTA 2.º MÊS
AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA
de VALLE-INCLAN
«UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DO ANO»
FERNANDO MIDOES (DIARIO POPULAR)
TODAS AS NOITES ÀS 21 45 H
FOLGA ÀS 2.ªs
NAO ACONS MEN 18 ANOS

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Santa Clara campeão micaelense de futebol

O Centro Desportivo de Santa Clara, de Ponta Delgada, foi o vencedor do Campeonato de Futebol de S. Miguel da I Divisão distrital ao derrotar em Vila Franca do Campo o Desportivo local por 2-0.

Em segundo lugar ficou o Oliveirenses, da Fajã de Cima (arredores de Ponta Delgada), a quatro pontos do primeiro, que obteve, nas 18 jornadas que constituem a prova, 26 pontos.

O Ideal da Ribeira Grande ficou em 3.º lugar, enquanto o Águia dos Arrifes e o Marítimo de Ponta Delgada descem à II Divisão distrital.

Participaram no campeonato, que é maior realização futebolística de S. Miguel, 10 equipas de diversas localidades da ilha.

A partir de 18 de Fevereiro realiza-se outra competição futebolística na ilha, a Taça de S. Miguel, em que participam clubes da I e II divisões distritais.

Três milionários dos bons no Totobola espanhol

O totobola espanhol proporcionou na última jornada o aparecimento de mais três milionários, tendo cada um recebido 53 717 993 pesetas (cerca de 37 800 contos) pelos 14 resultados certos.

Com 13 foram escrutinados 288 apostadores, cabendo a cada um 559 563 pesetas (cerca de 392 contos), e 4689 com 12, pelo que receberam 34 369 pesetas (cerca de 24 500 escudos) cada.

Nesta vigésima primeira jornada foram registadas 117 202 894 apostas, sendo a receita de 879 021 705 pesetas.

Chilenos prendem treinador

O treinador da selecção de futebol júnior do Chile, Pedro Garcia, será hoje interrogado por um juiz da capital chilena sob a alegação de ter falsificado os passaportes dos seus jogadores que disputaram o Campeonato Sul-Americano da categoria. Encontra-se também detido Enrique Jorquera, coordenador da equipa. Segundo revelaram as autoridades, foi descoberto que vários jogadores tinham os seus passaportes adulterados, diminuindo a idade, para permitir a sua actuação no torneio, o qual impedia a participação de jogadores com mais de 19 anos. A falsificação dos passaportes realizou-se no Registo de Identidade do Bairro de São Miguel, da capital.

"SE A SELECÇÃO TRABALHA..."

Damas quer a camisola n.º 1

Vítor Damas, o guarda-redes que um dia abalou do Sporting para o Santander à procura de pesetas e fama tem as pesetas, tem a fama, mas agora procura reconquistar a camisola n.º 1 da selecção nacional, uma espécie de monopólio do benfiquista Bento. O treino desta manhã no Estádio Nacional foi a primeira investida depois de Mário Wilson ter ido a Espanha ver como andavam as coisas (e andavam bem, Damas defende tudo, até «penalties».

Ele confessou-se encantado com a chamada ao onze português de futebol. E como não o estar? É isso que dizem os espanhóis quando querem ser gentis: «encantado». Damas, além da gentileza, tem ambições legítimas.

Sucede que Portugal só lá para Maio volta às competições «a doer», no caso vertente o Campeonato da Europa. Será num jogo contra a Noruega, eterno rival (e quase sempre rival perdedor) da Suécia nos cotejos escandinavos. Conhecemos mal os noruegueses, sabemos por junto que na I Divisão jogam equipas como o Fremd, o Lynn e o Viking, e que pouco reza deles a história da bola europeia, tirando um ou outro susto de que por exemplo se queixam os franceses. Talvez Vítor Damas tenha aí a sua oportunidade de regresso. Mário Wilson conta com ele, o santanderino de Lisboa quer mesmo voltar a envergar a camisola n.º 1. É uma questão de aplicação... e de forma. Dele e de Bento.

Vítor Damas

Entretanto os combinados juniores e juvenis voltaram esta tarde também ao Estádio Nacional, para amanhã só treinarem os juvenis em Pina Manique. A lista dos convocados juniores é a seguinte: Teixeira, Lobo, Francisco José, Ângelo, Vassalo, Toni, Marinho e Parente (Benfica); Justino Alberto e Torrão (Sporting); Quinito (Porto); Jesus e Rui (Belenenses); Nunes (Boavista); Pinho (Vila Real); Paquito (Rio Ave); Redondo (Académico de Coimbra); e Luís (Olhanense). Da banda das juvenis conta-se com Rosa, Queta, Carlos Pereira, Palma e Pacheco (Benfica); Jorge Humberto, Paulo Carlos, e Mário Jorge (Sporting); Silva Pinto, Jaime, Soares, Bandeirinha e Coelho (Porto); Dito e José Manuel (Braga); e Cruz (Vitória de Setúbal).

ANTECIPAÇÕES DA TAÇA

Foram antecipados para sábado que vem dois jogos da Taça de Portugal, e logo ambos em Lisboa: em Alvalade o Sporting recebe o 1.º de Maio Sarilhense, enquanto no Restelo o Belenenses será anfitrião do Farense. Outro jogo antecipado para sábado oporá em Penafiel a equipa da casa ao Estrela de Portalegre. Este jogo é às 15 horas, os de Lisboa, meia hora depois.

No domingo há um jogo da II Divisão, atrasado, o Oliveira do Bairro-União de Lamas. O Oliveira do Bairro conseguiu anteontem um ponto fora de casa e está moralizado; o Lamas perdeu na Marinha Grande e há-de querer recuperar pontos e prestígio. Um bom desafio em perspectiva este da Bairrada.

Fittipaldi estreia F-6 em Interlagos?

O piloto brasileiro Emerson Fittipaldi afirmou ontem que poderá utilizar o seu novo F-6 pela primeira vez no Grande Prémio do Brasil de Fórmula 1 no próximo domingo em Interlagos.

O ex-campeão do Mundo ficou «bastante satisfeito» com o rendimento do novo modelo do seu «Copersucar» ao conseguir a melhor marca até agora nos testes do «bólide» no circuito.

«Se eu mandasse corria com o F-6 no domingo, mas a última palavra pertence ao resto da equipa» – afirmou Fittipaldi.

Os componentes da sua «escuderia» estão divididos. Uns preferem que o corredor utilize o F-5, pelo conhecimento que já têm do carro, enquanto outros acham conveniente a utilização do F-6 depois da colocação de um novo motor, porque o que foi usado até agora está «cansado», com mais de 20.000 quilómetros de rodagem.

Entretanto, o México terá o seu Grande Prémio de Fórmula 1 em 1981 – anunciou em São Paulo o piloto mexicano Héctor Rebaque, que no próximo domingo correrá com um «Lotus» no Grande Prémio do Brasil.

ESCRITAS SELADAS
Livros de Escrituração

Actas, Razão, Diário, Inventário e Balanços
Vendem-se no Rei dos Livros
Rua da Conceição, n.º 1
Telef. 369545 — LISBOA-2

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL ELEITORAL

Dando cumprimento ao disposto no artigos n.ºs 45.º, 46.º, 47.º e 69.º dos Estatutos, convoco os associados do Sindicato Nacional do Pessoal de Voo da Aviação Civil, para a **Assembleia Geral Eleitoral** a realizar no **dia 30 de Março de 1979,** na **Sede do Sindicato,** à Praça Pasteur, 11 r/c dt.º, onde funcionará uma única mesa de voto, com abertura às 08H00 e encerramento às 00H00 do referido dia 30 de Março, e com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

— Eleição dos corpos gerentes para o biénio 79/80.

Lisboa, 29 de Janeiro de 1979

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Luís de Melo Alves

Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o Art.º 22.º alínea d) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 18 de Fevereiro de 1979 pelas 10 horas, a realizar na Sede do Sindicato, Parque das Escolas n.º 5 Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Alteração dos Estatutos.
Nota: A Tua Presença é Indispensável.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL,
Carlos Alberto da Costa Espadinha

MÁXI
FINS-DE-SEMANA

EM
PASSEIO OU NEGOCIO

MADRID
5 300$00
BARCELONA
6 850$00
PARIS
8 700$00
GENÉVE
9.300$00
ROMA
11 920$00

INCLUINDO
TRANSPORTE AEREO
E ALOJAMENTO EM HOTEIS
DE CLASSE TURISTICA

informações e inscrições
mundial turismo
citurama

O
Diário de Lisboa
É VENDIDO EM
S. PEDRO DO ESTORIL
POR
PORFÍRIO DA SILVA
CARREIRA

SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA

CURSO DE DELEGADOS SINDICAIS

TEMA DA SESSÃO	RESPONSÁVEL	LOCAL	DIA	HORA
História do Movimento Sindical	César Oliveira	Sindicato dos Trabalhadores na Imprensa	5 Fev. 7 Fev.	18.30 h. 21.00 h.
Movimento sindical dos Professores	António Teodoro	”	13 Fev. 14 Fev.	18.00 h. 21.00 h.
Questões sindicais	Martins Alves	”	8 Fev. 14 Fev.	21.00 h. 18.00 h.
Contratação colectiva direitos sindicais na FP	Direcções dos Sindicatos da FP e dos Professores	”	15 Fev. 16 Fev.	18.30 h. 21.00 h.
Descentralização e organização sindical	Kalidás Barreto	”	8 Fev. 12 Fev.	18.00 h. 21.00 h.
Estruturação de um núcleo sindical de base/ /informação e propaganda	Direcção do Sindicato dos Professores	”	7 Fev. 13 Fev.	18.00 h. 21.00 h.

— O curso está aberto a qualquer professor sindicalizado.
— As inscrições deverão ser entreges no Sindicato até dia 1 de Fevereiro.

A DIRECÇÃO

PARTICIPA! COMPARECE!

Mascote das Olimpíadas faz o baptismo cósmico

Pela primeira vez na história do movimento olímpico, a mascote dos Jogos efectua um voo cósmico, encontrando-se já a bordo de uma estação orbital. A ideia de enviar o urso Micha para o espaço partiu da redacção da revista «Panorama Olímpico».

Algumas semanas antes da partida, Micha foi conduzido ao cosmódromo de Baikonur para se submeter a um «controlo sanitário». O singular (e felpudo) passageiro possuia, na sua bagagem, toda a documentação necessária: «passaporte cósmico» com as armas da URSS, biografia (de «cosmunauta») e ordem de missão oficial, para além do emblema dos Jogos Olímpicos de Moscovo.

Em conformidade com o programaestabelecido, Micha deveria regressar à Terra juntamente com a primeira tripulação em visita à «Salyut-6». Mas não: o cosmonauta Kovalenko solicitou ao Centro de Comando, autorização para manter Micha a bordo, pelo que este não «conta» regressar à Terra antes de 2 de Novembro próximo.

Novos corpos gerentes da Federação de Voleibol

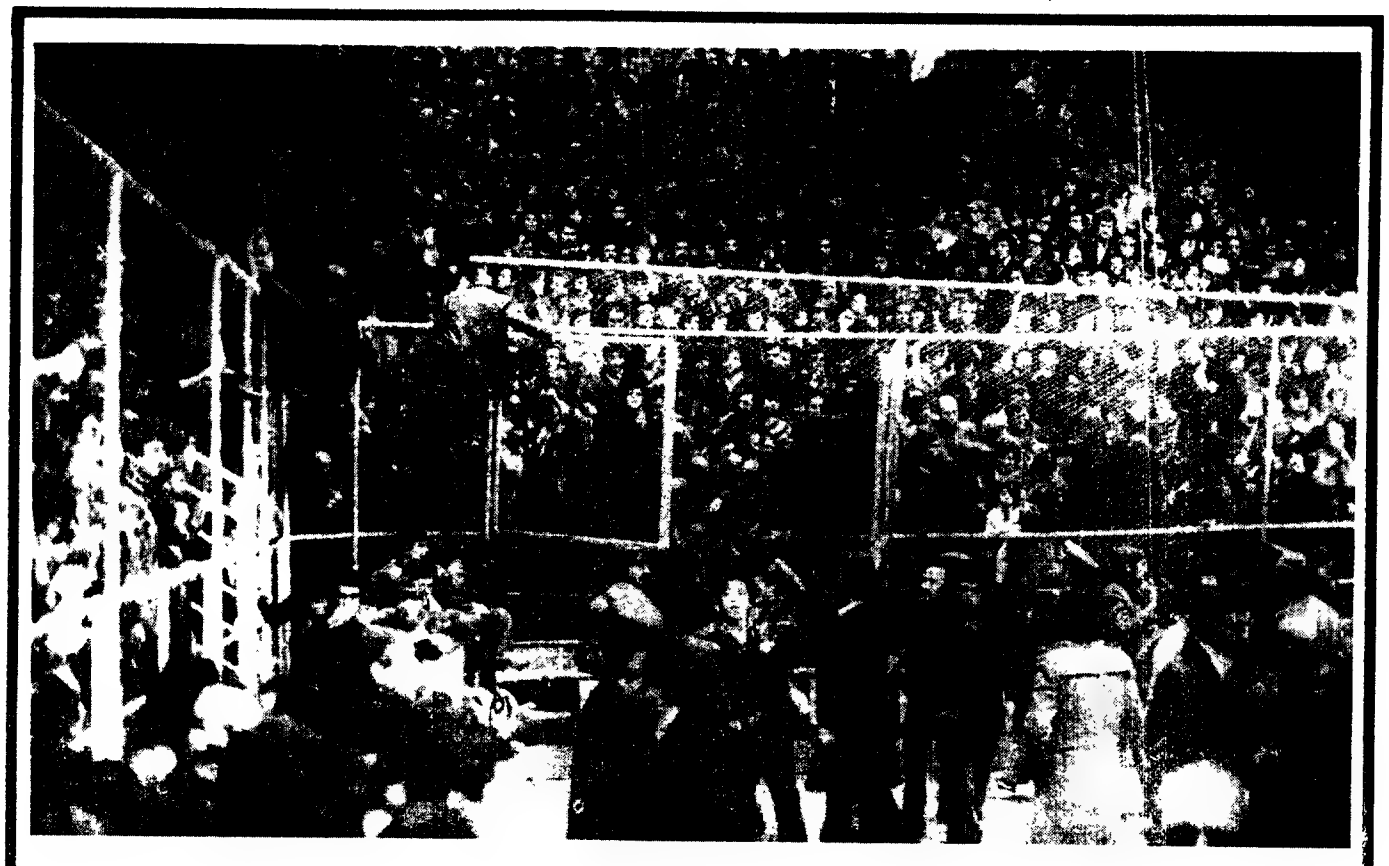
Constituição dos vários órgãos actuais da Federação de Voleibol: direcção: Eduardo Renato de Freitas Vieira Monteiro, Fernando Elói Rocha Moreira, Fernando Jorge Ferreira Araújo Barros, Ana Maria Araújo Duarte, Armando Antas de Oliveira Parada, Artur Beltrão Cabral Borges, Fernando Moreira de Magalhães, José Fernando Ferreira da Silva, José Fernando Lopes Casanova, José Miguel Alves de Andrade Maciel, Luís Delfim Santos, Luís Fernando Guedes da Silva, Manuel Joaquim Freitas Oliveira, Maria Emília Vieira Carneiro, Maria Irene Tavares de Almeida e Nelson Manuel Alves de Castro: Coordenadores – Fernando Eloi Rocha Moreira (técnica), Fernando Jorge Ferreira Araújo Barros (Regul) Luís Delfim Santos (administrat.), Comissão Técnica – Ana Maria Araújo Duarte, Fernando Elói Rocha Moreira e Artur Beltrão Cabral Borges, Comissão Financeira – Armando Antas de Oliveira Parada, José Miguel Alves de Andrade Maciel e Luís Delfim Santos, Comissão de Arbitragem – Fernando Moreira de Magalhães, José Fernando Ferreira da Silva e José Fernando Lopes Casanova, Comissão de Provas – Luís Fernando Guedes da Silva e Maria Irene Tavares de Almeida, Comissão Reg. e Disciplina – Fernando Jorge Araújo Barros

TOTOBOLA
jogue connosco

Estoril-Braga	X
Benfica-Beira-Mar	1
Torriense-A. Viseu	2
Belenenses-Farense	1
Paredes-Boavista	X
Famalicão-Riopele	1
Farense-Juventude	X
Vianense-Fafe	2
Penafiel-E. Portaleg.	X
Atlético-Peniche	1
C. Piedade-U. Tomar	1
Vizela-Espinho	2
P. Brandão-Águeda	1

Grande-mestre em Coimbra

O grande-mestre búlgaro de xadrez Nikolai Padevesky disputa hoje à noite, em Coimbra, no Edifício Chiado, uma simultânea de 25 tabuleiros. Padevesky, um dos melhores jogadores da Bulgária, encontra-se em Portugal por intermédio da Associação de Amizade Portugal-Bulgária, que contou com o apoio da Direcção-Geral de Desportos e da Federação de Xadrez. Durante os quinze dias da sua estadia o grande-mestre colaborará em acções de divulgação da modalidade.



Hóquei "com todos" no Porto

Pavilhão das Antas, noite de sábado da semana finda: ia jogar-se o F.C. Porto-Sporting em hóquei patinado e a multidão, absolutamente fora do vulgar para um embate desta natureza, enchia todos os «buracos», enquanto lá fora milhares de pessoas tentavam ainda o impossível, que era conseguir entrar com o bilhete na mao... As fotos de Bruno Neves documentam essa «febre se sabado à noite» que subitamente se apossou dos portugueses (e portistas) e dispensam mais comentarios.

Atenção moradores da Cruz de Pau, Barreiro e arredores

ESTEJAM ALERTA!

Não hesite venha já visitar-nos oferecemos os preços, boa assistência e boa qualidade de compra do seu mobiliario, sinta o prazer de ser bem servido
Visite a nossa sensacional campanha de preços em mobiliario agora da fabrica directamente ao publico

PREÇOS DE SENSAÇÃO

	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	15 000$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Jogos de maples (desde)	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos Seculo XVII — Mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas Seculo XVII — Mogno	~~38 000$00~~	27 500$00
Mesas de refeição tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras ornamadas	~~2 200$00~~	1 580$00

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

SOCIEDADE REVENDEDORA DE MÓVEIS, LDA.

MÓVEIS M.I.

Telefones: 86 19 65 - 87 40 07 - 87 33 60
Rua das Beiras, N.º 8-B — Cruz de Pau
Rua Professor João Prates, N.º 1-B — Barreiro

Apresente este anúncio e receberá a oferta surpresa

ROTEIRO CULTURAL

O Centro Cultural de Setúbal apresenta na Sala de Concertos do Museu da Cidade (Largo de Jesus), hoje, às 21.30, o «Teatro Musical de Ulis» a que já fizemos referência neste Roteiro. As peças que esta companhia leva à cena são «Miroir» e «Les Loups», respectivamente de Michel Puig e de Catherine Dasté. A primeira destas peças tem encenação de Michael Lonsdale e música de Puig. A segunda tem encenação e música de Puig e é interpretada por Claude Buchwal, Paul de Larminat, Jean Marc Molines e Lucie Puig. Trata-se, incontestavelmente, de um acontecimento de interesse para todos os residentes da área de Stúbal que oxalá saibam compreender o valor das iniciativas ultimamente levadas a cabo nesta cidade e estejam presentes. Lutamos com certa dificuldade no campo da obtenção de números referentes ao público que assiste aos espectáculos promovidos pelos centros de cultura e pelos grupos teatrais estabelecidos fora de Lisboa. Estes números permitir-nos-iam fazer uma ideia rigorosa do êxito das iniciativas tomadas e permitir-nos-iam, sobretudo, examinar mais atentamente o que se está a fazer e a conseguir, no campo da cultura, por este país fora. O trabalho efectuado é, em grande parte, suportado por esse desgraçado que aguenta com o peso de tudo o que se faz em Portugal e que ainda não é dotado de uma «Sociedade Protectora».

O desgraçado a que nos referimos é o contribuinte – agora em vias de pagar mais um imposto – a quem raras vezes é dado comparar despesas com resultados e pronunciar-se acerca do destino dado ao seu dinheiro. Os números referentes às frequências de teatros, exposições e outras actividades culturais, uma vez divulgados, permitiriam que todos acompanhassem os esforços feitos e verificassem se a estrada escolhida é a melhor, ou se, pelo contrário, não haveria outras formas mais eficientes de se chegar aos resultados que todos desejamos. Em Setúbal, por exemplo, tem-se feito muito para fomentar o interesse pelas actividades culturais e seria interessante conhecer os resultados e compará-los com os obtidos nos anos anteriores.

Outra notícia referente ao teatro: o novo espectáculo do «Adoque» vai chamar-se «1926, noves fora nada». Trata-se de uma comédia musical de Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana, três nomes que garantem a qualidade e o êxito do espectáculo.

A exposição «Novos escultores», presentemente na SNBA, a que já fizemos algumas referências, é acompanhada de outros acontecimentos culturais de interesse para os quais chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro. Hoje, por exemplo, o escultor Hélder Baptista fará, às 21.30, uma descrição do Centro Pompidou de Paris.

Os amadores de música têm, hoje, onde ir. Referimo-nos ao concerto de música de Beethoven, que tem lugar às 18.30 no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian. São intérpretes os componentes do Trio Bontempo: Manuel Villuendas (violino), Célia Vital (Violoncelo) e Mella Maissa (Piano).

Dadas as notícias referentes aos principais acontecimentos previstos para hoje, passamoe a relembrar outros que julgamos deverem interessar a todos os leitores deste Roteiro. Foi inaugurada no dia 27, na Galeria Nacional de Arte Moderna, da Secretaria de Estado da Cultura, uma exposição do grupo de arte fotográfica If. Este grupo, formado por João Paulo Sotto Mayor, José Carlos Príncipe, José Marafona, Manuel Magalhães, Manuel de Sousa e Luís Seixas Abrunhosa de Vasconcelos, foi formado há dois unos com o objectivo de promover a fotografia como manifestação de arte e de expressão. If não quer dizer «Se» em inglês, não tem nada a ver com o If, do Kipling... mas antes com a sigla da conjugação dos objectivos «ideia e forma». No decorrer dos seus dois anos de actividade, o grupo fez sete exposições.

Expõem, simultaneamente, na Galeria, Vítor Fortes e António Sena.

Como acontece, de quando em quando, uma notícia referente à actividade de artistas portugueses no estrangeiro: Julião Sarmento inaugurou uma exposição de trabalhos de base fotográfica na Galerie Erika.

Ao darmos a notícia da inauguração da livraria-Galeria O País, omitimos (valerá pena dizer que não somos perfeitos, mas que nunca, em circunstância alguma, omitimos deliberadamente uma informação referente à exposição de um artista?) a notícia de que fora inaugurada, nessa galeria, uma exposição de pintura de Sarmento, um pintor-diplomata português que desempenha, actualmente, as funções de cônsul-geral de Portugal na Austrália. Sarmento, um poeta da cor, já expôs em Paris, no Brasil e em Amesterdão. Da omissão pedimos desculpa aos nossos leitores e aos organizadores da exposição.

Mais uma iniciativa da editorial Perspectivas e Realidades: a edição de «Presidencialismo do Estado Novo», de Jorge Campinos. Trata-se da parte jurídico-constitucional da tese de doutoramento apresentada pelo autor na Faculdade de Direito e de Ciências Económicas de Poitiers, em 11 de Janeiro de 1971. O livro, que chegou hoje às nossa mãos, tem 315 páginas, e a sua edição é cuidada, como aliás é de uso em todos os empreendimentos da editorial.

Teté, a mulher-palhaço portuguesa, apresentará o seu próximo espectáculo – «Dona de casa - uma partícula de circo», no próximo dia 3 e 4 de Fevereiro, na sala Manuela Porto, da Cornucópia. Teté é Teresa Ricou, uma artista de real mérito que esperamos os leitores deste Roteiro não percam esta oportunidade de ver em acção. O espectáculo é um «sketch» em que participam Zé Manel, Vasco, e Tomás.

O poeta Nuno Júdice estreia-se no cinema com o argumento do filme «O construtor de anjos», realizado por Luis Noronha e Costa. O filme, uma média metragem, entrou já na fase de acabamento.

Uma cena do filme «O Construtor de anjos», em que se estreia, como argumentista, o poeta Nuno Júdice.

Portuguesa ganha prémio de Cerâmica nos EUA

SHELBYVILLE, Tennessee, 30 (R) – Uma estudante portuguesa, Maria João Saraiva Mendes, acaba de ganhar o primeiro prémio de cerâmica, num concurso de artes plásticas realizado em Shelbyville, nos Estados Unidos.

Maria João Mendes, que se encontra actualmente como bolseira do «American Field Service», recebeu aquele prémio por uma sua obra intitulada «Madona».

SWEET YOUNG L✳NDON
DESDE 5500,00
INCLUI: Voo de ida e volta
1 noite em Hotel de Jovens
1 guia de Londres para Jovens
(Necessário Cartao Int. de Estudante ou Jovem)
TURISMO JUVENIL
Tagus
P. de Londres 9 B Lisboa Tel 88 49 57
Sede
R. Eça de Queiros 20 A Lisboa Tel 54 86 85

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado, o vento era fraco e caíam aguaceiros em alguns locais do norte e centro.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	4°
BRAGANÇA	3°
VILA REAL	6°
PORTO	5°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	9°
ÉVORA	7°
SINES	11°
BEJA	7°
SAGRES	12°
FARO	9°
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	15°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.28	4,6 m	10.14	0,5 m
16.55	4,3 m	22.29	0,7 m
Dia 31			
5.13	4,4 m	11.00	0,7 m
17.40	4,2 m	23.15	0,9 m
Dia 1			
5.58	4,4 m	11.46	0,9 m
18.75	4,0 m		

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado com boas abertas; aguaceiros fracos nas regiões do norte durante a tarde; vento geralmente fraco; neblina ou nevoeiro durante a noite e madrugada; agravamento do estado do estado do tempo a partir da manhã de amanhã com céu muito nublado, vento moderado de Sudoeste e períodos de chuva.

AMANHÃ

NASCER AS 7.44
OCASO AS 17.56

DIA 4 DIA 12 DIA 20 DIA 26

rádio

1.° Programa

17.00: Música variada; **18.00**: Música popular; **18.40**: Orquestras; **19.00**: Poemas e poetas – música portuguesa; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Conjuntos; **21.00**: 17.° episódio do folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **24.00**: Último jornal; **00.20**: Jazz; **00.30**: Vozes na noite; **01.00**: Música na noite (RDP/Centro).

2.° Programa

17.30: Música sinfónica; **18.30**: Canções de Fauré; **19.00**: Música portuguesa; **20.00**: Ciclo Haydn; **21.00**: Música de Grieg; **21.30**: Ópera; **22.30**: O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.43**: Concerto em mi menor, de Telemann; **01.00**: Fecho.

3.° Programa
Nacional e Regional (294m)

18.40: Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Vertical-trânsito; **21.05**: Quando o telefone toca; **22.30**: Suplemento; **23.05**: Novas de alegria; **24.00**: Suplemento (continuação); **00.05**: Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15**: Dia a dia com o passado; **01.05**: Tempo internacional; **02.00**: Fecho.

3.° Programa
Local (187,5m)

16.00: Convite; **18.00**: Compasso; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.45**: Oiça o que não leu; **20.40**: Serviço de agenda; **21.00**: Fecho.

4.° Programa
Emissão Total em Estereofonia

17.00: Hora de ponta; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Forum, realização de Jorge Lopes; **22.00**: Auditório; **00.00**: Prisma, realização de Fernando Quinas; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

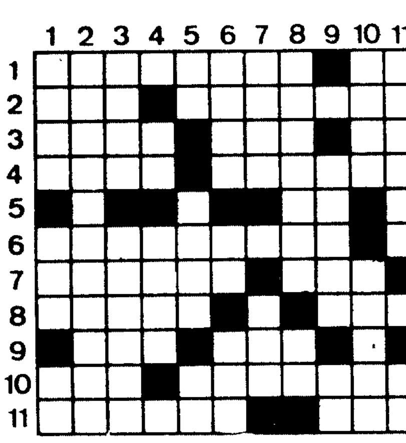
18.08: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia – palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço da Igreja de S. João de Brito; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.54**. Apelos; **21.05**: Espaço musical; **21.30**. Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.30**: Dicionário de economia; **23.55**: Fecho

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.° 12 250

HORIZONTAIS

1 Mortandades. Carta de jogar.
2 Rei de Israel de 919 a 918 (aC). Rei dos Israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé.
3 Falha. Abismo. Basta.
4 Filho de Panopeu construtor do famoso cavalho de madeira por meio do qual os gregos entraram em Tróia. Aparelhar.
5 O mais.
6 Prancha que os acrobatas percorrem para formar o salto.
7 Encolerizais. Preposição e artigo (pl.).
8 Amplo. Transpira.
9 Extremidade do braço. Colocou.
10 Pronome pessoal. Agarrara (Fig.).
11 Guarneceras de asas. Numeral cardinal.



VERTICAIS

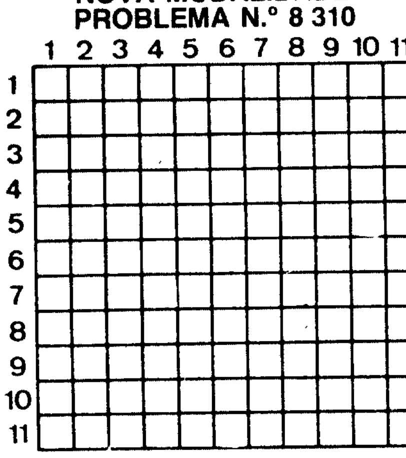
1 Introduz. Pronome demonstrativo. Em a.
2 Esconderíamos.
3 Marque o peso da tara em. Aplana.
4 Ouro (s.q.). Feiticeiro.
5 Nosso Senhor. Suco narcótico extraído de certas papoilas. Utensílios doméstico.
6 Leito. Artigo definido. Patas.
7 Levantar. Uma das Espórades.
8 Rio de Portugal. Sentidas Condolências.
9 Armaduras para a cabeça. Preposição latina que designa movimento.
10 Canoa de casca de árvores com a proa e popa achatadas. Bata
11 Ressoaria. Esquadrão.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.° 8 310

HORIZONTAIS

1 Estreito entre as ilhas de Java e Samatra. Fora para fora.
2 Lavrai. Vazias.
3 Corda de reboque. Suspiros.
4 Aspira. Girai.
5 Rebolara. Irmão de Abel.
6 Rompe.
7 Prata (s.q.). Vais para fora
8 Versejai. Apelido.
9 Nome de homem. Ilha de Cabo Verde.
10 Preço representativo. Acomete.
11 Nome de Buda e de vários reis da Índia. Tempo do verbo ser.



VERTICAIS

1 Freguesia do concelho de Loulé. Sustem ou modera o movimento de.
2 Cidade da antiga Caldeia. Laço. Carta de jogar.
3 Referente ao nariz. Afio.
4 Quinhentos e um em romano. Ampla. Língua antigamente falada ao sul do rio Loire.
5 Falha. Apre!
6 Boro (s.q.). Agarrei.
7 Alteza Real. Remas para trás.
8 Preposição e artigo. Poente. Pronome pessoal
9 Levantada. Tostar.
10 Reluzi. Uma das ilhas Jónias hoje Thiaki
11 Igualmente. Divisões de uma casa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 12 249

HORIZONTAIS
1 A. BOA CEPA.
2 Cordear. Ta.
3 Dará. Ni Aer.
4 EC. Acordar.
5 Lago. Aliava
6 Tira Na. Mas.
7 Asa. AT Pã.
8 Camareira
9 Amigados
10 Miau. Olaria.
11 EM. Aas MAIO

VERTICAIS:
1 A. DEITA. Ame.
2 Caçais. Mim.
3 Bor Grácia.
4 Ora. Ao. Água.
5 Ad. Ama.
6 Encantados.
7 Caiola. Rol.
8 Er Ri. Pesam.
9 Adamai. Ra
10 Ateava.
11 Arrastarão.

PROVÉRBIO: A BOA CEPA EM MAIO A DEITA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 8 309

HORIZONTAIS:
1 Sega. Cata.
2 Ura. Pôs. Mar.
3 Rã Ratar SM.
4 Caretas.
5 Acaso. Amais.
6 Ata. Olá.
7 Mia. Toa.
8 Ar. Ordena.
9 Na. Viola. Sa.
10 Cateto. Er.
11 Amarara Uso.

VERTICAIS:
1 Surda. Manca.
2 Era. Caira.
3 Ga. Cata. Ca
4 Rasa. Ovar.
5 Paro. Brita.
6 Bote. Doer
7 Satã. Celta
8 Ramo. Não.
9 Am. Salta.
10 Tas. Ião. Sés
11 Armas Aparo

farmácias

Lisboa
Permanente

VIEIRA ROSA – Rua Prior do Crato, 72 (Alcântara); **VERA CRUZ** – Pr. Afrâ' niO Peixoto, 2-B (Areeiro); **SANTA CRUZ** – Av. Gomes Pereira, 34-B (Benfica – Estação); **ULTRAMARINA** – Rua S. Paulo, 99-101 (Cais do Sodré); **NOVA IORQUE** – Av. Est. Un. América, 140-B (Campo Grande); **OLIVEIRA** – Rua de Campolide, 54-A (Campolide); **ASCENSO** – Pr. Norte, 11-A (Encarnação); **MONTE** – Rua Senhora do Monte 30-A e B (Graça); **MARLUZ** – Calç. Picheleira, 140-B E e C (Picheleira); **NOVAIS** – Av. Luís Bivar, 11-13 (S. Sebastião); **CONCEIÇÃO** – Calç. D. Gastão, 30-32 (Xabregas-Madre Deus); **MIRAMAR** – Rua Ernesto da Silva, 83 (Algés); **MELO** – Pr. D. João I, 9-B (Amadora); **CORREIA** – Estr. Principal, lote 172 (Brandoa); **D. JOÃO V** – Av. Gorgel Amaral, 2-A (Damaia); **BANHA** – Av. Moscavide, 22-A (Moscavide); **CENTRAL ODIVELAS** – Alameda Infante D. Henrique, 1 (Odivelas); **NOVA** – Rua Guiné, 15-B (Olival Basto).

Reforço

ANUNCIADA – Rua Vigário, 72-74 (Alfama); **NOVA LUZ** – Rua D. Domingos Jardo, 28-A (Alto de São João); **ALENTEJO** – Av. da Igreja, 28-B (Alvalade); **CARDOTE** – Av. Visconde Valmor, 28-A B e C (Av. da República); **GOMES, SUC** – Rua da Junqueira, 326-328 (Belém-Altinho); **CÂNDIDO MONTEIRO** – Av. Almirante Reis, 121-B (Chile-Anjos); **MATOS VIEGAS** – Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Lumiar – Quinta das Mouras); **D. JOÃO V** – Rua D. João V, 16-C (Rato); **LARANJEIRAS** – Rua Filipe da Mata, 160-162 (Rego); **CENTRAL** – Av. Cardoso Lopes, 25 (Amadora); **VAZ MARTINS** – Rua António Ferro, 6-A (Buraca); **PONTINHA** – Estr. Santo Elói, 4, lote SE (Pontinha); **MATOS** – Trav. Prioras (Viv. Morgadinho – Prior Velho); **SOARES** – Rua José Luís Morais, 15-A (Sacavém).

Outra Banda

ALMADA: Nuno Álvares, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (T. 2750504); **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa**, E. das Barrocas, 50-A (T. 2494182); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de St. António; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **AMORA: Amorense**, Av. Marginal Silva Gomes, 80 (T. 2210042); **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2218580); **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250); **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. Combatentes da Grande Guerra, 64 (T 2112070); **ALCABIDECHE: Carvalho**. Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**. Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique Paiva Couceiro (T. 2430090). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**. Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**. Até às 22 horas; **Vilar**. Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, B. das Caixas de Previdência (T. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes**. Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Ostende**, R. de Espinho, 1 (T. 260391) Até às 21 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044) Até às 21 horas; **Marginal**, Av. Marginal (T. 280078) Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 932756). Permanente; **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 932210). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461); **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043); **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669), **CACÉM: Guerra Rico**, entre lotes 6 e 7, Freixo Capitão (T. 2944002); **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato** (T. 2912038). Permanente; **AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N, Torre, 310. Até às 20.30; **MERCÊS: Claro Russo**. Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA; Valentim** (T. 980456). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

FOZ – Rua Senhora da Luz, 380 Foz, Telf. 680127; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240 Telf. 480593; **MAGALHÃES** – Rua de Serralves, 566 Telf. 63561; **NOVA MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148 Telf. 490889; **CORREIA** – Pr. Mouzinho de Albuquerque, 78 Telf. 60869; **CORUJEIRA** – Rua de S. Roque da Lameira, 1473, Telf. 51928; **COUTO** – Largo de S. Domingos, 106-25963, Telf. 311965; **LUSO-FRANCESA** – Rua Sá da Bandeira, 140, Telf. 26134.

(De dia e toda a noite)

LAPA – Rua Antero de Quental, 211 Telf. 480697; **GOMES CARNEIRO** – Rua de Cedofeira, 348 Telf. 23420; **CENTRAL** – Rua de Santo António 203 Telf. 21684.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

NAZARETH – Rua Ferreira Borges, 135, Telf. 22605; **CRUZ E COSTA** – Rua A Vasconcelos, 71 Telf. 22715.

cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Com: Waheed Murad, Rani e Talish

APOLO 763319
Av Julio Dinis 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Às 24 h — M 13 anos
A MAIS LOUCA AVENTURA DE BEAU GESTE

AVIS 547163
Av Duque D Avila 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Int. a men. 18 anos
A suprema aventura das artes marciais
«O HOMEM DE SINGAPURA»
Ko Keung — Li Chun-chun

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar
Às 14.30, 18.00 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
3.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Marlène Jobert, Victor Lanoux, em
DUAS VIDAS EM PERIGO
(Folle à Tuer)
Um filme de Yves Boisset

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande prémio do Festival Internacional do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico
Às 24 h — Grupo C M. 14 anos
BARRIL DE PÓLVORA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
TRIÂNGULO DO OURO
Às 18.45h Não acons. m. 18 anos
A MULHER, O AMOR E O ÓDIO

CITY CINE 549999
Rua Tomas Ribeiro 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons men. 13 anos
Altamente espectacular!
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plumer
Às 23.45h
A VISITA

CONDES 322523
Av da Liberdade 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com. Kirk Douglas e John Cassavetes

DOIS MIL 2100055
Av Bombeiros Voluntarios
Lote 113 - Alges
Às 15.30, 18 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial Damaia
As 21 15 h
Não ac. m. 18 anos
RAIVA NOS OLHOS

EDEN 320768
P dos Restauradores 21
Às 14.30, 18.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 555134/5
Av Afonso Henriques 35
15.30, 18.30, 21.30
Int. men 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av Delensores de Chaves 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlène Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset

EUROPA 661016
R Almeida e Sousa 35
Às 21.30 h — (Interdito a m. 13 anos)
Quando a arma do crime é manejada pela justiça
A ARMA DA JUSTIÇA
Yves Montand e Simone Signoret
Às 15.15 h — N. ac. m. 13 anos
ÚLTIMA
TRINITÁ COW-BOY INSOLENTE
Quinta-feira à tarde, às 18.15 horas
Não acons. a men. 13 anos
OS AMIGOS
Um filme de L. Gilbert com música de Elton John

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques. 35
Às 15 15, 18.30 e 21 30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram antes. Apaixonado, brigão numa comédia de acção amor e muito humor!
UM INDOMÁVEL REBELDE
(Every which way but loose)

LONDRES 801313
Av de Roma 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Arthur Duarte
A RECOMPENSA
Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Curado Ribeiro, Maria Olguim
Projecção do filme logo após o início das sessões

MUNDIAL 538743
R Martens Ferrao 12 A
Às 15.15, 18.30 e 21 30 horas
Nao acons. a men. 13 anos
«DESCONHECIDOS»
Com Amitabh Bachchan, Rakha e Prem Chopra
Num filme encantador!

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B
As 14.30, 16 45, 19.00 e 21.30 horas
Nao acons. men 13 anos
Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse
2.ª semana

NOVOCINE 840678
Av General Roçadas 7
Hoje às 15.15 e 21.15 h — Não ac. men. 13 anos
Um filme estraordinário!
O DUELO DAS ÁGUIAS
com: MALCOM McDOWELL e RAY MILLAND

ODEON 326283/4
R Condes 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme e projectado no inicio da sessão

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um alvo humano em ouro maciço!
O ciclone chamado Terence Hill
3.ª Semana
CHAMAM-ME DÓLARES

POLITEAMA 326305
R Portas de St.º Antao
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme empolgante da 2.ª Guerra Mundial
CAÇA ZERO TERROR DO PACÍFICO

QUARTETO 771378
R Flores do Lima 16
SALA 1 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 – Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
(Não acons. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz. Luigi Comencini
SALA 3 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 – Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av Torre de Belém
15.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Em 9.ª semana
A empolgante produção
OS GANSOS SELVAGENS
Com: Richard Burton, Roger Moore, Richard Harris, Hardy Kruger e Stewart Granger

ROMA 887778
Av. de Roma Lote JRB
1.ª semana
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela caricia do cinema francês

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175
As 15.15, 18 30 e 21 30 horas
Int. men 13 anos
Grande Premio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇAO — As sessoes iniciam-se com a projecçáo do filme

SATÉLITE 562632
Av Fontes Pereira de Melo 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o início das sessões

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14-C
As 14 30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda — 11.ª semana

TERMINAL 371573
Estaçao do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
No mais alegre de todos os filmes musicais!
HOLLYWOOD DE ONTEM
(Lucy Mamme)

TIVOLI 570595
Av da Liberdade 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
Com: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene
2.ª semana

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras Lote 879
As 14.15, 16.30, 19, 21 45 h.
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinário filme de antecipação científica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline Munro

PALÁCIO FOZ 367031
P Restauradores
Ciclo do «Cinema de actor» — 2)
Dustin Hoffman»
Fime: **O PEQUENO GRANDE HOMEM**
Realização: Arthur Penn
Calssificação: Maiores de 18 anos
Sessões: 15.15 e 21,15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

cinemas e teatros

Lisboa

CAPITOLIO — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITORIA — E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções» 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)

Outros Espectáculos
Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
CINEARTE — «Golpe Audacioso», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «As Rodas da Fortuna», as 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «Seu Nome é Veritá» 21.15 (13 anos)
LUMIAR — «Farfillon» 21.30 (18 anos)
PARIS — «Blusões Negros» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais
ALGÉS – Stadium – «As Ruivas do Interior», (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Homem do Terminal», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Orca, a Fúria dos Mares», às 21.15 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «É Preciso Viver Perigosamente», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Febre de Sábado à Noite», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL — Palácio — «O Inquilino» 21.30 (18 anos)
CASCAIS — Oxford — «Kurara» 21.30 (13 anos)
CASCAIS — S. José — «Tempo de Assassinos» 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra
AMADORA – Lido – «Tubarão-2», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Os Sete Golpes do Dragão», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Meia Bola e Força», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda
ALMADA – Incrível – «Monty Phyton e o Cálice Sagrado», às 21.15 (13 anos)
SETUBAL – Júpiter – «Os Dois Missionários», às 21.15 (6 anos)

Outros Espectáculos
SACAVÉM – S. José – «Perseguição Desesperada», às 21.30 (13 anos)
PÓVOA DE SANTO ADRIÃO – S. José – «Gator, o Implacável», às 21.30 (18 anos)

Porto
JÚLIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Bomba no Colégio» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
ESTUDIO — «Deus - Cobra e o Milagre de Amor» 21,00 (13 anos)
COLISEU — «A Pistola de Deus», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «24 Horas de Munique» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Casais Trocados», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Sou Tímido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Um Amor de Adolescente» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Desesperos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Sahara Cross» 21.30 (13 anos)

Coimbra
AVENIDA — «Maus Pensamentos», às 21.30 (18 anos)
S. TEOTONIO — «Providence», às 21.30 (18 anos)
TIVOLI — «Lipstik, Baton Vermelho» 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
• ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO 185 1.º TELEFONES 65453 1/2/3
• REDACÇÃO PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 64 TELEFONES 321154/5 328271/2/3 328229 372781/2 PUBLICIDADE 368748
• SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21)
PORTEIRO 321154 NOTÍCIAS GRAVADAS 329778
• ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
• DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA 38 2.º TELEFONES 29054/5

REFORMA AGRÁRIA: O QUE FOI A JORNADA

Um aviso sem excluir diálogo

A jornada em defesa da Reforma Agrária, efectuada no passado dia 24, a nível nacional, abriu novas perspectivas de luta e de trabalho para os meses mais próximos – sublinhou, hoje, em Lisboa, numa conferência de Imprensa, a comissão promotora daquela iniciativa.

Foi, ainda, salientada «a preocupação do Governo e de certos órgãos de Informação em minimizarem o sucesso da jornada de luta», tendo a RTP, no noticiário divulgado sobre o assunto, fornecido números falsos baseados nas informações que recolheu junto da PS de Évora. Números ridículos que nem de perto nem de longe se aproximam da realidade.

A verdade é que participaram nas 32 concentrações e desfiles que tiveram lugar nos distritos de Beja, Évora, Portalegre, Santarém e Setúbal cerca de 180 mil pessoas, apesar da chuva e do frio que no dia 24 se fizeram sentir nessas regiões. Mais de 270 sindicatos, mais de 150 organizações unitárias populares e centenas de comissões de trabalhadores aderiram à jornada. E ainda dezenas de ligas e associações de agricultores. De acordo com as declarações da comissão promotora daquela iniciativa houve uma participação na ordem dos 99% de todas as UCP's e Cooperativas Agrícolas, de 100% dos secretariados e uniões distritais, de 88% de todos os trabalhadores rurais do sector privado da zona da Reforma Agrária. Por outro ladop nos principais sectores de actividade não agrícola (nos cinco distritos da Reforma Agrária e Lisboa) oscilaram entre 50 e 90%, podendo ser apontada a média geral de 72,5%.

A jornada alastrou-se a todos os distritos do País onde se registaram diversas iniciativas populares numa demonstração incontestável de que a Reforma Agrária constitui uma conquista importante para o povo português. No Algarve, por exemplo, paralisaram os transportes (Rodoviária e Ferroviários) as conservas (Fábrica de Olhão), os corticeiros de Silves, a Central Telefónica, a Gráfica e os estaleiros de Vila Real de Santo António.

Noutros distritos, nomeadamente de Viseu, Coimbra, Viana do Castelo, Braga, Porto, Leiria e Castelo Branco, aconteceu uma significativa aderência à jornada de luta, traduzida em paralisações simbólicas, plenários, aprovações de moções e telegramas dirigidos aos órgãos do Poder.

No âmbito das lutas levadas a cabo pelos trabalhadores em defesa da Reforma Agrária, a jornada do dia 24 revestiu-se de alguns aspectos novos dos quais se podem tirar conclusões políticas favoráveis à vitalidade do movimento contra o Governo de Mota Pinto que se está a gerar em todo o País. E aqui há que destacar o facto de, pela primeira vez, se terem envolvido na luta sectores e camadas da população que se encontravam numa atitude de expectativa.

Situação nova, também, foi a participação de milhares de pequenos e médios agricultores. Casos exemplares, os dos concelhos de Odemira e de Santiago de Cacém, onde os pequenos agricultores manifestaram inequivocamente o seu apoio a Reforma Agrária. Houve, ainda, uma adesão razoável do comércio e do sector dos serviços – outro dado novo. Não foram, somente, os empregados do comércio que participaram mas também muitos patrões que na altura em que as manifestações passavam pelas ruas de cidades e vilas «encostaram as portas durante alguns minutos». E de salientar, ainda, o papel das mulheres dos reformados, dos professores, do sector da saúde que participaram não só nas concentrações como ainda na preparação da jornada.

Das conclusões mais evidentes que se podem extrair da realização desta jornada, a comissão promotora, referiu «o reforço e alargamento da unidade no seio das UCPs e Cooperativas Agrícolas e em volta dos secretariados e uniões», notando-se, por outro lado «a anulação total dos movimentos divisionistas do MUC e COLBA», criados pelos ministérios da Agricultura e Pescas do PS na zona de intervenção da Reforma Agrária, em que o distrito de Beja serviu, por assim dizer, de balão de ensaio. Hoje essas organizações estão moribundas e os trabalhadores, que com promessas de apoio económico nelas se deixaram enredar, perceberam que a unidade é a única arma eficaz no combate ao inimigo.

Houve na verdade, quatro e não seis UCPs e Cooperativas «amarelas». Umas por medo, outras por colaboracionismo. Entre as primeiras está a Cooperativa de S. Mansos, dirigida pelo deputado socialista Florêncio Matias, onde os trabalhadores foram coagidos, com ameaças de despedimento, à não participação... É esta a democracia dos senhores do PS.

Foi afirmado, ainda pela comissão promotora da jornada de luta, que esta coincidiu «com um claro aviso ao Governo». No entanto acrescentou-se que os trabalhadores e as suas organizações de classe estão abertos ao diálogo numa base em que a Constituição e a viabilidade económica das UCPs e Cooperativas sejam respeitadas.

VIRGILIO PAZ IDIANA PAZ JOSE D. SUAREZ

Assassinos de Letelier procurados pelo FBI

Virgílio Paz e José Dionísio Suárez Esquível, dois dos assassinos do ex-ministro dos Negócios Estrangeiros do Governo de Allende, Orlando Letelier, encontram-se a monte, podendo estar neste momento a viver em qualquer país da Europa Ocidental. A justiça dos EUA, onde decorre neste momento o julgamento dos assassinos não chilenos de Letelier e da sua secretária americana, Ronni Moffit, oferece uma recompensa de 25 mil dólares a quem indicar o seu paradeiro. Virgílio Paz viaja acompanhado da sua mulher, Idiana Paz. Virgílio Paz e Jose Suárez são dois exilados cubanos-nos, que actuaram contratados pela DINA, a polícia secreta de Pinochet. Segundo um companheiro de Letelier, Saul Landau, a ordem para matar Letelier partiu directamente de Pinochet. As fotos que hoje publicamos (da esquerda para a direita; Virgílio Paz, Idiana Paz e José Suárez) são inéditas em Portugal.

CRIME NO ESTORIL

O morto estava afogado na banheira

No seu luxuoso apartamento no Edifício Ostende, sito na Rua Alegre, ao Monte Estoril, foi ontem à tarde, cerca das 15 horas, encontrado morto o tenente-coronel Álvaro Rato, oficial da Força Aérea na situação de reserva. A vítima encontrava-se com as mãos amarradas atrás das costas, e os pés também amarrados, na banheira com água, com a cabeça para baixo, tudo indicando que a morte foi por afogamento. O cadáver apresentava vestígios de pancadas na nuca.

No momento em que foi encontrado o corpo, deu-se pelo desaparecimento do seu carro (um «Ford» castanho com capota preta) e do caríssimo material de alta fidelidade que tinha em casa. A carteira apareceu vazia dentro da banheira.

O tenente-coronel Álvaro Rato vivia sozinho. Estava divorciado e tinha uma filha a residir em Lisboa. Sabe-se que recebia com frequência a visita de rapazes novos e acompanhava mais habitualmente com um de cerca de 22 anos de idade.

Aparentemente esses rapazes vinham para ouvir música. O tenente-coronel recebia também um francês com cerca de 35 anos e um casal estrangeiro cuja nacionalidade não foi ainda determinada. Este casal aparenta ter cerca de 45 anos e «muito bom aspecto».

A vítima possuía um escritório em Lisboa, mas ignora-se o ramo de negócio e a localização. Presume-se, todavia, que fosse rentável, dado que vivia muito acima do nível de vida possível com a reforma correspondente ao seu posto.

O PROBLEMA DAS EMPRESAS NACIONALIZADAS

Portugal exige à Guiné-Bissau o pagamento de indemnizações

O pagamento de indemnizações às empresas portuguesas nacionalizadas na Guiné-Bissau está a ser exigido pela delegação portuguesa à Comissão Mista Luso-Guineense que desde ontem está reunida em Bubaque, nos Bijagós, para preparar a visita que o Presidente Eanes fará àquele país da África Ocidental a partir do dia 20 de Fevereiro.

As duas delegações são chefiadas por Manuel dos Santos, ministro dos Transportes da Guiné-Bissau e ex-ministro da Informação e por Paulo Enes, secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros de Portugal.

Ao falar na sessão inaugural da reunião, o comissário de Estado dos Transportes e Turismo da Guiné-Bissau, Manuel dos Santos, que chefia a delegação guineense, sublinhou que o seu país «tem em alto apreço a cooperação com Portugal», a qual, como acrescentou, «se tem revelado de extrema importância na fase difícil da reconstrução nacional».

Um dos assuntos mais importantes a discutir na primeira comissão, mas que, como observou no seu discurso Manuel dos Santos, não traduzem de modo algum a existência de «contenciosos», mas apenas «problemas que embora já tenham soluções definidas, ainda não foi possível resolver, devido a condicionalismos vários», é o do pagamento de indemnizações pela nacionalização de empresas portuguesas, entre as quais se contam a antiga Casa Gouveia, a Guiné-Mar e a Sociedade Vinícola da Guiné.

CARNE DE BOVINO

Comerciantes não aceitam nova tabela

Os comerciantes de carnes do concelho de Lisboa decidiram ontem em assembleia geral recusar os preços contidos na tabela da carne de bovino cujo estudo já foi concluído e deverá em breve ser publicado.

Esta atitude baseia-se no facto de a referida tabela prever cento e quarenta escudos para preço do quilograma de carne à produção, que por seu turno diz não poder vender a menos de cento e sessenta e oito escudos por quilo.

No seguimento da assembleia os comerciantes concentraram-se em frente da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, mas não chegaram a ser recebidos pelo respectivo presidente, o que acontecerá hoje. Na ocasião ser-lhes-ão entregues as decisões ontem tomadas.

Entretanto, a direcção da associação, que está demissionária, decidiu convocar uma concentração a nível nacional para o próximo dia cinco de Fevereiro, junto à Secretaria de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas.

NOVA TABELA DO PORCO

A nova tabela prevista para a carne de porco deverá fixar em 140 escudos o preço de cada quilo junto do produtor, além de estipular margens de comercialização certas para os intermediários. Para já, a nova tabela, que ainda não foi aprovada, está a suscitar larga controvérsia no seio dos comerciantes, que argumentam não poder cumprir a mesma uma vez que os produtores estão a cobrar 168$00 em cada quilo.

Contra essa nova situação se manifestaram ontem comerciantes do concelho de Lisboa na Rua Castilho, defronte da Junta Nacional dos Produtos Pecuários. Segundo aqueles, se o preço ao produtor não for normalizado verificar-se-á o estrangulamento no circuito da comercialização. Assim não pensa, contudo, a JNPP nem o Governo, que poderão estender às outras espécies de carnes a «medida» agora tomada.

Transportes mais caros

Continuação da pág 1

atingiram-se já índices de produtividade superiores a 1973/74.

A reconversão das actividades da CP-e o seu saneamento financeiro foi considerado urgente pelo ministro dos Transportes mas isso, sublinhou, por si só, não constitui «panaceia» para resolver todos os problemas.

E o ministro, apoiado pelo eng.º Amílcar Marques apontou números e factos que ajudam a uma melhor compreensão da realidade dos caminhos-de-ferro portugueses.

A CP apresenta um défice de cerca de 5 milhões e meio de contos mas considerados os serviços que presta e as condições em que esse défice se produz não se poderá fazer de ânimo leve a sus condenação.

Diz-se por exemplo que a CP tem milhares de trabalhadores a mais. O ministro admite que terá algumas centenas e não milhares. Não preconiza despedimentos (disse mesmo que consigo eles não existirão) mas considera necessário reduzir despesas, aumentando as receitas e a produtividade.

Pouca gente saberá, por exemplo que os cerca de 2000 guardas das passagens de nível custam à CP mais de 200 mil contos anuais.

A quem deveriam caber esses encargos? Ao caminho-de-ferro que já lá estava ou à estrada que atravessou a via férrea? À JAE? Mas o ministro referiu outra anomalia. Mesmo que a CP automatizasse todas as passagens de nível a legislação portuguesa não permite prescindir dos guardas.

A racionalização dos transportes de mercadorias é outro problema candente. Reduzir o número de estações onde se recebam despachos isolados é o objectivo. Uma paragem de um combóio de mercadorias custa entre 300 a 400 escudos. Muitas vezes é feita para receber uma tarifa de poucas dezenas de escudos. Isto não contando com as despesas de pessoal e manutenção da respectiva estação. O público no entanto não será afectado. Vão ser criados locais para despachos individuais que depois a CP transporta por camião para as centrais.

CAMIONAGEM E RODIVIÁRIA

O problema da camionagem e da sua complementaridade com o caminho de ferro foi também amplamente abordado. O eng.º Marques da Costa anunciou que a Rodoviária Nacional iria também sofrer uma remodelação. «Na defesa da grande empresa estatal que é, para a consolidar, a RN tem de ser proibída de se meter noutras actividades». Trata-se de evitar a sua dispersão por actividades marginais. Citou-se que possui até uma loja de flores. Provavelmente será dividida em RN1, RN2 e RN3 para melhor gestão. Mas «não se pensa em reprivatizar empresas».

O eng.º Marques da Costa considerou inexactas as afirmações por vezes generalizadas de que as empresas nacionalizadas que fazem parte da RN antes davam avultados lucros e agora dão prejuízos. Uma dessas grandes empresas tinha à data do 25 de Abril cerca de 1 milhão de contos de dívidas.

O ministro defendeu também não serem justas as acusações que se fazem à gestão das empresas públicas, lembrando que, na maioria dos casos, os gestores são mesmo de quando as empresas eram privadas. A situação nacional e internacional é que é outro.

A construção de uma nova ponte sobre o rio Douro será proximamente um facto.

As linhas do Minho, Douro e Trás-os-Montes necessitam de vultosos investimentos, mas na maioria dos casos não têm outra contrapartida além do serviço social. É um problema difícil que se põe à administração mas «um ponto de honra» será em breve ligar a cidade de Braga com bons transportes ao eixo Faro-Porto. O ministro disse esperar poder anunciar esta melhoria ainda dentro deste ano.

SALÃO ESPECIAL TEM SOBRETAXA

O «Miragaia» e o «S. Jorge» fazem a ligação entre Lisboa e o Porto em 3 horas e 12 minutos. A viagem é praticamente «non stop»: no caso do trajecto Lisboa-Porto o «Miragaia» só pára em Vila Nova de Gaia. Com isto obtém-se um ganho de 25 minutos em relação ao mais rápido dos «rápidos» até agora utilizado.

As composições são constituídas por quatro carruagens: dois salões normais, um salão especial e um vagão-restaurante. Ao todo o «Miragaia» e o «S. Jorge» têm espaço, cada um deles, para 120 passageiros pagando 531$00 pela viagem. A frequência do salão especial obriga à espórtula de uma sobretaxa de 120$00.

(Hoje 28 páginas)

EXCLUSIVO

SUPLEMENTO

Síntese
da vida
internacional

Le Monde
Prensa Latina
Interpress
Novosti

N.º 5/79

Terça-feira, 30 de Janeiro de 1979

Argentina - Chile: "Guerra" por causa de um canal e três ilhotas...

Finanças: O Sistema Monetário Europeu

Iémen: No limiar do futuro

Delta do Nilo: O combate contra a erosão

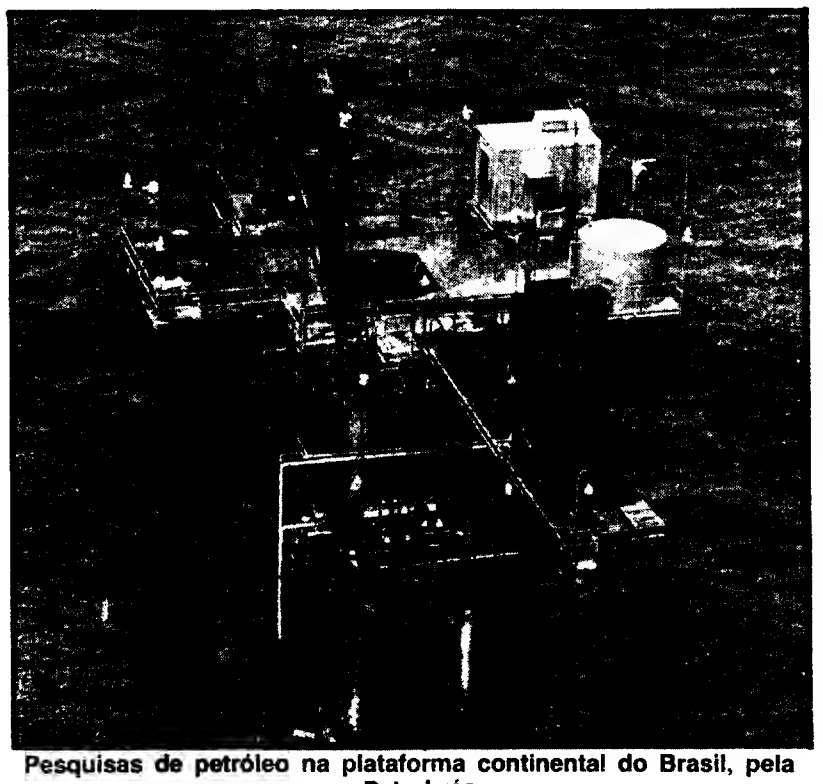
BRASIL

AUMENTO DO PETRÓLEO: ECONOMIA TRAUMATIZADA

Rio de Janeiro – Passado o susto provocado pelo surpreendente aumento de 14,5 por cento nos preços do petróleo, as autoridades brasileiras começaram já a adaptar-se à nova situação, ao mesmo tempo que imaginam soluções extravagantes para o problema. Certamente não é uma tarefa das mais fáceis. A decisão de Abu Dhabi (sede da última reunião da OPEP) trará um imediato desembolso de 400 milhões de dólares na balança comercial do país. Exactamente o que o Brasil ganhou, em 1978, com a venda de açúcar no mercado internacional.

Os 303 milhões de barris de petróleo importados este ano custaram ao Brasil cerca de 4 mil milhões de dólares (aproximadamente 184 milhões de contos). Uma quantidade fabulosa para uma economia ainda subdesenvolvida e com uma dívida externa de 40 mil milhões de dólares. Só para ter uma ideia, esse dinheiro corresponde a 6,5 vezes o orçamento previsto para a educação; 14 ao aplicado à agricultura; 24 vezes à parte destinada aos programas de desenvolvimento científico e tecnológico; 3 vezes a soma dos orçamentos do exército, marinha e aeronáutica e 7 vezes o gasto com os transportes.

E agora que fazer? Ninguém, entre os ministros, técnicos, economistas, políticos e empresários foi capaz, durante as últimas semanas, de dar uma resposta objectiva a esta pergunta.



Pesquisas de petróleo na plataforma continental do Brasil, pela «Petrobrás»

Talvez o mais ousado tenha sido o presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o general Oziel Almeida Costa, que aconselhou «uma drástica redução no fabrico de automóveis». O general não falava a sério. Por outro lado, dois índices divulgados nos últimos dias, romperam a calma. Um deles, logicamente, foi o dos 14,5 por cento no reajuste dos preços do petróleo e o outro é o do crescimento de 9,4 por cento no consumo interno dos combustíveis.

Na verdade, todos os esforços do Governo (desde os contratos de risco para prospecção e exploração de petróleo ao racionamento no abastecimento de gasolina) não produziram os resultados desejados. Muito pelo contrário. Enquanto o consumo aumentou, a produção baixou. Os poços antigos estão a secar mais rapidamente do que o aumento da exploração de poços novos. Pelo menos assim o comprovam os dados da «PETROBRÁS», a empresa estatal responsável pela comercialização e exploração do petróleo no Brasil.

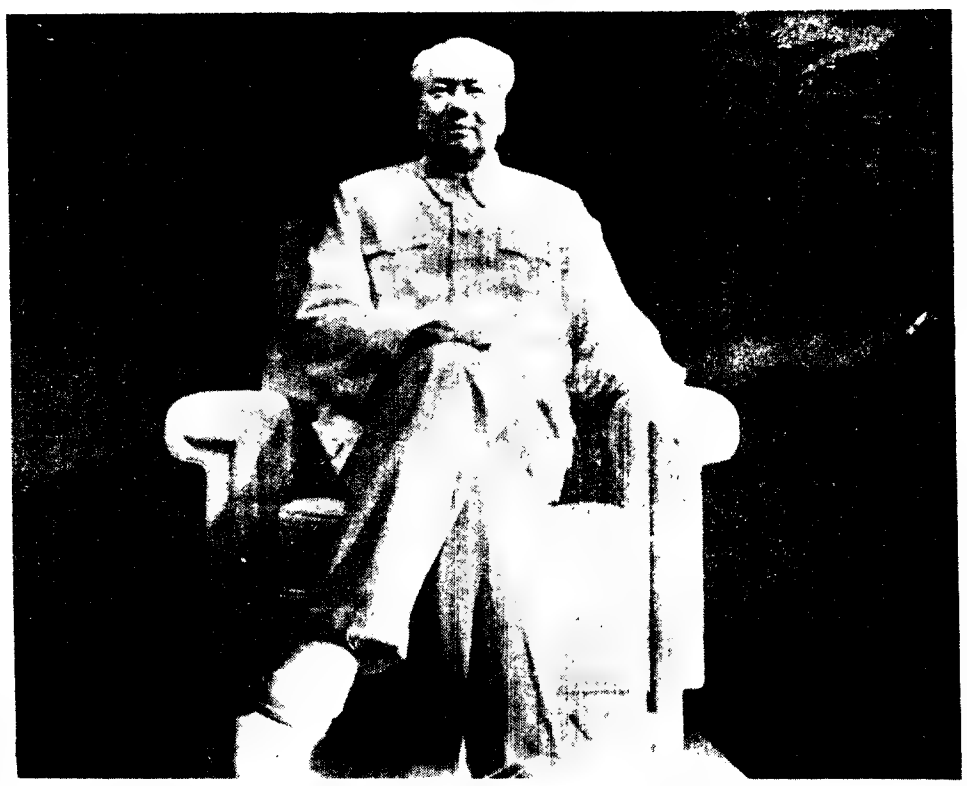
Em 1973, durante o auge da «crise do petróleo», o país dispunha de 1253 poços de petróleo produtores em terra e nenhum no mar. Este ano existem 1523 poços em terra e 350 no oceano. Para atingir esta marca a «Petrobrás» gastou, nos últimos cinco anos, cerca de 20 mil milhões de dólares só em prospecção. As reservas do produto, calculadas em 1968, em 130 milhões de metros cúbicos, apesar de todos os investimentos, avançou em 1977 apenas até aos 177 milhões e 100 mil metros cúbicos.

Por estes dados se vê que em matéria de petróleo o Brasil vai de mal a pior. No entanto a «Petrobrás» vai muito bem. A empresa terminou o ano com um lucro líquido de 10 000 milhões de cruzeiros (500 milhões de dólares) sobre uma facturação bruta de 72 mil milhões de cruzeiros (quase 4 mil milhões de dólares). A estratégia oficial de contenção do consumo de derivados com preços punitivos – um litro de gasolina no Brasil custa cerca de 23 escudos – é a grande

▶ 2

■ **Arnaldo César**

□ **IPS**



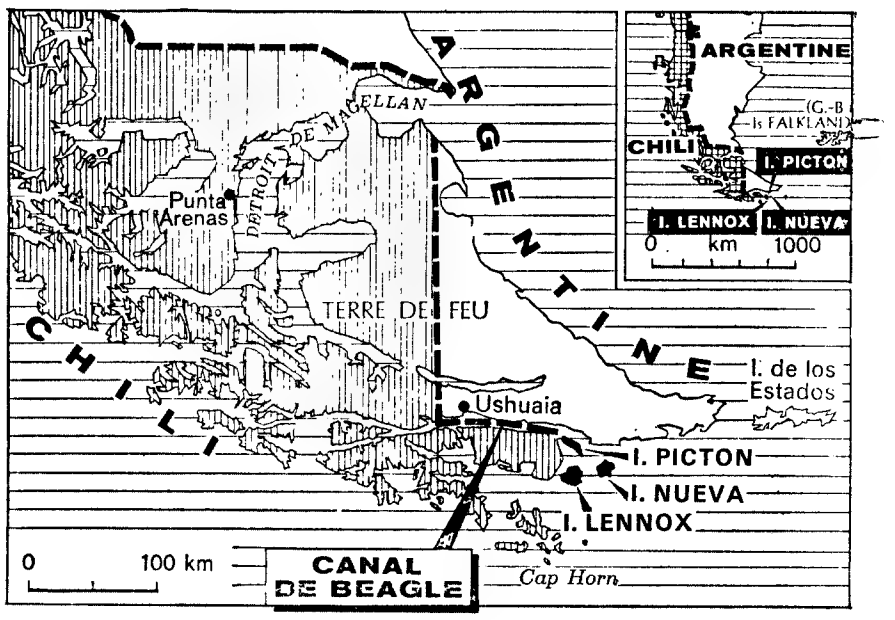
A ACTUAL POLÍTICA CHINESA VISTA PELA UNIÃO SOVIÉTICA

O dissídio sino-soviético tem sofrido, ao longo destes últimos anos, oscilações diversas, variando o grau de tensão ao sabor, principalmente, das mudanças políticas ocorridas na República Popular da China. Nem sempre é possível avaliar da gravidade e profundidade das desinteligências existentes e suas repercussões no mundo socialista. A revista oficial soviética «Kommunist», que exprime os pontos de vista do Kremlin, publicou recentemente um longo artigo de análise da política chinesa onde se exprime, igualmente, uma posição fortemente crítica sobre o comportamento dos sucessores de Mao. O extracto que a seguir publicamos resume, com suficiente clareza, os pontos de vista soviéticos acerca da política actualmente praticada pelos dirigentes chineses e, consequentemente, o estado das relações entre a China e a URSS.

Páginas Centrais

ARGENTINA E CHILE EM "PÉ DE GUERRA"

POR CAUSA DE UM CANAL E TRÊS ILHOTAS...



As fronteiras do Chile com a Argentina na Terra de Fogo, vendo-se assinalado o Canal de Beagle

■ **Thierry Maliniak**

□ **Le Monde**

A Argentina e o Chile não vão chegar a vias de facto por três ilhotas perdidas nas brumas da terra do Fogo, à saída do canal de Beagle. É isto, pelo menos, o que se afirma nas altas esferas da capital chilena. A tensão militar? É do outro lado da fronteira que se lhe deve procurar a origem, diz-se em Santiago, onde se evoca, aparentemente com certa razão, as repetidas «provocações» da Argentina: exercícios militares ostensivos, declarações bélicas, ensaios gerais de«black-out» em Buenos Aires e em Mendoza.

No entanto, o sopro da guerra passou por Santiago no dia 2 de Novembro, quando chegaram ao fim seis meses de negociações bilaterais infrutíferas com Buenos Aires. As donas de casa fizeram então compras maciças e toda a gente ouvia ansiosamente a rádio. Tudo parecia possível.

Desde então continua a planar o espectro de um conflito, espectro esse tanto mais inquietante quanto a vantagem militar da Argentina é um dado frequentemente aceite. Há já muitos anos que o problema de Beagle ocupa historiadores e juristas dos dois países. Há dez anos que ele interessa militares e políticos. Porque as ilhas deste canal têm sérias implicações. A pertença dessas ilhas determina a atribuição de zonas marítimas territoriais numa região potencialmente rica em jazigos de petróleo **off shore.** Ela influiria também, de futuro, nas «linhas de projecção» traçadas a partir do continente, que permitiriam uma repartição eventual do território antárctico.

O traçado do canal de Beagle, que determina a soberania sobre as três ilhas Lennox, Picton e Nueva, que se encontram na sua extremidade, é o centro de uma controvérsia que ameaça desencandear um conflito de dimensões continentais. Em 1971 a Argentina e o Chile resolveram aceitar uma arbitragem internacional: a rainha de Inglaterra. Pouco desejosa de tocar na engrenagem, a soberana confiou a solução da querela a um tribunal composto de membros do Tribunal de Justiça Internacional da Haia.

A 2 de Maio de 1977 esse tribunal dava a sua sentença, atribuindo ao Chile as contestadas ilhotas.

A situação tornara-se difícil para a Argentina. Como rejeitar uma arbitragem internacional que antes tinha aceitado? Mas como homologar a sentença sem perder a face no plano interno? Tanto mais que o sobrelanço nacionalista entre as três armas não arranja as coisas em Buenos Aires. Em Dezembro de 1977 o Governo argentino rejeita a arbitragem do Tribunal da Haia. A tensão começa a subir.

A fim de desbloquear um conflito potencial, os presidentes dos dois países encontram-se em Mendoza, na Argentina, e mais tarde em Puerto-Mont, no Chile. Combinam realizar negociações bilaterais sobre o caso. Pelo menos é uma maneira de ganhar tempo. Mas depressa se vê que as duas partes nem mesmo estão de acordo nos temas a ser discutidos. Os argentinos querem voltar a discutir a soberania das três ilhas. Para os chilenos o problema foi definitivamente resolvido e só aceitam discutir as suas consequências. No dia 2 de Novembro a comissão bilateral de negociações põe fim, embora sem êxito, aos seus trabalhos. A tensão é muito grande.

As autoridades militares dos dois países estão em reunião permanente. Os chilenos propõem um recurso ao Tribunal da Haia, que tem todas as possibilidades de lhe ser favorável. Na noite de 2 para 3, após longas horas de ansiedade, o presidente Videla convoca o embaixador do Chile na Argentina e entrega-lhe uma carta para o presidente Pinochet: Buenos Aires deseja novas negociações entre os dois países. Certos da sua superioridade militar, os argentinos preferem circunscrever a querela. Os chilenos, conscientes da solidez jurídica da sua posição, buscam, em contrapartida, uma internacionalização do problema.

Em duas cartas escritas a 5 e 8 de Novembro por Pinochet, o Chile propõe a mediação de um terceiro país. A 9, o presidente Videla aceita a ideia, visto a negociação bilateral não resultar. Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos dois países concordam em se encontrar em Buenos Aires a 12 de Dezembro, a fim de tentar chegar a um acordo acerca da escolha do mediador. Aparentemente foi o fracasso desta nova fase que provocou um aumento de tensão entre os dois países.

Ao receber-nos no palácio de La Moneda, antiga residência presidencial de Santiago, em reparação desde que em 1973 foi bombardeado, o ministro dos Negócios Estrangeiros chileno, Hernan Cubillos, diz-nos qual a posição do seu país:

«Para nós, os temas já resolvidos pela arbitragem internacional, não se discutem. As três ilhas pertencem-nos como o afirmou o tribunal de Haia. de resto, não precisamos de concretizar essa situação nas referidas ilhas, visto que na prática, elas já eram novas, e são habitadas por uma população de nacionalidade chilena».

«Dito isto, prosseguiu Cubillos, **estamos de acordo no que diz respeito à discussão do problema das águas territoriais. Estamos conscientes de que, desde os tratados do século passado, houve um novo facto que é a extensão das zonas marítimas territoriais. Este é um elemento que pode justificar uma nova discussão. Mas não cremos que seja oportuno prosseguir uma negociação bilateral que fracassou. Tanto mais que se pode negociar sob a pressão de uma ameaça constante».**

O fracasso de uma eventual solução de mediação poderia levar o Chile, de acordo com o tratado de 1972, a recorrer unilateralmente ao tribunal de Haia. Por seu lado, a Argentina pode sonhar com uma ocupação militar de uma ou de várias ilhas da zona contestada. Para o Chile, a única resposta teria o recurso à OEA, às Nações Unidas, ou à guerra, com todos os seus problemas.

En Santiago tem-se a consciência de que a táctica argentina consiste sobretudo em manter a tensão.

O jogo é perigoso. A dinâmica de um conflito depressa pode escapar ao controlo, mesmo que, na realidade, ninguém deseje uma guerra cujo absurdo é patente.

Para mais, um eventual conflito podia tomar uma dimensão continental.

O ano que começou marca o centenário da guerra do Chile contra o Peru e a Bolívia. Uma data psicologicamente importante em Lima, onde continua viva a nostalgia dos territórios do sul, perdidos durante a guerra do Pacífico, pelo menos no seio de um sector das forças armadas. As mútuas declarações de boa vontade entre chilenos e peruanos não impedem que haja um motivo de preocupação para Santiago: o Chile não pode desguarnecer por completo a fronteira norte, para a qual o essencial do seu dispositivo militar fôra progressivamente transferido nos últimos anos. Para mais, depois do último golpe de Estado em La Paz, onde se reclama sempre uma «saída para o mar» através dos territórios hoje chilenos, mas que eram bolivianos antes da guerra de 1879, as declarações favoráveis à Argentina feitas pelos novos dirigentes da diplomacia do alto país andino, vieram aumentar as preocupações dos estrategas de Santiago.

Neste panorama bastante sombrio, resta a Santiago a esperança de um apoio brasileiro. Brasília, espera-se aqui, não poderia permitir um esmagamento do Chile, que reforçaria consideravelmente a posição argentina no «cone sul» do continente. Mas, em caso de conflito limitado, o regime militar brasileiro estaria na verdade disposto a salvar o general Pinochet? No ministério dos negócios estrangeiros de Brasília dá-se a entender, em particular, que no caso de haver um conflito limitado à Argentina e ao Chile, o Brasil se manteria neutro. Mas uma «continentalização» do problema já o levaria a tomar uma posição. De qualquer maneira, diz-se no Itamaraty, o Brasil procuraria evitar o conflito, favorecendo, sem dúvida, uma intervenção da OEA. ●

O BRASIL E O PETRÓLEO

1 ▶

responsável por tamanha rentabilidade na «Petrobrás», estimada em 25 por cento sobre o seu património líquido.

Enquanto a «Petrobrás» avoluma lucros, um documento elaborado pelo ministro das Minas e Energia denominado «balanço energético de 1978» determina que a auto-suficiência brasileira em petróleo só será alcançada depois de a actual produção de 7 milhões e 564 mil toneladas do produto aumentar 857 por cento. Isto deverá acontecer até 1987; mas antes, porém, segundo reconheceu o próprio secretário-geral do Ministério das Minas e Energias, engenheiro Ney Araújo, «deverá ocorrer um milagre».

Como os «milagres» se tornaram escassos na área económica depois da «crise do petróleo», o Brasil continuará a abastecer-se de energia no mercado externo. Actualmente o quadro de fornecedores é o seguinte:

IRAQUE – 90.600.000 barris, 30,96 por cento; ARÁBIA SAUDITA – 79.507.000 barris, 26,37 por cento; KUWAIT – 79.766.000 barris, 11,53 por cento; IRÃO – 27.977.000 barris, 9,28 por cento; ZONA NEUTRA – 17.829.000 barris, 5,91 por cento; LÍBIA – 11.629.000 barris, 3,86 por cento; GABÃO – 8.197.000 barris, 2,72 por cento; ABU DHABI – 7.560.000 barris, 2,51 por cento; NIGÉRIA – 5.988.000 barris, 1,98 por cento; VENEZUELA – 4.880.000 barris, 1,62 por cento.

Os restantes países são fornecedores com menos de 1 milhão de barris.

Uma das consequências do novo preço do petróleo será a alteração deste quadro. De acordo com o engenheiro Armando Guedes Coelho, superintendente do departamento de comercialização da «Petrobrás», o objectivo da empresa era diversificar os seus abastecedores, «mas não por causa de melhores preços, uma vez que os mesmos produtores que não pertencem à OPEP aplicam as tabelas internacionais ou até cobram mais caro, como é o caso do México».

A eleição de novos fornecedores e novos contratos, segundo argumentou Armando Coelho, trata pois de evitar que o abastecimento seja presjudicado por crises políticas como a que afecta o Irão (país do qual o Brasil importa quase 10 por cento). Os países do Médio Oriente são responsáveis pelo abastecimento de 70 por cento do petróleo consumido no Brasil. E é, justamente, esta percentagem que a «Petrobrás» pretende diminuir. Para o próximo ano já foi prevista a importação de 50 mil barris diários da América Latina, desenvolvendo para isso negociações com a Venezuela e o México.

Não obstante, estas mudanças estão a ser feitas com muita cautela. Os brasileiros sabem, por exemplo, que três países – Inglaterra, México e Venezuela – têm muito petróleo para vender. Mas não se arriscam a abandonar os seus antigos abastecedores. «Desviar o eixo abastecedor, explica o superintendente de comercialização da «Petrobrás», é uma ideia bastante interessante, mas eu pergunto: vale a pena ter desavenças com os árabes?».

Enquanto não se encontra uma resposta a esta pergunta, as autoridades energéticas começam a tirar do fundo das gavetas velhos e poeirentos projectos alternativos de produção de energia. Um deles é o plano nacional do álcool, que já deveria estar a substituir em cerca de 20 por cento a gasolina queimada no país. O outro, causa de muitas polémicas, e de grande repercussão nos últimos dias, sonha transformar as árvores da selva amazónica em metanol e carvão vegetal. ●

O SISTEMA MONETÁRIO EUROPEU ESTÁ POR INVENTAR

■ Paul Fabra

☐ Le Monde

Foi uma bela construção essa que os chefes de Estado e de governo dos Nove fizeram em Bruxelas ao criar o SME (Sistema Monetário Europeu). A cada situação ou a cada dificuldade que se pode imaginar no papel, corresponde, no texto da resolução – uma «bíblia» para os iniciados – adoptada a 5 de Dezembro pelo Conselho Europeu, um mecanismo de intervenção mais ou menos subtil, destinado, segundo os negociadores do «sistema», a assegurar ou a salvaguardar a nova e fecunda cooperação entre os seus membros.

É certo que os países da actual «serpente» (RFA, Benelux, Holanda, Dinamarca) e os que se lhes vão juntar (França,Itália e Irlanda) para formar o «Sistema recém-nascido, dispõem, cada um a seu modo, de uma séria experiência do assunto. Os primeiros porque mantiveram, contra tudo e contra todos a fixidez das respectivas taxas de câmbio (através de alguns ajustes de paridade, geralmente pequenos e muitas vezes decididos «a frio», fora dos períodos de tumulto especulativo). Os segundos porque tiveram o tempo necessário para reflectir sobre as razões das suas desventuras passadas, e é de esperar que tenham dado, em perfeito conhecimento de causa, o seu acordo final ao novo dispositivo.

Desde Janeiro de 1973, seis meses depois da Grã Bretanha, a Itália retirara a sua moeda da «serpente» primitiva. Quanto à França, é a terceira vez que faz entrar a sua moeda num sistema baseado na manutenção (e eventualmente na defesa), de uma relação de câmbio estável com outras divisas europeias e, em especial, com o poderoso marco (o franco saiu pela primeira vez em Janeiro de 1974, e depois, tendo entrado em 1975 saiu de novo em 1976).

Perdoar-se-ia dificilmente ao presidente Giscard D'Estaing tanta obstinação se ela tivesse de conduzir a um novo e patente fracasso, que as complicadas disposições do SME não conseguiriam mascarar por completo. Pede-se, pelo contrário, ao chanceler Schmidt, que ele saiba moderar os êxitos até agora obtidos pela RFA na luta contra a inflação. É natural que, de futuro, o censurem por ter deixado o marco singularizar-se de futuro, devido a uma força demasiado evidente e talvez com o tempo economicamente perigoso, por ser um factor de depressão, pelo menos relativa, na Alemanha.

Os dois parceiros mais importantes do SME também são os seus dois iniciadores. Mas justificarão os factos as esperanças que visivelmente ambos têm na empresa comum, à qual se vão atrelar oito em nove países da CEE, enquanto outras nações como a Suíça e a Áustria se lhe associam, provavelmente, de modo mais ou menos discreto?

A confiança de Paris

Em Paris a aventura é encarada com tanto maior confiança (e até entusiasmo razoável) quanto ela tem, com efeito, muitas possibilidades de começar, para o franco, em condições francamente mais favoráveis do que aquelas que a opinião pública esperava, tanto em França como no estrangeiro. Uma espécie de esquema de livre circulação tem o objectivo de retirar crédito à ideia de que o franco seria ameaçado logo à partida. Apesar da decisão finalmente tomada por Andreotti, de participar no sistema, era o franco que se arriscava a ser o primeiro objectivo da especulação visto a lira estar, pelo menos durante algum tempo (salvo acontecimentos políticos graves), fora do seu alcance graças ao estatuto privilegiado que os dirigentes de Roma tiveram a habilidade de reclamar para ela.

Por um certo número de razões é, pelo contrário, muito provável que a divisa francesa, em vez de se arrastar na cauda do pelotão, se encontre à cabeça dele. As autoridades francesas não são as únicas a pensar assim. Numerosos operadores partilham, ao que parece, da sua opinião e teriam mesmo começado a tirar consequências nas suas arbitragens. Eis portanto, que teríamos tentados a objectar, uma agradável previsão, depois de tantos discursos feitos acerca dos perigos de ligar estatutariamente o franco ao marco. Como explicar que este possa estar amanhã acima daquele, quando nenhum elemento novo surgiu para modificar a hierarquia natural que existe entre as divisas de dois países um dos quais tem uma taxa de inflação duas ou três vezes mais fraca do que o outro? Digamos desde já que o SME, apesar do engenho dos peritos, não fornece maneiras de impedir que uma tal disparidade faça sentir os seus efeitos.

A taxa em que o franco vai entrar no SME – uns 0,435 DM por 1 franco, ou, em cotação mais familiar, 2,3 francos por 1 DM – corresponde provavelmente a uma leve desvalorização da moeda francesa, que as autoridades competentes provocaram deliberadamente, ao acelerar, há já algumas semanas, a baixa de juro a curto prazo no mercado monetário. Em Paris, o aluguer diário do dinheiro está perto dos 6,5%. Nas véspera das legislativas era superior a 10%.

Essa avaliação é tanto mais notável quanto o custo do crédito aumentou fortemente nos Estados Unidos. Tanto que hoje é menos caro fazer dívidas em francos do que em dólares. O que significa que o franco passou tecnicamente para o lado das moedas fortes ou semifortes (posição eminentemente reversível...).

A comparação com as condições do mercado monetário americano é um dos factorees a considerar. Visto que se trata, no fim de contas, de entrar na «serpente» europeia, também é importante saber como o mercado francês se situa, em relação com o da RFA. É aqui que surge em plena luz o sentido da manobra. Mesmo baixa, em relação ao nível que atingiu há alguns meses, a taxa francesa ainda é o dobro da taxa alemã. É por isso que se calcula que os financeiros e os tesoureiros das empresas comprometidas com o comércio internacional serão levados a fazer o seguinte cálculo: visto ser quase novo o risco de nos meses mais próximos ser modificada a paridade oficial entre o franco e o marco, aproveitemos a remuneração mais forte que a França dá aos depositantes a prazo.

Barre e a sua política, acrescenta-se, continuam a inspirar confiança aos operadores estrangeiros. Mais uma razão para pensar que os factos estão de acordo com o cenário montado e que os capitalistas preferirão o franco ao marco.

A preocupação das autoridades francesas, é, ninguém se admira com o facto, fazer do SME um instrumento de intervenção tão diferente quanto possível da antiga «serpente». O que não é certo, apesar das precauções tomadas. O Bundesbank e os bancos emissores dos países do Benelux, desconfiam, pelo contrário, das inovações na matéria. É por insistência deles que o chanceler Schmidt acabou por convencer Giscard, em Setembro último em Aix-la-Chapelle, a manter um sistema clássico de paridades fixas, com intervenções obrigatórias por parte dos bancos centrais, a um «plafond» e a um «plancher» previamente conhecidos. A este mecanismo juntou-se outro, em volta do qual se fez muito barulho, mas cujo carácter efectivo só a experiência revelará.

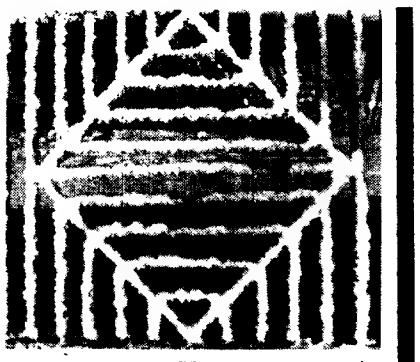
Não sair da fila

Sempre segundo a ideia que **a priori** se faz do funcionamento do SME, o receio principal é que a RFA possa deixar tombar as disposições da «bíblia» de Bruxelas, não tomando a sério a «presunção de acção» (outra palavra-chave) que pesa no país que tenha a aborrecida tendência de sair da fila (isto é, de se distinguir através de uma taxa de inflação «anormalmente» baixa). Assim, as autoridades francesas sentem-se animadas pela ambição de aproveitar ao máximo a boa situação que esperam do franco durante os primeiros meses da experiência. Para elas tratar-se-ia que velar cuidadosamente pela aplicação da «bíblia» em todo o seu suposto rigor. Se o franco fosse, por exemplo, a primeira moeda a caminhar para cima, a França tomaria, de certo modo, um primeiro lugar, provocando imediatamente a abertura de uma discussão sobre as medidas de correcção eventuais a aplicar. Estabelecia-se assim um precedente destinado, ao que se espera, a fazer jurisprudência.

Sedutoras à primeira vista, estas intenções não correspondem de modo algum nem aos pontos de vista expressos pelo go-

▶ 7

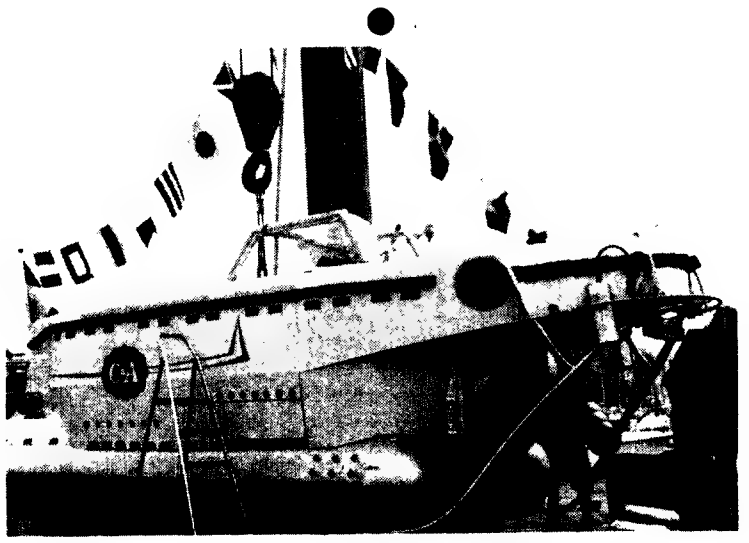
FOTO EXCLUSIVO



Aspecto surpreendente da grelha de um parque, «trabalhada» pela neve tão abundante neste Inverno.

(Foto Keystone).

Raros são os países que podem regozijar-se pelo aumento regular, há vários anos, do número de recém-nascidos, e pelo facto de os jovens casais desejarem ter mais do que um filho. Esse número aumentou nestes últimos dez anos na Checoslováquia. Na foto: um «rancho» de esquiadores...



Um novo submarino da equipa de investigadores suícos de Jacques Piccard acaba de ser lançado no lago de Genebra, perto de Lausanne. Trata-se de um submarino de algibeira, como se vê na foto, da Keystone.

A festa tradicional do Maidari Khgural desenrolou-se no quarto dia da última Lua de Verão (de acordo com o calendário lunar) no Datsun Aguinski, na Transbaikalia (URSS) e em todos os outros templos budistas do país. Há muito que os buriatas (que habitam o distrito autónomo de Aguinski) praticam a religião budista. O mosteiro Aguinski (que vemos na foto) é o segundo centro do budismo na URSS a seguir ao Datsun Ivolguinski, situado muito perto de Oulan-Oudé capital da República Socialista Soviética autónoma dos Buriates.

A ACTUAL POLÍTICA VISTA PELA UNIÃO

«Para de algum modo justificar as suas pretensões aos olhos das massas trabalhadoras, os dirigentes de Pequim propagam na sua «teoria dos três mundos» a tese de que apenas a China «estaria a trilhar decididamente a via socialista e a defender firmemente os princípios leninistas». Que possui com os países em desenvolvimento «um passado comum, uma luta comum e interesses comuns num longo período no passado, no presente e no futuro». Deste modo, empreende-se uma tentativa estritamente egoísta, que não encontra terreno nas realidades da época, de identificar as ambições de grande potência de Pequim com os interesses vitais da luta dos povos contra a opressão nacional e social. Na prática, porém, perseguindo os seus objectivos hegemonistas, os «leaders» de Pequim traem estes interesses e actuam, agora, em uníssono com a política imperialista, dirigida contra o socialismo real, as forças de paz, o progresso social e a libertação nacional.

O anti-sovietismo que constitui o sustentáculo da ideologia e política do anticomunismo mundial é, hoje, também, o sustentáculo da ideologia e política dos dirigentes chineses. O desejo de torpedear a unidade de acção da classe operária internacional e desviá-la para posições de anti-sovietismo e anti-comunismo é característico também da burguesia monopolista mundial aliada aos seus lacaios oportunistas e dos sociais-chauvinistas chineses. A política de isolamento dos movimentos de libertação nacional dos países em desenvolvimento da comunidade socialista mundial, seu aliado natural, assim como as acções neocolonialistas cada vez mais intensas do imperialismo, conjugam-se com as acções de Pequim na Ásia, África e América Latina. Em relação ao problema de manutenção e consolidação da paz no mundo – o problema radical dos nossos dias – Pequim ocupa praticamente a mesma posição que os círculos imperialistas mais agressivos e belicosos.

Surge, pois, a pergunta: quem segue quem e quem se arrasta servilmente atrás do outro? A qualquer pessoa, mesmo pouco politizada, torna-se claro que não é o imperialismo que se curva pedindo ajuda a Pequim, mas pelo contrário. Não é o imperialismo que adopta a estratégia de Pequim nas principais orientações de política externa, mas justamente o contrário.

A propósito, há quem há muito o perceba muito bem nos bastidores do poder no Ocidente e tire as devidas conclusões. Poucos meses antes da visita à China de Z. Brzezinski, conselheiro do presidente dos EUA para as questões da defesa, um dos seus colaboradores R. Solomon escreveu nas páginas da revista «Foreign Affairs»: «A cúpula de Pequim contribui para o fortalecimento da NATO e apoia a diplomacia americana em relação a uma série de problemas, a começar pelo Médio Oriente e a terminar pela Ásia Meridional». Podemos apenas acrescentar que este apoio não é meramente político e moral. Ele adquiriu certas formas mais palpáveis. Foi precisamente a este aspecto que se referiu, em Maio de 1977, Fidel de Castro na entrevista concedida à revista «Afrique-Asie»: «Dispomos de factos fidedignos que comprovam que os serviços secretos chineses actuam em estreito contacto com os serviços de espionagem franceses, americanos, alemães-ocidentais e NATO». Deve ser muito estreita a aliança político-militar de Pequim com o imperialismo, para que os seus serviços secretos passem a colaborar com os serviços de espionagem e a polícia secreta imperialistas! Este é um expoente incontestável do alto grau de confiança que caracteriza hoje, as relações entre o imperialismo e o seu parceiro inferior – Pequim.

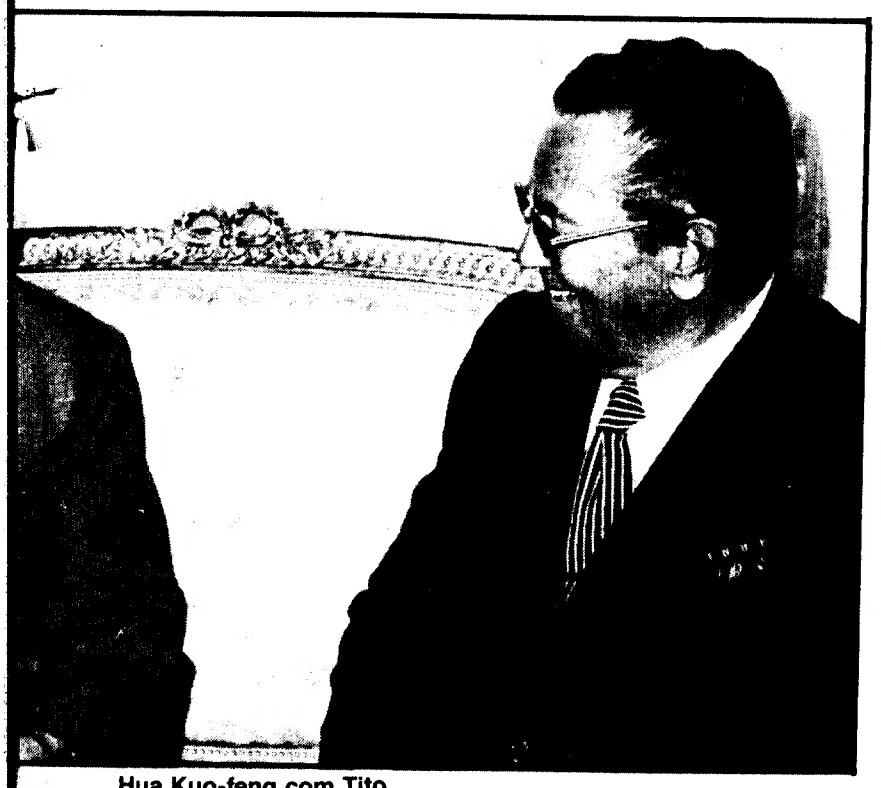
Na esperança de forçar o aumento do seu potencial económico e militar graças ao apoio multiforme do Ocidente capitalista, os dirigentes chineses demonstram com grande diligência a sua prontidão de actuarem como o destacamento de assalto do anticomunismo mundial. Mas só por enquanto. Quanto aos planos para o futuro, referiu-se a eles abertamente Keng Piao, membro do «Bureau» Político do CC do PC Chinês, em Agosto de 1976, na cerimónia de formatura dos diplomatas que terminavam a academia diplomática de Pequim: «Quando considerarmos ter chegado o momento, diremos ao Tio Sam: «Tenha a bondade de fazer as suas malas!» Não é necessário ser muito perspicaz para prever que o hegemonismo chinês de grande potência que hoje lançou a China e as potências imperialistas para o campo anti-socialista, encerra o perigo de provocar, no futuro, uma confrontação entre elas.

A miopia daquelas forças políticas no Ocidente que, por um ou outro motivo, são propensas a interpretarem o anti-sovietismo dos dirigentes chineses como um factor internacional vantajoso para elas, consiste no seu subestimar tanto desta perspectiva como do prejuízo que desde já tem vindo a causar Pequim à solução dos importantíssimos problemas da actualidade, no interesse de toda a Humanidade. Por detrás da actividade pró-imperialista dos «leaders» de Pequim não percebem ou não querem perceber o carácter puramente provocatório da mesma. Com esta actividade, os maoístas tencionam incitar as forças anticomunistas belicosas para aventuras contra a comunidade socialista mundial e os regimes progressistas dos países em desenvolvimento; para prejuízo do desanuviamento e deflagração do conflito militar global que, inevitavelmente, conduziria ao arrasamento dos países mais desenvolvidos do Ocidente, à desgraça e enormes sofrimentos dos povos.

O imperialismo já tentou destruir o socialismo através da União Soviética em condições incomparavelmente piores para a URSS, com patente superioridade militar, utilizando para a consecução deste

A CHINESA SOVIÉTICA

Teng Hsiao-ping com Kissinger



Hua Kuo-feng com Tito

seu objectivo a Alemanha hitleriana e os seus aliados como força de choque. Contudo a história mostra-nos que resultados lamentáveis teve esta política de estímulo dos destacamentos mais irresponsáveis e aventureiros da legião anticomunista internacional para uma série de principais potências ocidentais. O actual namoro das potências ocidentais com Pequim e os seus cálculos de orientar a agressividade do social-chauvinismo chinês contra a URSS não podem deixar de recordar, embora em novas condições históricas e com outra correlação de forças no mundo, a famigerada política de Munique.

A tarefa de preservação de qualquer deslize para uma situação semelhante à das vésperas da Segunda Guerra Mundial exige que os movimentos revolucionários da actualidade revelem máxima vigilância e profunda compreensão do perigo que representa o conluio das forças agressivas do imperialismo com o social-militarismo maoísta.

A luta contra o maoismo – esta ideologia, na sua essência pequeno-burguesa e contra-revolucionária e hostil ao socialismo científico – contra a política pró-imperialista dos actuais «leaders» de Pequim é uma parte inalienável da luta por uma China socialista. O nosso partido e o nosso povo sempre nutriram e nutrem um profundo respeito pelo grande povo chinês, pela sua história, cultura, amor ao trabalho e pelas suas gloriosas tradições revolucionárias. A União Soviética sempre lhe prestou apoio moral, político e ajuda material na luta pela liberdade e a independência nacional, na construção das bases do socialismo. A URSS sempre seguiu e segue a linha intransigente de boa-vizinhança e de amizade com a República Popular da China. Esta política corresponde aos interesses radicais dos trabalhadores soviéticos e chineses e serve os objectivos comuns de luta pelo triunfo da causa de paz e socialismo no mundo.

Seguindo esta linha de princípio, o XXIV e o XXV Congressos do PCUS e a União Soviética pronunciam-se invariavelmente pela melhoria das relações com a R.P. da China. «...Em relação à China, assim como de outros países – disse o camarada L. I. Brejnev na sua intervenção no XXV Congresso do Partido – seguimos firmemente os princípios de igualdade de direitos, respeito da soberania e integridade territorial, de não ingerência nos assuntos internos de cada um e de não recurso à força. Resumindo, estamos dispostos a normalizar as relações com a China, dentro dos princípios de coexistência pacífica.» A União Soviética tem adoptado, reiteradas vezes, medidas concretas neste sentido: apresentou propostas construtivas, visando normalizar as relações sovieto-chinesas.

O apelo do Presidium do Soviete Supremo da URSS lançado a 24 de Fevereiro de 1978 e dirigido ao Comité Permanente da Assembleia Nacional dos Representantes Populares no sentido de fazer uma declaração conjunta de que ambos os países estruturarão as suas relações com base no princípio de coexistência pacífica é uma prova eloquente desta atitude da URSS. Como é do conhecimento de todos, Pequim rejeitou também esta nobre iniciativa. Mais ainda, os dirigentes chineses aproveitaram-no como um pretexto para fomentar uma nova vaga de anti-sovietismo.Deste modo, a actual cúpula da R.P. da China demonstrou «uma vez mais, o seu desinteresse em normalizar e muito menos melhorar as relações com o nosso país.

Conforme a actual prática política de Pequim, a China considera ser mais importante estabelecer contactos estreitos com as potências imperialistas e os blocos anticomunistas agressivos. Isto demonstra o carácter ambicioso, hegemónico e social-chauvinista da actual polìtica claramente pró-imperialista da China, estranha aos interesses mais profundos da classe operária chinesa, de todos os trabalhadores e do futuro desenvolvimento socialista deste grande país. Eis porque o Partido Comunista da União Soviética encara a luta contra esta linha dos dirigentes maoístas não só como um meio de afirmação dos princípios de socialismo científico e defesa da doutrina marxista-leninista na sua pureza, mas também como expressão da solidariedade internacional com o povo chinês, como meio de defesa das conquistas da revolução chinesa e parte inalienável da luta pela paz e progresso social.» ●

Fattah Ismail

O IEMEN DEMOCRÁTICO NO LIMIAR DO FUTURO

Entrevista com Fattah Ismail

■ **Leonel Nodal**

□ **«Prisma»**

Aden – Em face da constante pressão do imperialismo e da reacção, o povo do Iemen mantém uma luta em todos os campos, tentando que o seu processo seja irreversível.

A revolução iemenita atingiu um ponto culminante do seu desenvolvimento institucional com a realização do 1.º Congresso do Partido Socialista do Iemen (PSY). A unidade de todas as forças progressistas e revolucionárias, conseguida ao longo de 15 anos de luta ininterrupta em face dos mais diversos e poderosos obstáculos tanto no plano interno como externo sublinha o espírito de sacrifício o heroísmo e a vontade férrea deste povo que na margem do mar Vermelho se esforça por alcançar a felicidade e bem-estar graças ao seu próprio trabalho e com o apoio da solidariedade internacionalista do campo socialista.

Abdel Fattah Ismail, homem modesto, de pequena estatura, gestos suaves e olhar profundo, dirigente incontestado do povo do Iemen, concedeu-nos esta entrevista em que sublinha os aspectos essenciais do processo revolucionário a que imprimiu a nobreza do seu carácter e a firmeza ideológica de um genuíno dirigente revolucionário.

Nascido em Aden, em 1933, foi operário de uma refinaria de petróleo e de forma autodidacta tornou-se professor. Em 1960 conheceu os horrores da prisão colonialista em virtude de ter participado numa greve e na altura do golpe revolucionário de 26 de Setembro de 1963 integra-se na luta como chefe do Comando Operacional de Aden, até ao momento em que a perseguição policial o obrigou a passar à clandestinidade.

Em 1965 torna-se membro do Conselho Executivo da Frente Nacional e dois anos mais tarde passa a pertencer ao Comité Executivo.

Ao proclamar-se a independência do país – a 30 de Novembro de 1967 – passa a ocupar o cargo de Ministro da Cultura e a ocupar-se dos assuntos relativos à unidade iemenita.

Durante o golpe de estado reaccionário de 20 de Março – levado a cabo pela ala direita da Frente – foi preso e mais tarde, ao ser posto em liberdade, desempenha um importante papel no movimento de recuperação revolucionária de Julho de 1969 destinado a orientar o país, definitivamente, no sentido da independência nacional e do socialismo.

A seis de Março de 1973 é eleito secretário-geral do Comité Central da Frente Nacional, cargo para que é reeleito em 1975.

Reproduzimos de seguida, textualmente, a conversa que mantivemos com o secretário-geral do Partido Socialista Iemenita.

A entrevista

P: O Iemen Democrático obteve evidentes êxitos na sua luta pelo estabelecimento e consolidação do processo revolucionário durante os últimos 15 anos. No seu ponto de vista, quais são os sucessos mais importantes da revolução ao completar-se o seu XV aniversário?

Fattah Ismail: Ao comemorar-se o XV aniversário da revolução iemenita de 14 de Outubro, chegamos à conclusão que se trata de uma revolução muito jovem ainda. Estamos ainda no limiar do caminho até à consolidação dos planos, sucessos e lutas do nosso povo conseguidos durante estes anos da era revolucionária.

Os nossos planos estão principalmente orientados no sentido do futuro, não obstante a admiração e elogio de todos os companheiros revolucionários do mundo face ao nosso processo. No entanto, o que nós conseguimos em comparação com outros processos revolucionários é tão pouco como as nossas potencialidades e recursos económicos. Pode dizer-se que percorremos um caminho seguro para a criação de um processo modesto nesta parte do mundo, depois de uma dura e incessante luta contra as forças imperialistas e reaccionárias, graças à coesão das massas do nosso povo e da sua direcção política, assim como ao apoio dos países socialistas – aliados históricos do nosso povo – e à classe trabalhadora mundial e ao movimento de libertação nacional.

Deste modo, conseguimos distinguir quais são os nossos amigos e os nossos inimigos e além disso conseguimos que a revolução no nosso país seja um facto irreversível.

Isto é um triunfo das massas populares – agrupadas nas suas organizações fundadas em virtude do triunfo da revolução de 14 de Outubro e da derrota da ala oportunista direitista de 22 de Junho – que são as defensoras da continui-

▶ 6

O IEMEN DEMOCRATICO

5 ▶

dade da revolução e da linha correcta da direcção da sua vanguarda política.

As medidas-chave tomadas no nosso país, como a abolição dos monopólios, a solução total do problema da terra e a criação das bases materiais e espirituais, que asseguraram ás massas uma vida livre de todas as formas de opressão e exploração conduziram a uma posição de classe que aumentou o ódio às forças imperialistas e reaccionárias que actuam contra o nosso povo.

A isto juntou-se a criação de organizações nacionais por meio das quais as nossas massas participam na direcção e administração dos bens, na tomada de decisões, na orientação da direcção e no controlo e concretização da crítica. Tudo isso fez com que o processo no nosso país pudesse resistir e continuar. É pela sua defesa que inclui a eliminação dos perigos e conspirações planeadas pelos inimigos que as massas lutam.

Visamos diversos objectivos que o nosso povo tem de enfrentar. Estes só serão alcançados por meio do reforço da nossa luta e da nossa habilidade em conseguir unir a teoria à prática e da eficiência na forma de conduzir o povo para o caminho correcto, a fim de dar cumprimento às tarefas acordadas e planeadas pela nossa revolução, nossas massas e pela sua direcção política.

Pedra angular

P: Que impacto tem a realização do Primeiro Congresso do Partido para o avanço da revolução?

FI: A questão do partido de vanguarda tem sido a pedra angular das lutas das nossas massas e da nossa revolução. Esta questão tem constituído também o objectivo essencial da actividade das forças reaccionárias e imperialistas contra a nossa revolução e a causa do nosso povo.

Ao mesmo tempo que notamos que a garantia de prosseguir a revolução e levá-la até à concretização dos seus objectivos a longo prazo está relacionada fundamentalmente com a existência de um partido revolucionário capaz de concretizar as perspectivas do futuro e orientar as tarefas actuais e futuras, notamos também que as forças contrárias ao nosso processo, interna e externamente, esforçam-se por fazer abortar o processo por meio da sua constante hostilidade contra a nossa actividade militante.

As conspirações e «complots» inimigos que tinham o objectivo de impedir o aparecimento do partido de vanguarda foram infrutíferas. A formação do Partido Socialista Iemenita converteu-se num facto histórico e objectivo para o nosso povo e a nossa revolução, que reconhecem que os últimos planos hostis dos reaccionários têm sido orientados no sentido de adiar a sua criação.

O povo iemenita sabe contudo que não poderá progredir enquanto esta tarefa não for cumprida. Por meio do partido, as nossas massas serão capazes de mobilizar a sua energia e administrar as suas potencialidades assim como cimentar uma fundamentação própria para o estabelecimento das suas relações a todos os níveis, nacional e internacional.

P: Quais são as principais linhas da política externa do Iemen Democrático?

FI: A nossa política externa, como se declara nos nossos documentos, baseia-se nos seguintes princípios: solidariedade internacionalista com a comunidade socialista, tendo à frente a União Soviética, com os partidos da classe trabalhadora mundial, assim como o movimento mundial de libertação nacional. Fundamenta-se, aliás, no princípio da coexistência pacífica entre os diferentes sistemas políticos e o respeito mútuo nas relações, o respeito pela soberania nacional e a não ingerência nos assuntos internos.

P: Em relação ao segundo plano quinquenal, quais são as perspectivas para o desenvolvimento económico do país e o bem-estar do povo?

FI: O primeiro plano quinquenal propiciou um desenvolvimento considerável no nível de vida dos trabalhadores e das massas trabalhadoras do nosso país. A formulação do segundo plano quinquenal está ligada ao aparecimento do partido de vanguarda, que aumentará o trabalho produtivo dos operários e massas trabalhadoras do nosso país.

A união destas duas tarefas históricas por parte da direcção política deu, indubitavelmente, às nossas massas, a oportunidade de coordenar as causas do desenvolvimento socioeconómico com as perspectivas político-estratégicas e facilitar o caminho para levar a cabo a luta de classe contra os inimigos internos e externos, estando conscientes e alertados do carácter que envolve a interrelação destas duas grandes tarefas.

O zelo popular no cumprimento deste plano por meio de uma luta intensa no campo económico e social tem proporcionado êxitos notáveis na melhoria da situação material e espiritual dos trabalhadores.

É assim que o nosso povo e o seu partido de vanguarda reforçam a luta neste sentido por meio do trabalho político diário, como factor decisivo para alcançar maiores taxas em prol do nosso desenvolvimento económico e para garantir uma maior estabilidade da nossa revolução democrática-nacional, com uma perspectiva socialista num Iemen Democrático unificado.

Necessidade de luta

P: Deseja enviar alguma mensagem ao povo cubano e a todas as forças revolucionárias e progressistas que na América Latina apoiam a revolução iemenita?

FI: A mensagem que eu gostaria de dirigir ao fraterno e militante povo de Cuba e a todos os povos da América Latina, e além disso a todos os povos do mundo, é a necessidade de incrementar a luta contra o imperialismo e aumentar a vigilância revolucionária contra as conspirações e intrigas dos carrascos internacionais, e de consolidar a frente de luta contra o imperialismo e a reacção, que é a tarefa principal de todos os povos que desejam o triunfo do socialismo e a paz em todo o mundo.

A participação do povo cubano e do Partido Comunista de Cuba, dirigido pelo Companheiro Fidel Castro, na causa da solidariedade internacionalista e na vitória do socialismo e pela paz, converteu-se em vários locais num fenómeno manifestamente notável que está garantido pelo respeito e pela valorização positiva de todos os povos militantes.

Deve constituir um modelo de inspiração para toda a América Latina e todos os povos oprimidos do mundo na sua luta pela libertação da dependência e do domínio imperialista mundial, isto é, do imperialismo norte-americano, que constitui o verdadeiro perigo para o progresso dos povos, a independência da América Latina e a de todos os povos do mundo. ●

COMBATE CONTRA

■ **Pierrette Posmowski**

□ **Informações UNESCO**

Outrora via-se o rio tornar-se vermelho em meados de Agosto. As águas da cheia traziam também consigo, juntamente com os limos, o cheiro da terra e da vegetação dos planaltos etíopes. Quando isso acabou senti-me vazio como se me tivessem privado da vida e da sua fecundidade».

Este rio – o leitor já o compreendeu – é o Nilo, e é um escritor egípcio muito conhecido quem fala dele depois de a grande barragem de Assuão ter acabado, em fins da década de 60, com as produções sasonais, assegurando assim colheitas mais regulares e uma irrigação permanente dos campos.

A barragem traz imensas vantagens ao Egipto. Não só pode aumentar em aproximadamente 20% a superfície das terras cultivadas, como os agricultores podem fazer duas ou mesmo três colheitas por ano. A barragem também permite evitar as inundações desastrosas em consequência de chuvas muito forte nos planaltos, e a seca durante os anos de fraca pluviosidade.

As perspectivas industriais não são menos importantes: o potencial energético do Egipto aumentou em proporções consideráveis, abrindo caminho à implantação de novas fábricas de aço, de alumínio e ainda de uma série de fábricas de adubos essenciais à agricultura, e deixa entrever uma expansão económica que aumentará nos anos próximos.

Inevitavelmente uma empresa de tal amplidão, comportando a intervenção do homem no regime de um grande rio, produz certos efeitos secundários que se devem comparar com as vantagens, e, no caso presente, as vantagens são muitíssimo maiores do que as desvantagens.

Ao suprimir a cheia, a barragem retém no seu reservatório sedimentos ricos em minerais e os preciosos limos que os cultivadores do delta e do vale do Nilo utilizavam para fertilizar os campos. Uma tal perda pode ser compensada com um aumento da produção de adubos industriais. Mas, ao mesmo tempo, a erosão do litoral acentuou-se e, a longo termo, podia vir a ameaçar as terras ricas do interior.

O Egipto não pode permitir-se perder terras cultiváveis. É um grande país cuja superfície é quase a da França e da Espanha reunidas. Mas só quatro por cento desse território estão cultivados: a estreita barra de terra de ambos os lados do Nilo que se estende, como uma folha de lotus, de Assuão em direcção ao norte, e que depois se alarga no delta. Neste espaço reduzido vivem 97 por cento dos quarenta milhões de egípcios. A população aumenta, de resto, todos os anos à volta de um milhão.

Há na costa vestígios visíveis de erosão, quando, deixando a zona agrícola do delta com os seus campos cuidadosamente tratados de luzerna verde, de arroz ou algodão, os seus laranjais, as suas bananeiras e os seus tamarindos, as suas estradas com eucaliptos, ladeadas de canais, chegamos aos promontórios arenosos ou às estreitas línguas de terra que separam do mar os grandes lagos do litoral.

Visitei na companhia do doutor Evald Nielsen, chefe de uma equipa de peritos da UNESCO, a ponta de Rosette (Rachid), onde um dos dois braços do Nilo se lança no Mediterrâneo. Ele expôs-me a situação enquanto íamos atravessando as aldeias de casas de argila seca ao sol, com os seus telhados carregados de forragem e os seus pombais, enquanto íamos percorrendo as estradas animadas por uma circulação constante: grupos de «fellahs», de «galabieh» azul-claro, verde ou castanho, às vezes com calças tufadas à maneira turca, burrinhos muito carregados, camiões com legumes ou algodão, e táxis colectivos transportando dez e às vezes quinze pessoas (tanto no exterior como no interior).

Cenas pastoris de um mundo tão velho como a história surgem junto do espectáculo moderno das fiacções de algodão ou das fábricas de tijolo: camponeses trabalhando os seus campos atrás de búfalos de grandes chifres, rebanhos de carneiros dirigidos pelos gritos roucos dos pastores, bois fazendo girar uma nora, e, aqui e além, através da folhagem, o gracioso véu de uma mulher.

«No Verão passado ainda se podia ir a pé até ao velho forte que seguia de guarda-lamas na extremidade do promontório», diz o doutor Nielsen, enquanto admirávamos a paisagem do alto da estação de investigações de Aboukir. «Hoje o mar arranjou uma passagem entre o forte e o farol e todo o promontório pode desaparecer dentro de quinze ou vinte anos».

Aboukir, teatro da famosa vitória naval obtida em 1798 por Nelson sobre a Armada francesa, está a caminho de se tornar um centro industrial. Recentemente foi lá instalada uma fábrica de adubos, e o gás natural, explorado a partir de uma plataforma no meio da baía, permite alimentar uma central eléctrica, assim como uma fábrica de aço em construção perto de Alexandria.

O delta do Nilo visto por satélite no dia 9 de Julho de 1977

UM NOVO EQUILIBRIO

A erosão não é um fenómeno novo nesta zona de lagunas e de lagos próximos do mar, povoados por multidões de aves aquáticas: patos e gansos selvagens, flamingos, pelicanos e cisnes. O delta de um rio evolui e transforma-se incessantemente através dos tempos, aumentando em certos lugares, corroendo-se noutros.

«Há uns dois mil anos, explica Nielsen, o principal braço do Nilo seguia do Cairo para o Norte lançando os seus aluviões no que é hoje o centro do delta.

«Depois, há uns mil e quinhentos anos, devido a modificações naturais e até, quem sabe, à acção do homem, o rio dividiu-se em dois braços naturais, o de Rosette, a oeste, e o de Damiette, a leste. Desde então todo o lodo ficou nesses dois estuários. Resultou daí uma certa erosão do centro, mas continuaram a produzir-se flutuações, alternando os períodos de crescimento com períodos de regressão».

Assim, no princípio do século XIX, o promontório de Rosette era aproximadamente como é hoje. Entre 1800 e 1900 avançara uns três quilómetros, mas em 1960 recuava de novo e o farol, que fora transferido dois quilómetros para o interior, estava de novo, em 1950, ameaçado pelo mar.

«A erosão acentuou-se desde a entrada em acção da nova barragem de Assuão», diz o Professor Ahmed Khafagy, director do programa de estudos costeiros. Antes de 1965, uns cem milhões de toneladas de sedimentos corriam todos os anos para a embocadura de Rosette, e quarenta a cinquenta milhões de toneladas para a de Damiette. Dispostos na costa, estes aluviões equilibravam a erosão provocada pelas vagas e pelas correntes durante o Inverno. De futuro, a barragem impede-lhes a passagem».

«Qual o ritmo da erosão?» perguntei. Entre 20 a 30 metros por ano, em média, no promontório de Rosette. Mas, explica o Dr. Khafagy, a usura não é constante: «Ela varia de ano para ano, e a natureza acabará sem dúvida por impor um novo equilíbrio».

O promontório de Rosette não é habitado, mas em Ras-el-Barr, estação balnear na extremidade do promontório de Damiette, que recuara mais de um quilómetro entre 1895 e 1935, as casas, na sua maioria residências de Verão, foram arrastadas pelas águas.

«Se o mar invade a estreita fita de terra que a separa dos lagos costeiros, diz Nielsen, isso provocará não só a erosão das terras ricas do interior, mas o sal atacará a planície, jardim do Egipto onde tudo nasce em profusão».

Hoje, o encontro da água sal-

A EROSÃO NO DELTA DO NILO

gada no mar com a água doce subterrânea tem lugar no meio dos grandes lagos costeiros do Idku, Burullus e Manzala, de cinco a dez quilómetros de largura e que servem de protecção contra a penetração do sal. Se esses lagos desaparecessem, as terras férteis voltariam ao estado de pântanos numa profundidade de cinco a dez quilómetros para o interior do país.

A cheia do Nilo tinha o efeito de dispersar a areia acumulada pelas vagas e pelas correntes nos estuários, tornando-os seis a oito metros mais profundos. Desde que essa drenagem natural deixou de se efectuar, a areia dos estuários e das passagens dos lagos perturba a circulação dos barcos de pesca. Para mais, os peixes, e principalmente as sardinhas, que se reproduzem nas águas das embocaduras, tendem a desaparecer, do que resulta diminuição de lucros para muita gente.

Durante os últimos cinquenta anos, as autoridades egípcias, preocupadas com esses problemas, tomaram várias medidas para lutar contra a erosão. Já por volta de 1930, haviam sido efectuados trabalhos costeiros no centro do delta, a fim de proteger a aldeia de Burg-el-Burullus.

O AUXÍLIO DA UNESCO

Mas estas medidas, por mais úteis que sejam, são forçosamente limitadas no espaço e no tempo. Durante os anos de 1960, o problema complexo da proteção costeira pareceu dever ser atacado de um modo global por um estudo científico do conjunto do litoral do delta. Um tal empreendimento exigia importantes investimentos em equipamento e em pessoal. O Egipto pediu o auxílio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e em 1971 foi realizado um projecto com a ajuda da UNESCO.

Foi então que o dr. Nilsen, engenheiro civil dinamarquês que trabalhara durante numerosos anos na Turquia e na Índia, no quadro de programas de auxílio bilateral e internacional, foi encarregado de coordenar as operações em colaboração com as autoridades egípcias. O Dr. Khafagy, engenheiro diplomado da Universidade do Cairo, especialista em hidrologia e em mecânica dos solos, foi nomeado director adjunto do projecto em 1974, e depois director em 1976.

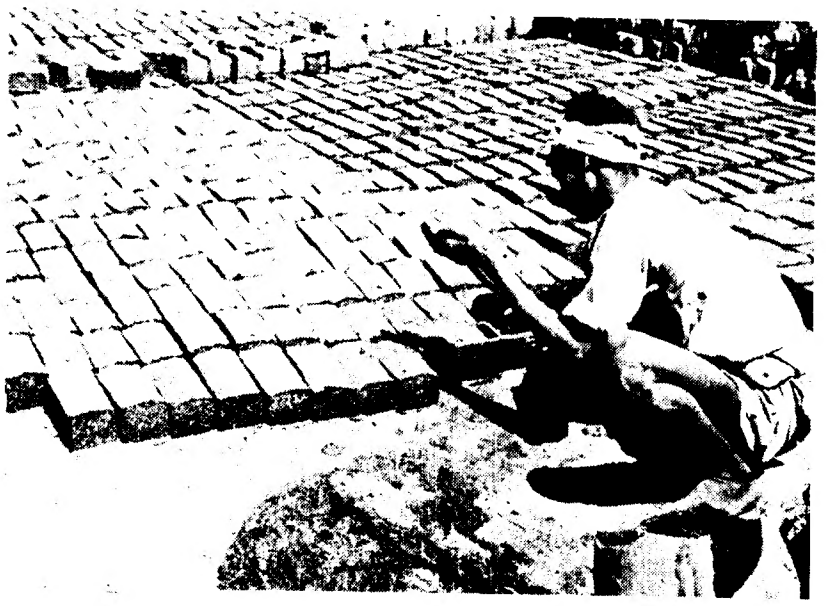
Esperava-os uma tarefa terrível. «Para conhecer bem a evolução do delta, diz-nos o Dr. Nielsen, era necessário que se estudassem não só os duzentos e cinquenta quilómetros de costa de Alexandria a Port Said, mas também numa profundidade de uns vinte quilómetros no interior das terras, e, para além do litoral, em todo o planalto continental, que tem uma largura de cinquenta a cem quilómetros». Devido à sua amplidão e complexidade, a empresa é sem precedentes.

Quando em 1971, prosseguiu Nielsen, visitei o laboratório de hidráulica de Delft, nos Países Baixos, um dos mais avançados do mundo neste domínio, e que descrevi o nosso projecto, disseram-me: «É impossível, ninguém jamais empreendeu uma tarefa de tal envergadura: a planificação por si só – isto sem falar da execução – levaria dezenas de anos».

UMA EQUIPA HOMOGÉNEA

Claro que as dificuldades não faltavam. Não só porque pessoas de nacionalidades diferentes tiveram de aprender a trabalhar em comum (sem contar com os egípcios, que formavam a maioria do pessoal, isto é, 150 a 200 homens, desde o simples ajudante ao investigador, havia na equipa peritos franceses, italianos, indianos, dinamarqueses, holandeses), mas teve de se fazer apelo a disciplinas científicas diversas: geologia, hidrodinâmica, oceanografia, etc. «E todos sabem como é difícil, mesmo no seio de uma mesma universidade, fazer colaborar peritos de diferentes especialidades. Mas, a pouco e pouco, conseguimos contituir uma equipa homogénea que falava a mesma língua e se dedicava a uma tarefa inteiramente nova».

De facto, a formação constituiu um aspecto importante do projecto. «Durante os seis últimos anos formámos mais de quatrocentas pessoas», disse o Dr. Khafagy. «Quase todos os nossos jovens investigadores prosseguem estudos de alto nível nas universidades egípcias, e o seu trabalho é supervisado ao mesmo tempo pelos professores e pelos responsáveis do projecto. Muitos deles também tiveram a possibilidade de se aperfeiçoar no estrangeiro (Países Baixos, França, Dinamarca, Grã-Bretanha)».



Tijolos secando ao sol: um processo milenário

Camponês junto de um canal de irrigação

As instalações e o material compreendem dois navios de estudo, oficinas, laboratórios geológicos e um terminal de computador.

A execução de um projecto de uma tal amplidão é fatalmente dispendiosa, embora, segundo Nielsen, a maior parte dos países consagrem anualmente um orçamento muito mais elevado à vigilância regular do seu litoral. O PNUD forneceu uns dois milhões de dólares durante os sete últimos anos. O governo egípcio teve de dispensar pelo menos o dobro e deve encarar um orçamento bastante pesado nos próximos anos, agora que o auxílio das Nações Unidas chegou ao fim.

O estudo costeiro vai pois prosseguir. «Mas temos desde já uma vista de conjunto dos fenómenos costeiros e da rapidez com que se operam as mudanças», diz Nielsen. «Já sabemos o bastante para podermos dominar a situação. Recomendamos as medidas de protecção indispensáveis no futuro imediato, e todos os esforços necessários para a preparação dos anos cruciais que se aproximam».

Pode assim encarar-se a criação de uma sociedade de construção especializada, composta por engenheiros, técnicos e trabalhadores, formados nesse tipo de tarefas. (Os projectos de desenvolvimento são actualmente tão numerosos no Egipto que as empresas, sobrecarregadas, não têm pessoal nem material bastante para trabalhos tão especializados.) As operações seriam dirigidas por um organismo de gestão, no seio do qual estariam representados os vários ministérios e os governos das regiões interessadas.

Tudo isto exige tempo e necessita de novas leis. Mas, desde agora, o estudo sobre o delta do Nilo suscitou um vivo interesse entre os cientistas do mundo inteiro. Os seus resultados serão publicados pelas autoridades egípcias e pela UNESCO.

«E que aconteceria se o estudo não tivesse seguimento?» perguntei ao Dr. Nielsen.

«O mar faria uma grande baía entre Alexandria e Port Said, baía essa que chegaria ao interior das terras, pelo menos até Tanta (isto é, a meio caminho do Cairo). «Mas, acrescentou sorrindo, isso levaria decerto algumas centenas de anos». ●

SISTEMA MONETÁRIO EUROPEU

3 ▶

verno, nem à situaçao real da França no que diz respeito à inflação. A menos que o movimento tome efectivamente uma grande amplitude e crie um «círculo virtuoso» à maneira alemã (pressão durável nos preços internos), o que à primeira vista parece pouco provável, a primeira consequência do afluxo dos capitais em França será tornar ainda mais ilusório o controlo do crédito. Ora este já perdeu os dentes com o impulso dado à massa monetária por um défice orçamental muito importante. Se em circunstâncias semelhantes, a França, a pretexto de dar o «bom exemplo europeu», quisesse opor-se à alta do franco, podia recriar uma situação do género da de 1972.

O SME e o processo diabólico

No essencial, o SME está por inventar. Na situação actual, o ECU será uma simples moeda (mais uma), isto é, uma simples maneira de contabilizar as reservas de câmbio. A importante extensão das facilidades de crédito a curto prazo prevista para os países participantes, que poderiam necessitar dele, está na linha das práticas internacionais em vigor e constitui, em si mesmo, é bom não o esquecerr, um novo potencial de inflação. Para mais, e principalmente, o dólar continuará a ser a principal moeda de intervenção na Europa, visto não haver, por exemplo, transacções entre o franco e o marco, que não passem por seu intermédio. Isto sem contar com o facto de não haver em Copenhaga nenhum mercado para a lira, em Roma para o florim, etc.

Não haverá estabilidade monetária enquanto um mesmo grupo de países fizer figura de credores e outro de devedores, pelo menos virtuais. Ao introduzir a título experimental no seu dispositivo a ideia de deverem ser tomadas medidas correctivas tanto por uns como por outros, o SME poderia em princípio ajudar a restabelecer progressivamente um regime mais maleável, em que as moedas tivessem, uma após outra, o papel de «leader». Já os grandes países da CEE têm em comum o facto de terem, todos eles, uma balança de pagamentos positiva. Mas ainda há grandes diferenças nos movimentos de preços para que possamos esperar que, com ou sem o SME tenha terminado a era das desvalorizações e das revalorizações.

Ao contar demasiado exclusivamente com os efeitos desinflacionistas da revalorização monetária para lutar contra a inflação, a Alemanha também contribuiu para falsear os mecanismos. Mas só seria possível outra política se os impulsos inflacionistas vindos dos Estados Unidos diminuíssem de intensidade. O problema do dólar mantém-se no centro dos assuntos europeus. Os europeus não podem resolvê-lo sozinhos. ●

MUDANÇA DA POLITICA DE PEQUIM PARA COM A COREIA DO NORTE

A China tem mantido relações de amizade singularmente estáveis com a Coreia do Norte, apesar de este país ter evitado o mais possível tomar posições frontais no conflito sino-soviético. Contudo, algo parece estar a mudar nas relações entre Pequim e Pyongyang.

De acordo com fontes diplomáticas em Pequim, citadas pela revista «Afrique-Asie», o presidente Hua Kuo-feng recusa-se a assinar um comunicado conjunto com o dirigente norte-coreano, Kim Il Sung, no qual se exija a retirada das tropas dos EUA da Coreia do Sul. Neste ponto, crucial para a verdadeira independência da nação coreana, sempre os chineses têm mostrado a sua solidariedade com a posição firme e intransigente de Pyongyang.

Ao que parece, Pequim cede agora na questão coreana. Nos meios diplomáticos da capital chinesa, pensa-se mesmo que esta recusa do Presidente Hua Kuo-feng terá estado na origem da recente decisão de James Carter, que retardou a evacuação das tropas norte-americanas na Coreia. ●

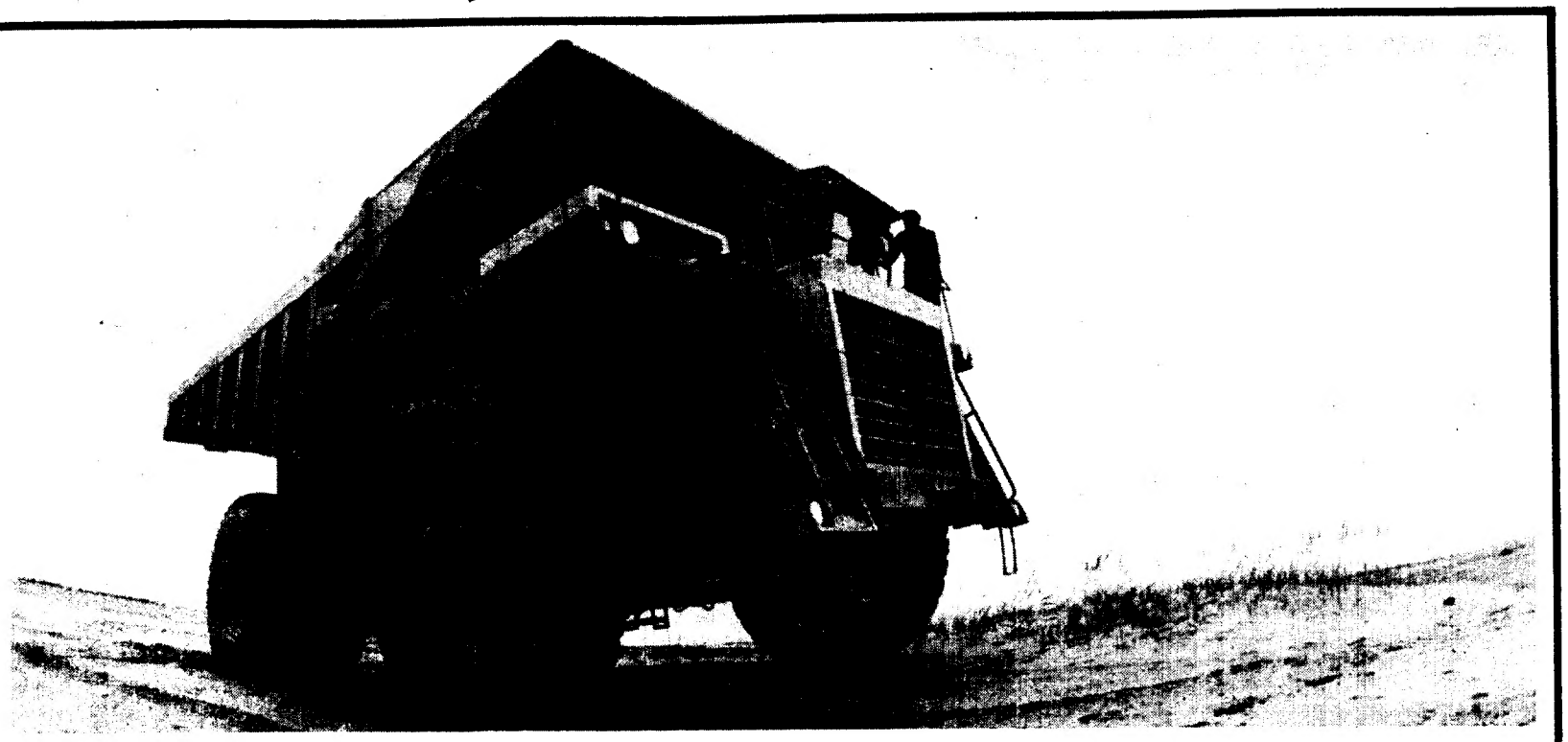
PELO MUNDO

AUXÍLIO SUPLEMENTAR DA FAO

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) passou a dispor de um auxílio adicional de 11 milhões de dólares (em alimentos) para ajudar sete países do Terceiro Mundo, afectados por catástrofes naturais e sinistros.

O director da FAO, Eduardo Saouma, decidiu esta ajuda depois de solicitado nesse sentido para acorrer ao Vietname, India, Sri Lanka, Mauritânia, Bangla Desh e Honduras, países todos eles afectados por problemas imprevistos.

O Vietname receberá um reforço de 2,5 milhões de dólares para acorrer às vítimas das inundações que assolaram o Norte do país. A India receberá um suplemento de 1,5 milhões também para vítimas de inundações. A Mauritânia receberá 2,1 milhões para aliviar a situação de 370 mil habitantes que sofrem de fome devido à seca persistente. Outros 1,6 milhões irão para o Sri Lanka que foi gravemente afectado por ciclones. Os 150 mil refugiados birmaneses que se encontram no Bangla Desh receberão 1,3 milhões de dólares. Por fim, 118 mil dolares em alimentos serão entregues às Honduras para socorro dos 10 mil refugiados da Nicarágua.



CAMIÕES GIGANTES

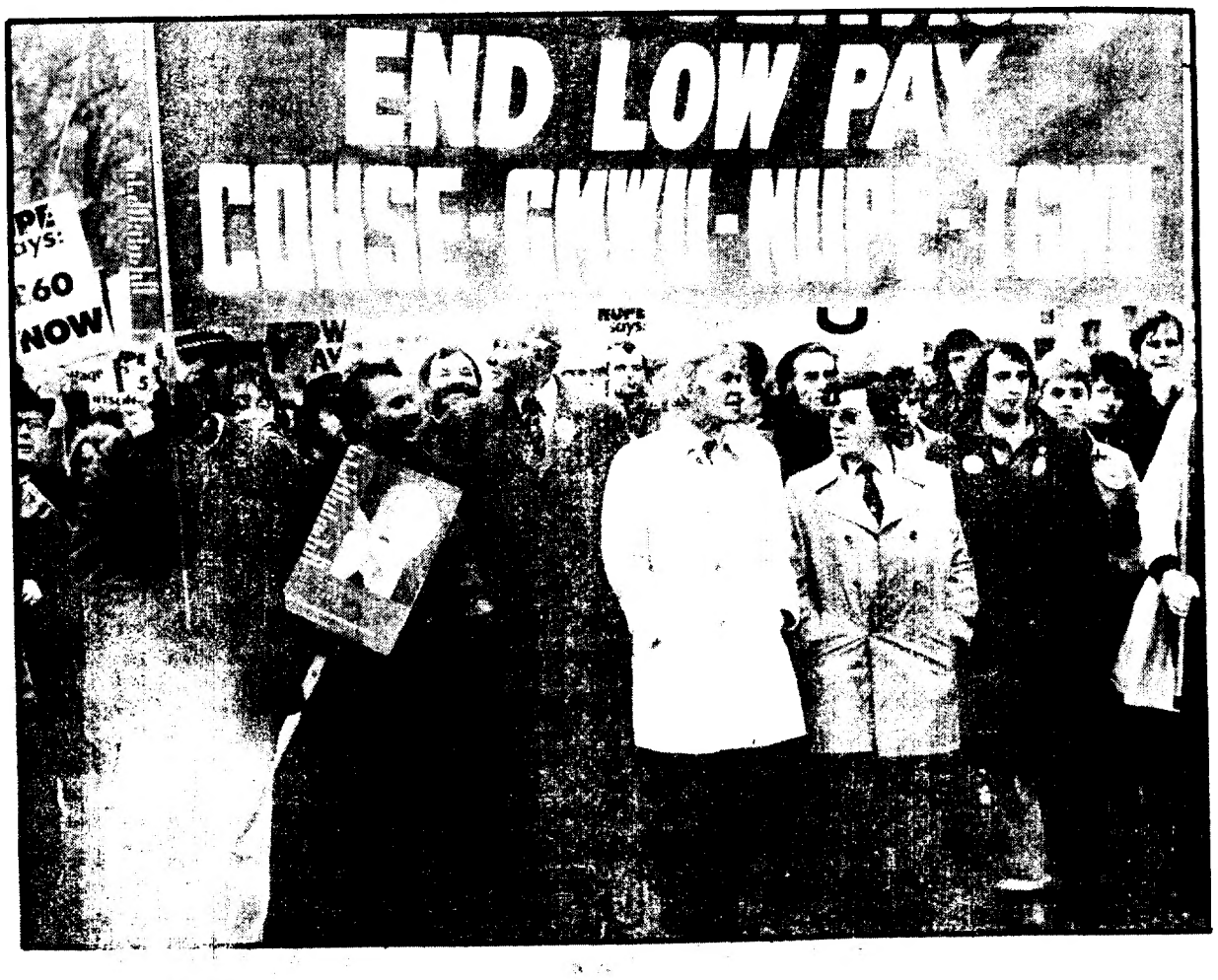
Uma das tarefas da indústria soviética de automóveis é aumentar a produção de camiões de grande capacidade de carga. Isto deve-se fundamentalmente ao desenvolvimento em flecha da indústria mineira sobretudo a céu aberto.

Esses camiões são produzidos pela fábrica Zhodino, nos arredores de Minsk, capital da República Socialista Soviética da Bielorússia. O primeiro camião da Bielorússia, «Belaz» saiu há 20 anos.

Actualmente a fábrica produz camiões de 27,40 e 75 toneladas de carga. Recentemente passou nas provas um outro camião de 110 toneladas de carga. Apesar das suas dimensões é facilmente manobrável e desenvolve uma velocidade de 50 quilómetros/hora. Está já em projecto um outro camião ainda mais potente, que poderá carregar até 180 toneladas.

Os «Belaz» são o transporte principal nas explorações a céu aberto e nalguns outros ramos da indústria. Nas explorações a céu aberto da metalurgia não ferrosa, esses camiões transportam mais de metade do mineral.

Os camiões bielorussos distinguem-se pelas suas propriedades baseadas na última palavra da técnica e pelas suas dimensões apropriadas, que os colocam entre os melhores do mundo no seu género. Na feira de Leipzig, os camiões de 27 e 40 toneladas foram galardoados com medalhas de ouro. Actualmente os «Belaz» exportam-se para muitos países.



MANIFESTAÇÃO CONJUNTA EM INGLATERRA

Não se trata de mais uma manifestaão de trabalhadores ingleses. Foi a primeira vez que a União dos Trabalhadores Municipais e a União Geral dos Trabalhadores dos Transportes convocaram uma manifestação conjunta

BURRICADA "TERRORISTA"

Em Salamanca, por ocasião das festividades de S. Raimundo de Penafort, os estudantes da Universidade local organizaram uma burricada com alusões satíricas à cena política espanhola actual. Na fotografia podem ver-se «cavaleiros» agitando cartazes com nomes das diferentes organizações terroristas conhecidas em Espanha

EXCLUSIVO
N.º 5/79